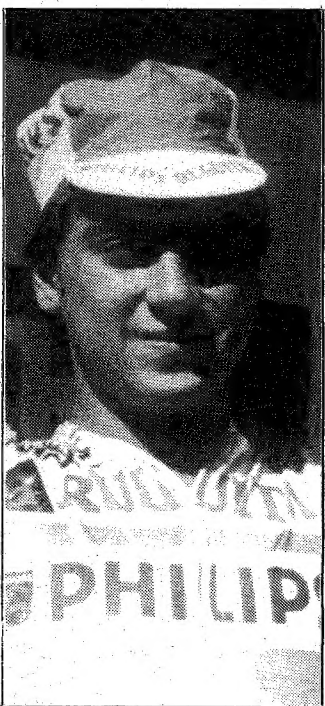


Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23292

DIRECTOR MÁRIO MESQUITA DIRECTORA ADJUNTA DIANA ANDRINGA

SEGUNDA-FEIRA 30 JULHO 90 70\$00



Paulo Silva de amarelo à saída de Lisboa

A Volta entrou no forno alentejano

Com o jovem Paulo Silva, de 21 anos, vestido de amarelo, por ter sido o mais veloz no asfalto da lisboeta Avenida da Liberdade (onde, na tarde de ontem, decorreu o prólogo da prova) os 106 ciclistas que integram a 52.ª edição da Volta a Portugal estão já a pedalar em pleno forno alentejano para disputarem a etapa inaugural que liga Alcácer do Sal a Loulé. Depois, será o prosseguir do longo percurso de 2400 quilómetros por estradas de Portugal. Serão 17 as etapas em disputa, até se atingir o risco final colocado no Estádio Vieira de Carvalho na cidade da Maia, que se prevê venha a ser atingido pouco depois das 15 horas do dia 15 de Agosto. Reportagem nas páginas 22 a 24 com o patrocínio de



Para controlar o êxodo das férias

290 patrulhas da GNR vigiam as estradas do País



Madonna de sucesso em sucesso Foram 60 mil os espectadores que assistiram, no Estádio Vicente Caldeirão, ao espectáculo que Madonna levou ontem a Madrid. Prevê-se nova enchente para Barcelona já depois de amanhã, dia 1, e o concerto será transmitido pela RTP no final da emissão, apenas uma hora depois do seu termo na capital catalã.

Todos os anos, por esta altura, há acidentes em série nas estradas portuguesas, que fazem de Portugal um *recordista* a nível comunitário e tornam os desastres a principal causa de morte até aos 35 anos. Para melhor controlar a saída para férias a GNR reforçou a vigilância: há nas estradas 290 patrulhas, que não perdoam nada a ninguém. E as multas, em conjunto com o recente aumento dos combustíveis, dão cabo de qualquer orçamento.

Págs. 16 e 17

Esta manhã, perto de Londres

Morto à bomba um assessor de Thatcher

O deputado conservador britânico, Ian Gow, de 53 anos, morreu esta manhã, pouco depois de ter saído de casa, nos arredores de Londres, devido à explosão de uma bomba colocada no seu automóvel. O atentado não foi reivindicado, mas tudo leva a crer que foi perpetrado pelo IRA. Gow, que pertencia à Comissão para a Irlanda do Norte, era um acérrimo defensor da política da primeira-ministra Margaret Thatcher para aquele território. Thatcher considerou esta morte «uma perda trágica» para si e para a vida parlamentar da Grã-Bretanha.

Pág. 11



PORTE PAGO

Carlos Monjardino fala ao DL sobre Macau e a China Pág. 7

Fidel: zanga com Espanha foi de «familiar ofendido» Pág. 11

«Olhar de Mocho» sobre Salazar Pág. 21

Totoloto: um apostador de Óbidos acerta em três boletins Pág. 25

Bica «italiana» tem menos cafeína que a chávina cheia Pág. 13

Cabo Verde: presidenciais marcadas para Novembro

Em seguida (e antes do fim do ano) realizar-se-ão as eleições legislativas

Pág. 12

**GRANDE
ANGULAR**

À beira da última sessão da V Legislatura e avaliando as consequências da primeira experiência de maioria absoluta

Parlamento prepara palco e regras para o duplo combate eleitoral

Dizem os mais experientes parlamentares que o ano de todos os conflitos em S. Bento é o das eleições gerais e que a sessão legislativa que o precede decorre, usualmente, na santa paz do Senhor.

A ser assim, o ano parlamentar agora encerrado terá sido uma excepção à regra: altas foram as temperaturas atingidas no debate político, mormente nos últimos meses, logo que os resultados das eleições autárquicas foram digeridos pelo congresso do PSD. E se essa penúltima sessão da V Legislatura já foi o que foi em ano aparentemente calmo, apesar das eleições autárquicas - calcule-se o que serão os meses de Outubro a Julho, apanhando em chelo as presidenciais e mergulhando, na recta final, em plena campanha para as legislativas.

Sabem, também, esses parlamentares que, a avaliar pela intensidade do treino nos meses precedentes, a competição propriamente dita vai abeirar-se do paroxismo. E tratam de cuidar-se, preparando para a «rentrée» a reposição de uma velha ambição de todas as oposições: fixar em S. Bento o palco preferencial e aperfeiçoar as regras dos combates políticos que se perfilam no horizonte.

Todos querem o 1º ministro mais vezes no Parlamento

O primeiro-ministro não vai, por regra, ao Parlamento: não comparece nas sessões quinzenais de perguntas ao Governo, foge a quase todas as interpelações - substituindo-se por representantes de menor ou média dimensão - e ainda agora, no

encerramento da sessão legislativa, não se dignou comparecer no debate sobre política geral com que o principal partido da oposição tentou fazer o balanço da actividade governativa anual.

Para a oposição, o objectivo destas ausências é claro:

se para jogar tudo na mudança das regras regimentais, que diz pervertidas pelo usos e costumes da primeira experiência de maioria absoluta no pós-25 de Abril.

Ou seja: pretende reinstalar a democracia parlamentar, constitucionalmente consagrada, e cortar o cam-

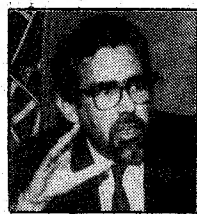
tadas por três partidos da Oposição: PS, PCP e CDS. Socialistas e comunistas já as divulgaram e formalizaram em termos de habilitarem o plenário a discuti-las logo no início da sessão. Os centristas vão materializar idênticas intenções durante as férias, tendo o seu líder par-

mana e tal como se passa em todos os parlamentos democráticos.

O CDS também pretende mexer no regime dos inquéritos e das interpelações ao Governo, insistindo na questão do tempo útil para que tais mecanismos parlamentares sejam operativa-

tou o deputado centrista, «é fundamental que os mecanismos de controlo da actividade eleitoralista do Governo sejam introduzidos até Dezembro, para serem utilizadas até final da Legislatura».

A partir daí não será mais possível agendá-las, em tempo útil.



Plano reformador de Barreto só parcialmente aceite no PS

Em artigo publicado na revista Risco (nº 13, edição Primavera/90), o deputado

António Barreto formulou um programa de reformas do Parlamento «a fim de melhorar o seu funcionamento, Regimento e Estatutos» que o Partido Socialista acolheu parcialmente nas propostas referidas nestas páginas.

Ficaram de fora, no entanto, «ousadias» do deputado socialista, visando reforçar o peso da instituição parlamentar e a capacidade de intervenção individual dos deputados que nos parecem suficientemente lógicas para justificarem outro acolhimento do PS, enquanto partido da oposição.

Assim, Barreto defendeu uma só substituição dos deputados por legislatura, por período superior a 15 dias e inferior a noventa, implicando o reexame do regime de faltas. O PS foi mais generoso acolhendo duas substituições.

Barreto propôs igualmente um regime de trabalho semanal mais apertado e uma hora semanal da sessão plenária das quartas-feiras para um debate político, com a presença do Governo, primeiro-ministro e ministros directamente interessados nas questões anunciadas com 48 horas de antecedência. O Partido Socialista foi muito «generoso» para o primeiro-ministro: só lhe exige uma ida mensal ao Parlamento, a menos que assuntos de urgência justifiquem chamá-lo noutras oportunidades, tal como também defendeu António Barreto.

Era o modelo inglês, adaptado quase à letra para o Parlamento português, mas não passou, por enquanto, nem

sequer na Direcção do PS.

As divergências mais vincadas notam-se, no entanto, quanto ao funcionamento das Comissões. Assim, não foi acolhida a competência para a elaboração de Livros Brancos sobre as questões mais importantes da actualidade política, económica e social, por Comissões paritárias da maioria e da oposição, como também não vingou dentro do PS a tese da inversão da regra actual do secretismo das Comissões.

Onde Barreto propunha que as sessões das Comissões (Permanentes, Eventuais ou de Inquérito) fossem «públicas, salvo casos excepcionais e após votação», o PS «leu» e traduziu em proposta que «são em regra reservadas, salvo se a Comissão assim o não entender, em deliberação devidamente fundamentada». Ou seja, o contrário.

Note-se que Barreto já admitia algumas reservas, no seu artigo na revista Risco, ao definir que, «em geral, se entenderá por público os jornalistas acreditados no Parlamento e só esses, e pessoas ou entidades envolvidas ou autorizadas». Mais previa que a audição de testemunhas pudesse ser reservada «em casos especiais de defesa nacional e segurança, a pedido das pessoas convidadas a depor ou quando estiver em causa a privacidade das pessoas».

Mas nem com tais reservas foi acolhida esta velha pretensão dos jornalistas parlamentares a única capaz de cortar as asas às fugas de informação dirigidas, em que tem sido fértil o trabalho das Comissões.

D. R.

esvaziar o Parlamento da sua importância e da sua autonomia, enquanto procura deslocar a sede da política para a órbita do Governo. E em vésperas de um ano político retalhado por duas eleições fundamentais, a oposição aposta na inversão desta tendência preparando-

inho à institucionalização da «democracia governamental», praticada pela maioria eleita em 1987.

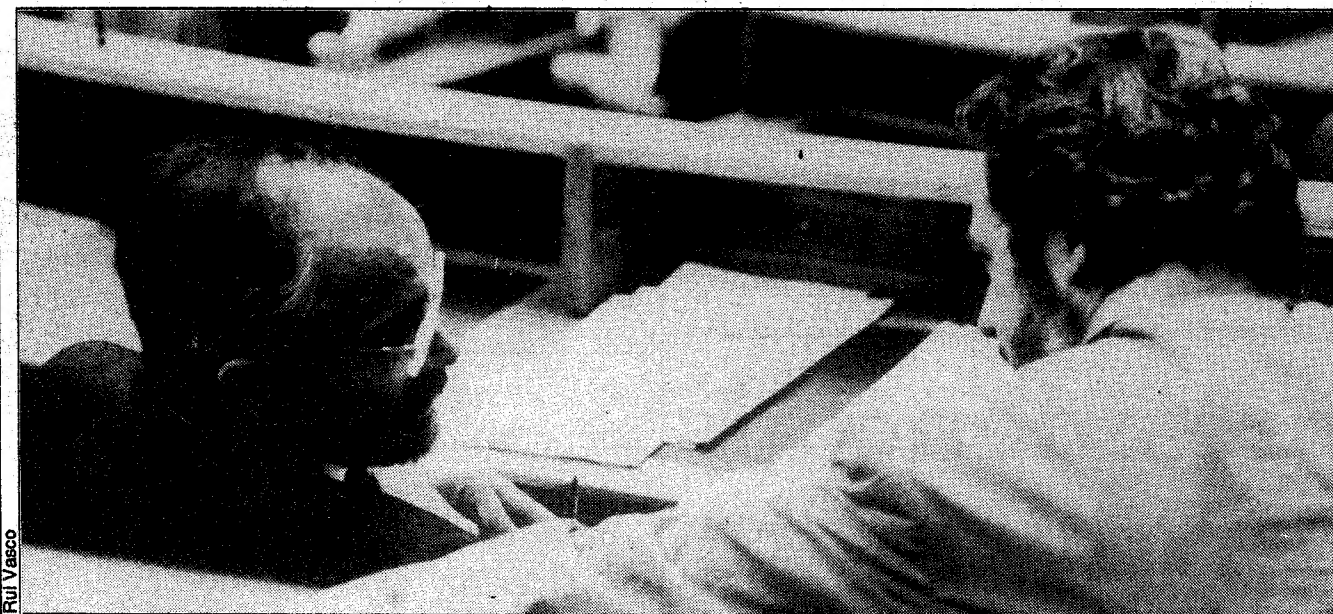
O essencial dessa mudança de regras consta de propostas de alteração ao Regimento, à Lei Orgânica da Assembleia e ao Estatuto dos Deputados, apresen-

lamentar, Narana Coissoró, adiantado ao DL que a mais importante das suas propostas convoca a presença regular do primeiro-ministro no Parlamento «para que lhe sejam postas perguntas à queima-roupa, sobre as matérias por ele próprio difundidas durante a se-

mente úteis para a fluidez e a transparência do debate político durante o período eleitoral.

«Porque a campanha para as presidenciais se vai desenrolar no primeiro trimestre da sessão legislativa e o resto da sessão será dominado pelas legislativas», acrescenta-

Assim, vai ser proposto que, a cada deputado, inde-



* Um trio parlamentar de luxo. José Magalhães e Pacheco Pereira sofreram as consequências dos Congressos dos seus partidos, o primeiro assumindo o auto-apagamento na bancada do PCP, o segundo passando a actuar como ponta de lança depois do clivage social-democrata. Almeida Santos produziu no plenário as duas mais violentas diatribes anti-cavaquistas do ano

Mau exemplo

A crítica demolidora aos parlamentos precede as ditaduras. Foi agora assinalada a morte de um homem, Salazar, que se arrimou à «balbúrdia» de S. Bento na Primeira República para justificar o partido único, a censura à Imprensa e os campos de concentração. Os inimigos da democracia não ignoram que a grandeza da Assembleia vai de par com a sua vulnerabilidade, fórum que é, onde se debatem ideias diante do público; a direita antidemocrática lista periodicamente os deputados faltosos, os deputados presentes, mas inúteis, as viagens dos deputados de duvidoso interesse, as horas perdidas de discussões bizantinas, os gastos vultuosos. É remédio santo para soltar as gargantas dos desprevenidos, que saem em ataques ao Parlamento em geral e ao português em particular: os deputados são uns calões regamente pagos para obstruírem a governação.

O Parlamento, nem por ser a instituição da democracia que constitui o seu traço definidor por excelência, deve estar, como é óbvio, ao abrigo da crítica — e muitas merece. Ele há realmente deputados que passam por S. Bento como moços sobre as fogueiras em dia de S. António, porque levam o melhor do dia tratando da sua vida profissional; ele há-os incompetentes faladores e incompetentes mudos, votantes em regime de exclusividade, que foram candidatos por todas as razões menos a previsão de um contributo útil para resolver os problemas nacionais; a obediência cega à batuta partidária castra, de facto, o florescimento do pluralismo em favor do monólogo aprovado pela direcção do grupo; os debates, por vezes, arrastam-se em penosa inutilidade, cultivando o acessório em prejuízo do essencial; e o mais que se sabe ou suspeita. Muito bem; a justa recriminação destes comportamentos distingue os democratas que desejam a Assembleia melhorada e, em consequência, mais dignificada, dos outros, que concluem dos defeitos o pecado irremovível da democracia representativa. Os deputados que se lamentam do desprestígio envolvente das altas funções que desempenham por delegação do povo devem, antes do mais, meter a mão na consciência e perguntar-se quantas vezes já concorreram, inadvertidamente que fosse, para dar do Parlamento essa imagem tosca de que os seus inimigos abusam.

As propostas da Oposição anunciadas para a próxima sessão legislativa têm em vista criar melhores condições de trabalho para os deputados e novas regras de funcionamento que ponham fim à subalternização da Assembleia, a qual deve constituir o centro verdadeiro do regime (infelizmente, as comissões continuarão a reunir-se longe da vista dos jornais; os portugueses continuarão ignorando como se trabalha nessas salas). As mudanças são fundamentais para o regresso da democracia parlamentar que, desde 1987, está sendo substituída pela «democracia governamental». Acolhê-las à maioria? Até aqui, o Governo tem contribuído também para o desprestígio do Parlamento, de forma assinalável: o primeiro-ministro, a julgar pelas infrequentes visitas que lhe faz, olha-o, dir-se-ia, como um mal necessário, e é com visível enfado que se sujeita à fiscalização dos deputados. Vê-se como é difícil reconciliar o País com a Assembleia, se o Poder executivo, que dela emana, dá o mau exemplo de a tolerar a custo, concorrendo na prática para sancionar aqueles que não a suportam.



João Paulo de Oliveira



Rui Vasco

A maioria absoluta num Parlamento já de si desvalorizado, por anos e anos de práticas governamentalizantes, dá para tudo: até para a galhofa com os esforços da Oposição para fazer ouvir a sua voz

pendentemente dos direitos do seu Grupo Parlamentar, seja conferido o direito de agendar uma ordem do dia e produzir uma intervenção de dez minutos no plenário, por cada sessão legislativa. Isto para além de as suas perguntas orais, não respondidas nas sessões quinzenais de perguntas ao Governo, deverem ser respondidas por escrito no prazo máximo de 30 dias.

A hora dos gabinetes individuais

A contrapartida para esta valorização dos deputados é a exigência de ligação mais constante ao seu eleitorado. Para isso vão ser propostas limitações duras às substituições, por suspensão de mandato, autorizando-se apenas duas em cada Legislatura (quatro anos de mandato) e por um período máximo de 30 dias.

O PS insiste, igualmente, numa sua antiga exigência, partilhada aliás por outros agrupamentos políticos: cada deputado, no prazo de cinco dias após o início da Legislatura, fica obrigado a uma declaração de todos os cargos ou funções que ocupe, nas empresas públicas ou na actividade económica privada, bem como à descrição nominal de todos os interesses sociais privados de que seja titular, como sejam, quotas, acções ou participações.

E enquanto não muda o actual sistema eleitoral, que muitos consideram ser determinante para o baixo prestígio da instituição parlamentar portuguesa, o PS, por inspiração de António Barreto, insiste na valorização da capacidade de trabalho de cada deputado por duas formas: de um lado, batendo-se pela atribuição de um gabinete próprio a todos os membros eleitos da Assembleia; por outro, propondo o destacamento de técnicos qualificados da Administração Pública para apoiar os deputados no exercício das suas competências políticas e legislativas.

As instalações do Parlamento inviabilizam, por

ora, a primeira pretensão e por isso, a título indicativo e programático, o PS defende que, no prazo de cinco anos, haja um gabinete disponível por cada dois deputados. Actualmente, eles trabalham ao monte, nas salas reservadas aos Grupos Parlamentares; mas o prolongamento da ala Norte do Palácio, em direcção à rua de S. Bento (a executar logo que estejam livres os prédios comprados pelo Parlamento) vai permitir materializar esta pretensão.

Surpreendentemente, não foi ainda desta que o principal partido da oposição deu o passo fundamental para tornar mais transparente o trabalho das Comissões parlamentares, permanentes ou eventuais, nomeadamente

das Comissões de Inquérito.

Por exemplo, as alterações propostas ao Regimento continuam a respeitar a interdição aos jornalistas, como regra, mas pretendem que os relatórios conclusivos só possam ser votados pela maioria qualificada de dois terços dos membros das Comissões.

Nesta tentativa organizada para fazer do plenário parlamentar a sede efectiva da democracia, também o Partido Comunista contribuiu com algumas propostas na intenção de as ver discutidas o mais rápido possível.

O PCP também deseja ver o primeiro-ministro, mais vezes na Assembleia da República, para discutir com ele as orientações gerais da

política. Tal desejo está traduzido na introdução da figura das «interpelações urgentes», à semelhança do PS e do CDS, e na novidade das moções de apreciação política sectorial. Esta inovação parece, no entanto, de mais difícil aceitação, a prazo, pela maioria já que conduziria, em boa lógica, à desmoralização, ou até à substituição dos ministros alvo de moções.

Modificação radical das perguntas ao Governo

A «modificação radical do regime de perguntas ao Governo também é pedida pelo Partido Comunista, passando de quinzenal a semanal e podendo ser «requesitado» um ministro específico para lhe serem colocadas questões concretas. É, no entanto, na actividade legislativa propriamente dita que o Partido Comunista assenta o seu esforço mais coordenado de alterações ao Regimento.

Assim, seria dada prioridade absoluta às ratificações dos diplomas do Governo (isto é: à discussão sumária e votação em plenário dos decretos-lei ou das leis produzidas ao abrigo de autorização legislativa do Parlamento), assim como se introduz a primeira leitura dos projectos de lei para um debate prévio e sucinto antes de os diplomas serem tratados nas Comissões.

Em qualquer caso, a oposição entende que a participação da Assembleia em todo o processo legislativo tem de ser reforçada e mais esclarecida: no pacote de propostas de alteração, que transitam da terceira para a quarta sessão legislativa, avulta a exigência comum de todas as propostas de lei, levadas pelo Governo à Assembleia da República, deverem ser acompanhadas de documentação bastante que as fundamente e que perspetive as consequências da sua entrada em vigor, nos domínios económico, político e social.

Daniel Reis



Leonor Beza regressou ao Parlamento em situação incómoda: enquanto a «sua» Lei de Bases da Saúde era revista em profundidade e a contra gosto da ex-ministra, no terceiro andar continuou o Inquérito ao Ministério da Saúde. Uma história com muito para contar na próxima sessão legislativa

Flash-back sobre um ano de trabalho na Assembleia da República

Os bons e os maus exemplos: cada um escolhe os seus

As eleições presidenciais e legislativas ditarão as regras do jogo na próxima sessão da Assembleia da República, a iniciar em meados de Outubro, tal como as eleições autárquicas acabaram por marcar a fogo a sessão passada.

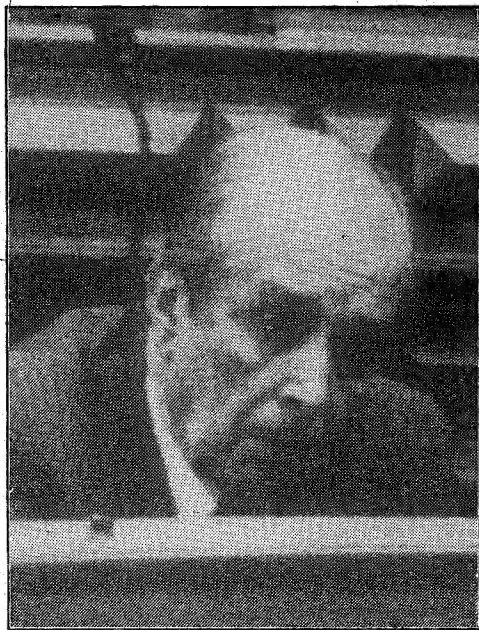
Foi no rescaldo das autárquicas e mediante a avaliação que delas fez o Congresso do PSD, que no Parlamento se acentuou a tendência bipolarizadora da política nacional. A partir daí e num crescendo fortíssimo até às longas maratonas parlamentares do início de Julho, os campos extremaram-se a ponto de, por vezes, parecer que o plenário de S. Bento fora delimitado para servir de palco aos duelos entre a maioria, o PSD, e o maior partido da oposição, o PS.

Para não passarem de simples espectadores, em termos de também eles poderem levar o eco das suas mensagens à opinião pública e ocuparem, por fugazes momentos, embora, o centro do palco, os três restantes partidos da oposição foram obrigados a duros esforços culminados, aliás, em debates ou interpelações por eles agendados, já em fim de estação, e que produziram efeitos políticos de uma certa relevância.

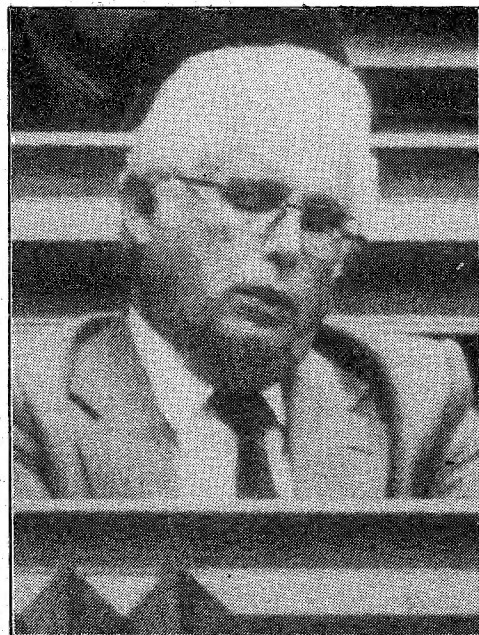
Três diplomas «importantíssimos»

Esta terceira sessão legislativa da V Legislatura - a que já terminou as reuniões plenárias e se ocupa, agora, com os saldos das Comissões, nomeadamente as constituídas para a realização de inquéritos - foi mesmo assim produtiva, sob o ponto de vista legislativo. O combate político em estado puro, isto é, independente da discussão de diplomas legais, embora tenha retido o essencial das atenções do excelentíssimo público, não travou a iniciativa à oposição e à Situação: os diplomas saídos desta sessão legislativa são ainda em número e importância bastantes para se poder considerar este ano parlamentar como positivo.

Montalvão Machado, o deputado que liderou durante toda a sessão a bancada da maioria, afirmou mesmo, em declarações recolhidas pela agência Lusa, que «esta sessão foi altamente positiva», destacando a Lei de Bases da Saúde, a abertura da televisão à iniciativa privada e as alterações à Reforma Agrária



Montalvão Machado: sessão «altamente positiva»



Carlos Brito: o «bom exemplo» da lei eleitoral rejeitada

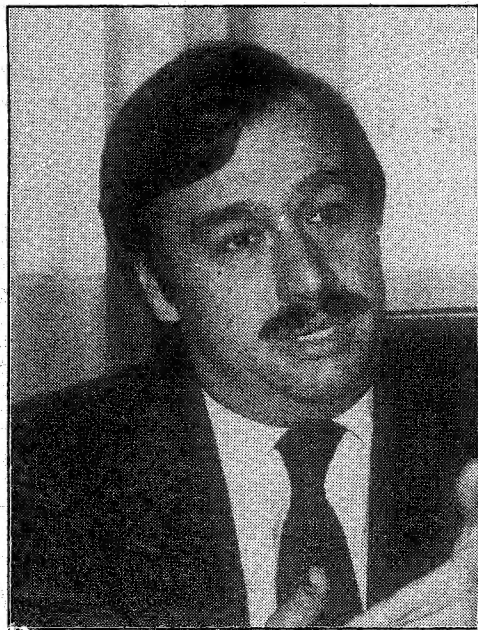
como diplomas «importantíssimos».

O líder parlamentar do PSD garantiu, também, que este seu sumário balanço é coincidente com o que o primeiro-ministro fez perante os deputados sociais-democratas em reunião de fim de sessão.

As leis decorrentes da revisão constitucional

O Partido Socialista diz ter pretendido vincar que «o Parlamento é o centro da vida política nacional». Se o não conseguiu de todo, nomeadamente quanto à garantia dos direitos de intervenção política da oposição - esta questão é, aliás, uma das já marcadas para agitar o primeiro trimestre da quarta sessão legislativa - o PS já conseguiu chamar o Governo a debater no hemiciclo a integração europeia e a política económica e social, com o próprio Cavaco Silva presente ou os seus principais coadjuvantes.

António Guterres, líder parlamentar dos socialistas, disse que a actividade da sua bancada se centrou, essen-



António Guterres: a aposta na reforma do Parlamento



Hermínio Martinho: razões de sobra para alertar o PS

cialmente, em dois pontos: a tentativa continuada de reformar o Parlamento e a materialização legal das inovações, quanto à defesa dos direitos dos cidadãos, decorrentes da revisão constitucional realizada no ano anterior.

O PS avançou, assim, com a Lei de Defesa do contribuinte e as Leis do Referendo, da acção popular e do direito de petição, tendo como regra a antecipação ao Governo e à maioria nestas iniciativas. Alguns destes projectos de diploma, nomeadamente o da Acção Popular, colocaram ao Governo sérias dificuldades de resposta: aguarda pacatamente na comissão especializada que essa resposta chegue e seja credível.

As «más soluções» da Constituição

«A sessão legislativa foi politicamente marcada por duas derrotas eleitorais do PSD, nas europeias e nas autárquicas», disse Carlos Brito, em declarações confiadas à agência Lusa, vin-

entre o PS e o PSD, que é salutar mas esperamos não acabe por desviar as atenções daquilo que é crucial» foi a previsão de Hermínio Martinho, presidente do PRD, para a próxima sessão legislativa, a iniciar em Outubro.

Martinho ligava, assim, o ensaio da bipolarização dos conflitos parlamentares, que já dominou a parte final da última sessão legislativa - às vezes já foi muito mais do que um ensaio, acrescentou - ao que se aguarda, mais refinado, no próximo ano.

Segundo o líder do PRD, a bancada renovadora esteve particularmente voltada para as questões sociais, como sejam, os direitos da criança, a protecção civil e a justiça. Estes foram os temas levados a plenário por iniciativa do PRD, com destaque para a justiça que ocupou um dos últimos dias de sessões, e propiciou um frente a frente com o ministro da Justiça, que deu brado e fez Laborinho Lúcio perder a tática intangibilidade com que a oposição o tratava desde a sua entrada no Governo do PSD.

Hermínio Martinho sublinhou ainda que se materializaram, durante o último ano parlamentar, as razões do seu alerta ao Partido Socialista, quando da revisão constitucional. Esse alerta veio a provar-se correcto, segundo Martinho, com a Lei de Bases da Saúde e a Alta Autori-

dade para a Comunicação Social, ambas contestadas pelo PRD mas em que os renovadores foram derrotados, tal como o conjunto da oposição.

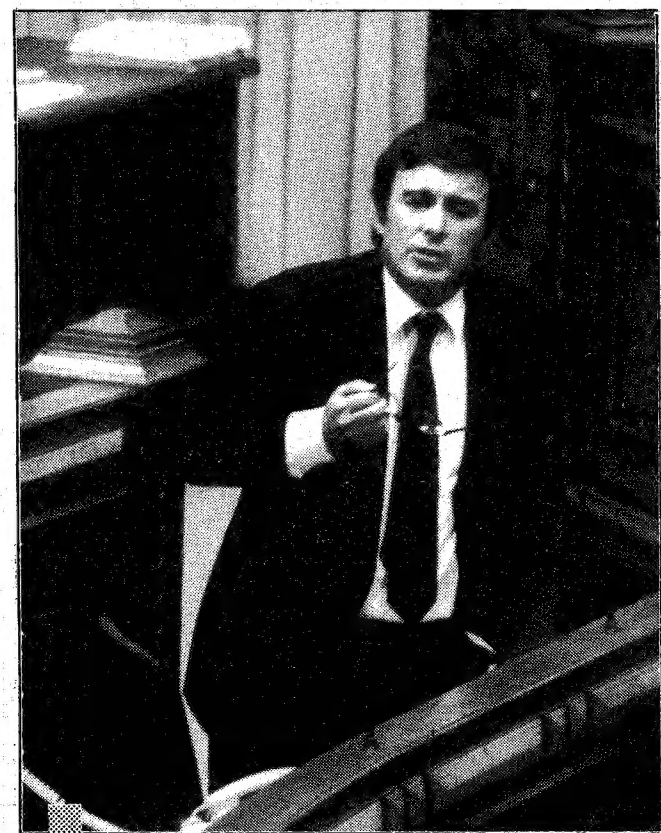
As oposições esforçaram-se

«A qualidade dos quatro representantes democratas-cristãos no hemiciclo é superior à sua representação numérica», afirmou o deputado centrista Basílio Horta, em comentário à actuação da mais pequena bancada parlamentar e que inclui, além do próprio Basílio Horta, os deputados Adriano Moreira, Nogueira de Brito e Narana Coissoró.

Crítico entre os mais críticos da interpretação assumida pelo partido do Governo quanto às funções e prerrogativas do Parlamento, Basílio Horta garantiu que «não houve uma atitude fiscalizadora ou correctiva da Assembleia da República» e admitiu que «foram enormes os défices de produção legislativa do Governo», durante o último ano parlamentar.

«No entanto, as oposições esforçaram-se», concluiu o vice-presidente do CDS, apontando como exemplo disso a tentativa frustrada do seu partido para aprovar indemnizações «e fazer justiça aos expropriados no pós-25 de Abril».

D. R.



Para Basílio Horta, vice-presidente do CDS, «nesta sessão foram muito claras as tentativas do PSD para subalternizar a Assembleia da República e asfixiar as vozes que se lhe opõem. A Assembleia apareceu sempre, não como um órgão de soberania, mas como um órgão dependente da maioria», acrescentou o deputado centrista, para concluir que «isso tem a ver com a confusão que o PSD faz entre partido e Estado».

GRANDE ANGULAR

POLÍTICA

POSTO DE ESCUTA

Acumulações

«O PSD não queria uma lei das incompatibilidades: queria a lei das acumulações»

José Magalhães

Ziguezagues

«O PS não ajustou a estratégia com o visado (Fernando Gomes): enquanto o interessado andava aos berros, o PS recuava na Assembleia da República, ziguezagueava, titubeava»

Idem

Primeira fila

«O projecto foi feito por alguém da primeira fila da Assembleia da República: olhou para o dr. Rui Machete, para o eng. Ângelo Correia e começou a anotar todas as incompatibilidades que surgem no projecto inicial. Trata-se de uma típica lei de Oposição e que pega numa questão que é justa, em princípio: mas ela não pode ser separada da situação concreta do Estado»

Pacheco Pereira

Competências

O Estado tem de resolver de uma vez por todas: se quer ter pessoal competente e qualificado tem que lhe pagar bem e de uma forma competitiva com a iniciativa privada. Como não lhes paga, esta lei afasta as pessoas que têm capacidade de escolher»

Idem

Baixíssimos

«O director-geral ganha no Estado um terço, um quarto ou um quinto do que ganha o director de uma Companhia. Os salários médios dos políticos portugueses são baixíssimos e não adianta fazer demagogia a afirmar o contrário porque não resolve o problema»

Vasco Pulido Valente

Interesses

«É preciso que os titulares dos altos cargos da Administração Pública não possam decidir sobre matérias em que estejam pessoalmente envolvidos ou que sejam do seu próprio interesse»

Idem

Vigilância

O que legislativamente pode ser feito é criar a obrigação de os altos funcionários darem acerto, aos jornais, rádio e à televisão, sobre os seus interesses económicos e profissionais. Isto para a opinião pública poder vigiar se eles, realmente, estão envolvidos em decisões que contemplam os seus interesses»

Idem

FLASH-BACK, TSF, domingo, das 12 às 13 e 30 horas, moderador: Emídio Rangel.

Deus Pinheiro recebido por Nujoma

Portugal vai abrir embaixada na capital da Namíbia

Portugal deverá abrir em breve uma embaixada em Windhoek, anunciou Deus Pinheiro à comunidade portuguesa que reside na capital da Namíbia. O ministro português dos Negócios Estrangeiros chegou ontem à Namíbia, ido de Pretória, para uma visita oficial de dois dias, e foi hoje recebido pelo presidente Sam Nujoma. Portugal, que tem relações bilaterais já bastante desenvolvidas com este País vizinho de Angola, está diplomaticamente representado neste País por um encarregado de negócios e um consulado. São essencialmente as pescas que neste momento mais nos ligam à Namíbia.

«Visita essencialmente simbólica, mas obrigatória», foi como Deus Pinheiro definiu a primeira deslocação oficial do Governo português ao antigo Sudoeste Africano, independente desde 21 de Março último e desde 1948 administrado pela África do Sul.

O Governo de Windhoek havia manifestado interesse

no estabelecimento de cooperação empresarial e nas áreas de educação, ensino de português e saúde. Outro sector em foco nesta visita é o das pescas, assunto que aguarda desde Abril último uma missão oficial portuguesa com vista à assinatura de um acordo de cooperação bilateral. Windhoek quer reduzir a influência económica que a África do Sul ainda exerce, procurando alternativas. Portugal é um dos países com os quais o Governo da Namíbia gostaria de ter relações de cooperação privilegiadas. Além do secretário de Estado das Comunidades, Correia de Jesus, vários empresários acompanham João de Deus Pinheiro nesta viagem de dois dias a Windhoek. Um deles é Manuel Boulhosa, que conhece bem estes recantos africanos.

Pescas, língua e Angola

O projecto que contempla as pescas e o ensino do português foi já apreciado pelos governos de Portugal e da Namíbia e esta manhã im-



Nelson Mandela recebeu no sábado o ministro João de Deus Pinheiro

pulsionado nos encontros oficiais que Deus Pinheiro manteve com alguns ministros namibianos antes da audiência que Sam Nujoma lhe concedeu.

O ministro dos Negócios

Estrangeiros de Portugal tem hoje uma agenda de reuniões oficiais bastante sobrecarregada: além da audiência com o presidente da Namíbia, deve manter conversações com o seu homólogo Theo-Bern

Guribab e encontrar-se com os titulares das pastas do Comércio, Indústria e Agricultura, Pescas e Água e Desenvolvimento.

Habitada por 1,5 milhões de habitantes (cem mil brancos e 1,4 milhões de negros) é dez vezes maior que Portugal, a Namíbia dispõe de seis jornais (três em língua inglesa, dois em afrikaans e um em alemão) e vê com bons olhos o desenvolvimento da língua portuguesa.

O homólogo de Deus Pinheiro salientou esse facto na recepção que ontem à noite lhe prestou, visto ser o idioma de Angola - que classificou como o «futuro gigante económico vizinho».

O périplo do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal por seis países da África sub-saariana termina na próxima sexta-feira em Cabo Verde. Moçambique, o penúltimo País a visitar por Deus Pinheiro, aguarda-o esta tarde. O ministro português permanecerá ali três dias.

Redacção «DL»/Lusa

Soares assina perfil de Oliveira Salazar

«Morreu em paz, na sua própria cama. O que, para um ditador, não é pequeno feito». Com estas palavras, Mário Soares remata um perfil de Salazar que foi publicado na edição de ontem do jornal «Público».

O Presidente da República abre o seu texto confessando a sua falta de simpatia pelo tema do breve perfil que escreve, prometendo ser objectivo. E fora a parte de análise política propriamente dita, faz uma descrição histórica bastante completa, atendendo à dimensão do artigo.

Mas o balanço da acção do ditador é tudo menos meigo. «Em muitos aspectos, Salazar foi um político representativo do país rural, imóvel, atrasado, provinciano que Portugal foi, em grande parte devido à sua acção. Daí o ter sido sempre apoiado pelo país conservador, detestado pela inteligência e apenas tolerado pelos sectores mais dinâmicos da sociedade», constata Mário Soares no seu artigo.

E acusa: «A longa sobrevivência política de Salazar sacrificou gerações e gerações de portugueses, amordaçou o espírito criativo



Mário Soares

da grei pelas sistemáticas razias que organizou nas Universidades e na inteligência, imobilizou o país, que ficou parado no tempo, no seu atraso secular, condenando-o ao isolamento e à incompreensão».

Mário Soares define, noutros passos, a personalidade de «um homem só, com pouco conhecimento directo do mundo (nunca viajou), uma experiência de vida ultra-limitada, sem curiosidade intelectual, em relação ao que lhe era alheio ou diferente, e com um reduzido convívio. Os poucos amigos que teve, todos provenientes do velho grupo de Coimbra, distanciaram-se com os anos, à medida que foi consolidando o poder.

Tinha colaboradores, dependentes, ministros, secretários, que o acompanhavam ou adulavam. Mas não amigos, que lhe falassem de igual para igual, a linguagem da verdade. Habitou-se assim ao gosto da manipulação dos homens, sobretudo os que lhe estavam mais próximos, os seus partidários ou servidores, porque para os outros, os opositores, sempre reservou a polícia política...»

SITese

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO, COMÉRCIO, SERVIÇOS E NOVAS TECNOLOGIAS

Casas do Povo integradas na Segurança Social

Foram, finalmente, promulgados os diplomas que consagram a integração, nos Centros Regionais de Segurança Social, dos trabalhadores das Casas do Povo, afectos presentemente a tarefas de Segurança Social. Aguarda-se a todo o momento a publicação no «Diário da República» daqueles instrumentos legais. Tal facto constitui o corolário justo e lógico de uma luta iniciada há vários anos pelos trabalhadores das Casas do Povo, com vista à resolução de um problema que os afectava seriamente: a sua integração na Função Pública.

Não é demais sublinhar que, nessa luta, o SITESE acompanhou, desde a primeira hora, os trabalhadores das Casas do Povo, através de inúmeras iniciativas que promoveu e que vão desde encontros nacionais dos mesmos trabalhadores a diversas diligências junto das entidades oficiais, entre as quais o Presidente da República, o Ministro da Tutela e a Assembleia da República. E tudo isto independentemente da filiação sindical dos interessados, pois o SITESE sempre agiu e falou em nome de todos os trabalhadores das Casas do Povo, sem cuidar de tal pormenor. Trata-se, por conseguinte, de mais uma vitória dos trabalhadores para a qual o SITESE deu enormes contributos e com a qual, associado aos trabalhadores das Casas do Povo, legitimamente se congratula.

A DIRECÇÃO

POLÍTICA

B R E V E S

Filho de Montalvão
na Alta Autoridade

O Presidente da Assembleia República confere posse amanhã aos membros da Alta Autoridade para Comunicação Social. Entre os empossados contam-se os três elementos nomeados pelo Governo, Eduardo Trigo, António Montalvão Machado (filho do presidente do Grupo Parlamentar do PSD) e José da Costa Parente, bem como os membros eleitos pela AR e o presidente daquele novo órgão, o juiz Pedro Elmano Marçal.

Deputados portugueses
na ONU por Timor

Três deputados portugueses vão intervir em meados do próximo mês como petiçãoários sobre Timor-Leste junto da Comissão das Nações Unidas para a Descolonização, em Nova Iorque, respeitando uma prática seguida há vários anos. Os deputados António Maria Pereira (PSD), Raúl Brito (PS) e Rui Silva (PRD) vão intervir perante o Comité dos 24, que se reúne anualmente no final do Verão.

Aumenta o salário
do Governador de Macau...

A Assembleia Legislativa de Macau aprovou um projecto de lei que fixa em 70 mil patacas (1.200 contos) a remuneração base mensal do Governador Carlos Melancia. O projecto de lei de actualização das remunerações dos cargos políticos e municipais altera um diploma legal de 1987 que fixava em 48 mil patacas (888 contos) o salário do Governador de Macau.

...e JRD defende
a sua demissão

A Juventude Renovadora Democrática (JRD) considerou que o Presidente da República deveria tomar a «posição imediata» de demitir Carlos Melancia. Em comunicado, a JRD defende que, caso o Presidente da República não tome posição urgente em relação a Macau, «tornar-se-ia conivente com a situação desastrosa actual e, por tal, terá de ser responsabilizado».

Campo de Tiro leva
autarquias a Estrasburgo

As câmaras municipais do distrito de Setúbal vão levar o «autocarro da paz e da solidariedade» ao Parlamento Europeu a fim de sensibilizar os deputados para a questão do Campo de Tiro de Alcochete. Também colaboram nesta iniciativa a União dos Sindicatos de Setúbal, e a União dos Sindicatos de Lisboa tendo estas organizações informado que vão levar o autocarro «em meados de Novembro e nele vão autarquias, sindicalistas, ecologistas, comunicação social e movimentos pacifistas».

PS Açores acusa Mota Amaral
de cair em «descrédito público»

O líder do PS açoriano, Martins Goulart, afirmou em conferência de Imprensa que o chefe do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, foi deixado pelo primeiro-ministro Cavaco Silva «em posição de descrédito público».

Cavaco Silva deslocou-se à Terceira a convite de Álvaro Monjardino, adversário de Mota Amaral dentro do PSD local. Em conferência de Imprensa, o presidente do PS Açores, Martins Goulart, constatou que as relações entre Cavaco Silva e Mota Amaral

se extremaram e lamentou: «infelizmente, o povo dos Açores está perante uma situação de equívocos, de uma encenação geral» que, segundo ele, passa ao lado da realidade vivida no arquipélago. As críticas do primeiro-ministro à gestão dos seus correligionários no poder naquela Região Autónoma, acompanhadas pela recusa intransigente das reivindicações formuladas pelo Executivo de Mota Amaral, colocaram este numa situação bastante delicada. Acresce que a nova fase de

crispação entre Mota Amaral e Cavaco Silva se dá logo a seguir às pazes feitas pelo primeiro-ministro com Alberto João Jardim e, se bem que Dias Loureiro tenha declarado à Antena Um que não existe «diferença no tratamento entre Madeira e Açores», a verdade é que as autoridades de Ponta Delgada têm boas razões para crer que as coisas não serão bem assim.

«Sacudir a água do capote»

Antes do encontro com Cavaco Silva e da manifesta

relutância do chefe do Governo em atender as solicitações do Executivo de Mota Amaral, o responsável açoriano visitou em Bruxelas o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors.

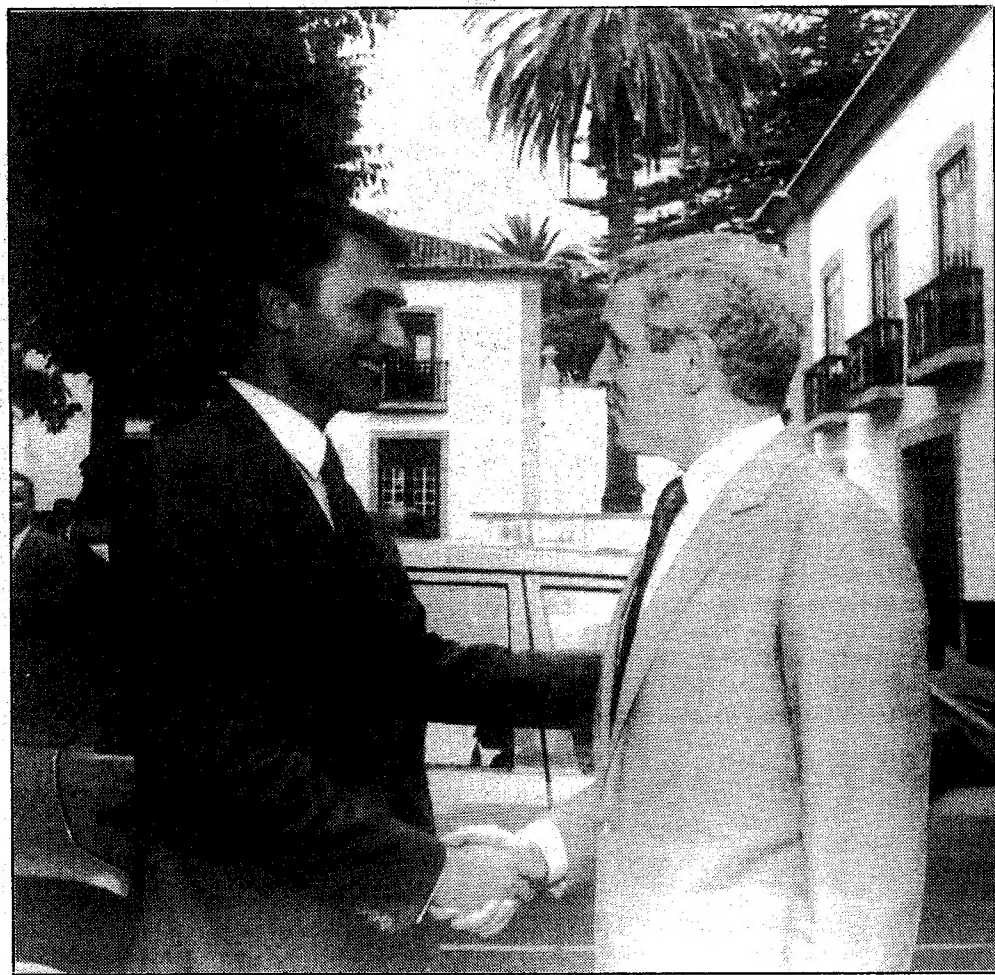
No fim da conversa - que versou o apoio da CEE às regiões ultraperiféricas - Mota Amaral diria que «o esforço comunitário para com os Açores não deve ser entendido pelas autoridades portuguesas como *sacudir a água do capote* como se o desenvolvimento dos Açores não fosse, antes de mais, uma missão nacional».

O Gabinete de Estudos do PS dos Açores reuniu durante o passado fim-de-semana e não poupou o s Governos Central e Regional, acusando os números à volta dos quais se mantém a polémica estarem errados de um e do outro lado.

O economista Paulo Casaca, do Grupo de Estudos, afirmou que nem o PSD, nem o Governo Regional querem fazer privatizações e contestou que as primeiras a realizar não devem ser as das linhas aéreas SATA-Air Açores e da EDA - Empresa de Electricidade dos Açores, contrapondo às prioridades citadas pelo Executivo a privatização do Banco Comercial dos Açores. Segundo este técnico, esta privatização só não vai por diante devido à oposição de interesses governamentais e partidários.

As críticas dos socialistas incidiram também sobre a «estagnação» que se verifica no sector do turismo, o investimento infrutífero de verbas na promoção da Zona Franca de Santa Maria e a autorização a treze embarcações espanholas para pescarem nos mares açorianos.

Redacção «DL»/Lusa



O encontro deste fim-de-semana entre Mota Amaral e Cavaco Silva não resolveu as divergências entre o Governo Central e o Governo Regional dos Açores, antes parece ter acentuado o diferendo

Informação
COMERCIAL

LINHA DE SINTRA

Informa-se os Srs. Passageiros que, por motivo de trabalhos de revisão integral da catenária, são suprimidos, entre CACÉM e QUELUZ, nos dias 31 de Julho, 1, 2 e 3 de Agosto os seguintes comboios: Comboios com saída de Queluz às 9.57h, 10.13h, 11.13h e 11.49h. Comboios com saída do Cacém às 9.55h, 10.11h, 10.27h e 11.51h.

CP — Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço Comercial do Tráfego Suburbano



Caminhos de Ferro
Portugueses

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE
PESO DA RÉGUA

ANÚNCIO

Faz-se saber que na acção de Divisão de Coisa Comum n.º 97/89, a correr termos na 1.ª secção deste Tribunal, que Carlos Sommer Champallimaud, casado, residente na Quinta do Cotto — Cidadelhe — Mesão Frio, move contra ANTONIO DE SOMMER CHAMPALLIMAUD, com última residência conhecida na Rua do Sacramento á Lapa n.º 36 em Lisboa, e outros, é aquele réu citado, para contestar no prazo de 10 dias, finda a dilação de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, a petição inicial, cujo duplicado se encontra na secretaria judicial e que lhe será entregue no caso de ser solicitada, sob pena de se proceder à nomeação de peritos.

Peso da Régua, 28 de Junho de 1990

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão Adjunto
(assinatura ilegível)

«DL» — 1.ª Pub. 30/7/90

«Plurifundos» avança na Madeira

Indústria e turismo vão ser na Madeira os dois primeiros sectores económicos a beneficiar de incentivos financeiros no âmbito do programa comunitário «Plurifundos», aprovado na passada sexta-feira, concluídas que estão duas iniciativas legislativas do Executivo Regional que os regulam.

Segundo apurou a Lusa junto de fonte oficial, os diplomas, a aprovar na Assembleia Legislativa Regional, prevêem o estabelecimento de sistemas de incentivos que poderão atingir cerca de um milhão de contos, 600 dos quais beneficiarão de comparticipação do FEDER.

A criação de novos postos de trabalho e a modernização de empresas constituem os principais objectivos do programa, no que concerne à actividade industrial. No turismo, privilegia-se a melhoria qualitativa e a diversificação da oferta. Ainda de acordo com a agência noticiosa, o comissário responsável da CEE, Bruce Millan, deverá em breve visitar a Madeira, para acompanhar a aplicação do programa. Integrado no Quadro Comunitário de Apoio, o «Plurifundos» prevê, no prazo de três anos, um volume de investimentos da ordem dos 56 milhões de contos na região, suportados pelo FEDER em cerca

de 75 por cento.

PS ataca Jardim

A vida política madeirense continua agitada. Os socialistas vieram a terreiro este fim-de-semana acusar o Governo Regional de «desrespeito pela instituição parlamentar» e «tendência monocrática do poder». Em causa a ausência de Jardim e seus pares da interpelação solicitada pelo PS.

Em conferência de Imprensa, os socialistas madeirenses aludiram às iniciativas legislativas lançadas durante este ano, grande parte das quais foi «vetada» pela maioria social-democrata. Estatuto Político-Administrativo, adaptação do IRS e IRC à região e criação de subsídio para pintura de habitações de famílias de menores recursos foram alguns dos diplomas do PS que não passaram no Parlamento regional. A Comissão Regional do partido, liderada por Jardim Fernandes, acaba de apelar á recandidatura de Mário Soares, criticando, ao mesmo tempo, a tomada de posição de Alberto João Jardim a este respeito. O líder do Governo madeirense pronunciara-se a favor da abstenção, expressando, segundo os socialistas, «revolta por não ter conseguido impor aos seus pares a sua candidatura».

POLÍTICA

Carlos Monjardino sobre os contactos com a China a propósito de Macau

«Acabamos por ceder em coisas que não tínhamos que ceder»

«Se fosse possível sermos um bocado mais duros, mais firmes, seria melhor para Portugal e para o futuro que nós queremos para Macau», disse ao DL Carlos Monjardino, presidente do Conselho de Administração da Fundação Oriente e ex-secretário-adjunto para a Economia, Finanças e Turismo do Governo de Macau, ao analisar o trabalho do Grupo de Contacto luso-chinês que acompanha a transferência de soberania a efectivar em 1999. Numa entrevista em que os casos de polícia não foram falados, foi a política que dominou a conversa.

Diário de Lisboa- Como interpreta as mais recentes polémicas surgidas acerca de Macau, na perspectiva política?

Carlos Monjardino- Desde que saí de Macau, não gosto muito de falar de coisas que não estejam relacionadas com o meu dia-a-dia, que é a Fundação Oriente. Como há muito pouco tempo disse a um semanário, embora tenha de facto dito muito mais do que saiu, é falso o problema de decidir entre duas correntes, uma mais preocupada com o desenvolvimento dos grandes projectos, e outra mais virada para o aspecto cultural. Ora Macau tem felizmente um orçamento que comporta estas duas vertentes.

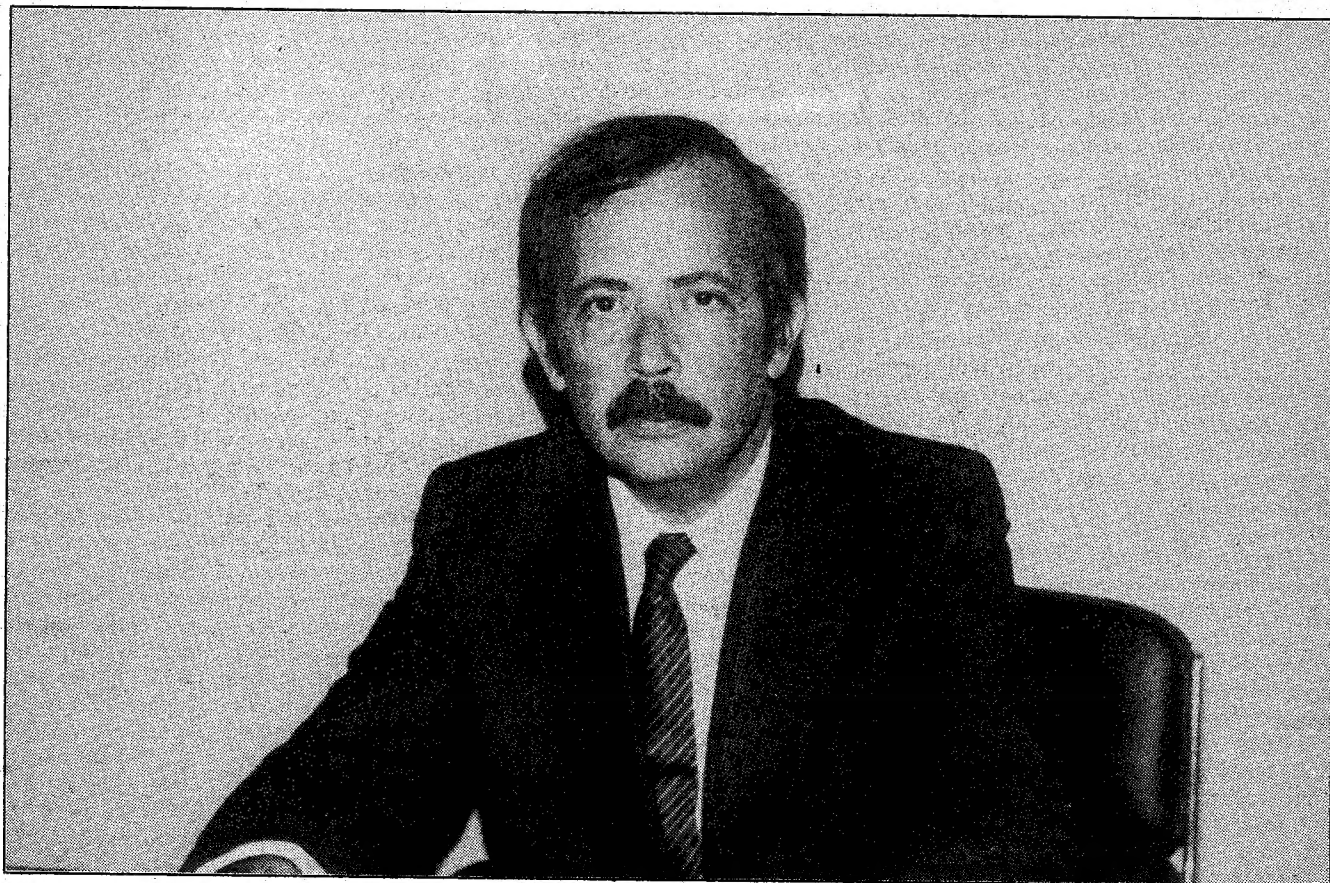
A parte cultural é absolutamente necessária e tem sido feito um grande esforço pela actual Administração e pelas Administrações anteriores, nomeadamente por aquela de que fiz parte, em termos de manter a língua e a cultura portuguesas naquela parte do mundo, num esforço centrado em Macau.

Não acredito que os resultados em termos de língua portuguesa sejam espectaculares... Mas por pequenos que sejam vale sempre a pena, em termos de deixar alguma coisa em Macau, nada melhor podemos deixar que a nossa cultura e a nossa língua.

Quanto aos grandes projectos, estou à vontade para dizer que lancei no meu tempo as bases para o projecto do aeroporto e um projecto ligado a este, o da ponte.

Acho bem que a população de Macau esteja estabilizada até o mais tarde possível, até 1999. Para isso tem que ter condições para eventualmente sair do território, sem ter necessariamente de passar por Hong-Kong, que a partir de 1987 estará sob administração chinesa.

Julgo que isto é uma coisa que normalmente não se diz, mas é óbvio que toda a gente sabe. Trata-se de um aeroporto que dará confiança à população, e automaticamente estabilidade ao ter-



Carlos Monjardino: «Acho bem que a população de Macau esteja estabilizada até o mais tarde possível, até 1999»

ritório. Não falando só de Macau, é importante que esse aeroporto exista, não só em termos de Macau, mas também em termos da região em que Macau se insere.

Porque é Macau a fazer-lo? Porque não se situará do outro lado da fronteira? É óbvio que, neste momento, quem tem possibilidades financeiras de fazer esse aeroporto é Macau, e não a região ch-

Macau depois de 1999, em termos de património, nomeadamente.

Depois da minha resposta, essas declarações não foram desmentidas e, portanto, assumo que tenham existido.

Quero dizer que não é nesta fase, em que Macau precisa de estabilidade, que devem existir declarações a dizer que tudo o que tenha a ver com o «colonialismo e a invasão

são extemporâneas, são declarações que não querem dizer rigorosamente nada, para as pessoas que conhecem a China e a maneira de funcionar dos chineses. Para a população do território, em particular os macaenses, trazem alguma instabilidade... e pena... e mágoa. Julgo que essas declarações deviam ser evitadas.

As teses de Eanes

DL- Também por cá se registaram outras declarações, do general Ramalho Eanes.

C.M.- Essas declarações também não fazem muito sentido, principalmente porque o senhor general Eanes foi Presidente da República e responsável por Macau. Foi durante uma visita do general Eanes à República Popular da China que se decidiu a transferência da soberania de Macau e passar a definir o território como chinês, sob administração portuguesa.

Foi nessa altura que a Assembleia Legislativa de Macau deixou de ter uma maioria de portugueses. Essa maioria não correspondia ao peso dos portugueses na população de Macau, mas tínhamos a capacidade de tomar decisões sem ter que passar por negociações às vezes um pouco... intermináveis.

Nessa altura, foi formada uma Assembleia com pesos específicos diferentes, a nosso desfavor.

Eu não gosto de falar das Administrações de Macau porque, embora ligadas a partidos diferentes, correspondendo a épocas diferentes, são e foram adminis-

trações portuguesas e devem ser tratadas como tal, independentemente das facções por que são apoiadas. Em termos internacionais, temos que dignificar ao máximo a Administração de Macau, independentemente de estarmos ou não de acordo com ela. Daí que pense que não se deve jogar com Macau em termos de política nacional.

Uma zona peculiar

DL- Como pensa que vão correr as negociações com a China, no âmbito do Grupo de Ligação, até à transição entre as

enão a quem tem a responsabilidade de negociar, porque o Grupo de Ligação integra pessoas especializadas em negociações um tanto diferentes.

Posso estar a ser injusto, mas acho que não. É que me dá a impressão que se esquecem que estão a negociar com chineses e não com alemães, franceses ou espanhóis, por exemplo. Aquilo não é uma negociação ao nível do Mercado Comum. A maneira de negociar é totalmente diferente.

Deixar que se coloquem assuntos na mesa é já um princípio de negociação e como tal é interpretado pela República Popular da China.

Um perigo para nós

DL- Nesses termos, Portugal tem feito concessões ao permitir que certos assuntos sejam discutidos?

CM- Isso é um perigo para nós, porque não negociamos da mesma maneira nem temos a conhecida e famosa paciência chinesa para negociar. Ficamos em inferioridade e acabamos às vezes por ceder em coisas que não tínhamos que ceder, porque nem deveríamos ter permitido que fossem colocadas como questões.

É aqui que reside o grande problema, porque não raramente tenho a sensação de que o processo está a ser erradamente conduzido. Pouco a pouco, as exigências vão avançando e a nossa margem de manobra vai-se afunilando.

Se fosse possível sermos um bocado mais duros, mais firmes, seria melhor para

«É que me dá a impressão que se esquecem que estão a negociar com chineses e não com alemães, franceses ou espanhóis, por exemplo»

«Não gosto de falar de Administrações de Macau porque, embora ligadas a partidos diferentes, correspondendo a épocas diferentes, são e foram Administrações portuguesas»

inesa vizinha de Macau.

Felizmente, tanto quanto podemos prever e antever, os orçamentos do território serão confortáveis, até 1999. Poderão, portanto, comportar as despesas inerentes à construção do aeroporto e não só do aeroporto, como também da ponte e do porto que se está a construir.

Ingerências pretéritas

DL- Que comentário faz às acusações de ingerência feitas pelo Governador de Macau às autoridades chinesas?

CM- Em Novembro de 1989, eu próprio reagi contra isso, na medida em que, durante uma estada minha em Macau, parece terem sido feitas umas declarações por um alto responsável chinês sobre o que iria passar-se em

portugueses» tenha que desaparecer do território a partir de 99. Desde logo porque não houve qualquer invasão portuguesa, e julgo que o responsável chinês que o disse não devia conhecer muito bem a História.

O que traz a especificidade a Macau é o interculturalismo, por se tratar de um ponto em que duas culturas se cruzam e encontram. Se isso se perder, se Macau passar a ser mais um bocado da China, como os outros, é óbvio que Macau perde o seu interesse. Mas a História é muito difícil de apagar. Macau é assim e, mesmo que se tentem apagar todos os traços visíveis dessa História, fica sempre qualquer coisa que é impossível anular.

Declarações nesse sentido

duas soberanias?

CM- Começando pela informação que aqui surge, é de frisar que infelizmente são poucas as pessoas que em Portugal interpretam notícias vindas de Macau. As pessoas não estão dentro dos problemas que lá surgem e a informação surge às vezes distorcida e mal interpretada. Nalguns casos convém dramatizar, porque temos que pensar que Macau está inserido numa zona bastante peculiar.

Quanto às relações com a República Popular da China, eu gostaria de chamar a at-

Portugal e para o futuro que nós queremos para Macau. Não tenho dúvida que em Hong-Kong o processo é completamente diferente. Hong-Kong e a China tiveram relações diferentes ao longo dos anos, relações que nós não podíamos cultivar dado o regime político que tivemos durante anos, sem ligações com a China.

Não se formaram cá suficientes sinólogos, devido a esse corte, para ajudarem as negociações com a República Popular da China.

João LISBOA

FORUM

CARTAS
PERSASDiário
de LisboaFundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.Presidente do Conselho
de Administração: António Ruella
Ramos.
Administradores: Maria
do Carmo Ruella Ramos, João
Manuel Ruella Ramos, António Brás
Monteiro e António Gomes
da Costa.
Secretário-geral: Jorge Galamba.Director Mário Mesquita
Directora-adjunta Diana AndringaExerceram anteriormente
a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella
Ramos (1967/1989)Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David,
Rodrigues da Silva e Rui CamachoRedactor-principal
João Paulo de OliveiraCoordenadores de Secção:
António José Teixeira,
João Galamba
de Oliveira, José Luís Feronha,
Maria Guilmar Lima,
Neves de Sousa e Vítor LeitãoRepórter-coordenador:
Adelino CardosoRedacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques,
Alves Henriques,
Ana Mafalda Inácio,
Ana Paula Sá, Augusto Vilela,
Carlos Camponoz, Céu Neves,
Daniel Reis, Dina Soares,
Duarte Calvão, Elsa Andrade,
Emília Trindade, Ernesto Sampaio,
Fernando Brederode Santos,
F. Dias Brito, Gisela Oliveira,
João Isidro, Jorge Ferreira,
José Rui Cunha (Bruxelas),
Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra
Botinas, Lurdes Féria,
Maria Antónia Martinho,
Maria João Martins, Maria João
Rocha, Maria José Belo Marques,
Marina Tavares Dias, Paulo Martins,
Pedro Alvim, Perla de Almeida,
Rodrigues Borges, Rui Eduardo
Paes, Rui Ferreira e Sousa,
Rui Nunes e Rui PachecoColaboradores permanentes
da Redacção: Alessandra Balsamo,
Daniel Oliveira, Francisco Paraiso,
Isabel Joyce, Jorge Fialorça
e Roby Amorim.Cartoonistas: António Alfredo,
Brito e Pedro PalmaGrafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador),
Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo
e Luís TenreiroPaginadores:
Antonieta Teixeira, José António
Carvalho, Jorge Santos,
Óscar Figueiredo e Ricardo
MagalhãesSecretária de Direcção
Maria Eduarda SoutelloSecretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador),
António Lima e Maria
Helena MatosChefe de Publicidade
Luísa ValadasGestor de Informática
Luís CanteiroRedacção, Administração, Publicidade
e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano,
44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 -
Telegramas DIBOA - Telex 12363
DIAROP- Telefax 3467134. Impresso
na Renascença Gráfica, SA
- Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.Distribuído por Interpress - Rua do
Norte, 115-12 - 1200 Lisboa
- Telef. 322100/322204/320784.
Delegação Norte: Rua Monte
de Pinos, 326 - Custóias - 4450
Matosinhos - Telef. 9531566
Fax 9531023Depósito legal nº 1426/82. Preço
do jornal: no Continente, 70\$00; na
Madeira, 75\$00; nos Açores, 85\$00.EMPREGOS
CERTOS E INCERTOS

«S e o seu partido o expulsar, nós acolhemo-lo» - isto numa página inteira de um grande quotidiano francês, há meia dúzia de dias. Nós - é uma empresa internacional de informática, que pelo nome não ganhe aqui; o partido é o da União Soviética. A legenda acompanha um enorme retrato de Gorbachev, em grande plano do rosto. E (repare-se) sem que o seu nome seja mencionado, por desnecessário. Se tivesse de sê-lo, não havia caso.

Golpe genial de publicidade, jogando com um acontecimento internacional maior, em sua saída ainda então incógnita: era-não-era posto em minoria e consequentemente na rua, no magno congresso do partido, o homem voluntarioso e temerário da «perestroika»? Depois se veria que não, graças (também) ao velho reflexo de obediência filial dos «aparatchiks» - mas então a hipótese tinha razão de ser política e histórica. De qualquer maneira, era ocasião a não perder, em boa regra publicitária onde conta vantagem quem chegar primeiro.

A empresa «x» reconhecia então a Gorbachev um valor seguro, e estaria disposta a empregá-lo no caso de. Fim do-mal-o-menos, para políticos despedidos. E nem por todos certamente merecido.

Ora é aí que o anúncio em questão, para além do seu impacto directo com as reflexões concomitantes, começa a interessar de outro e mais largo modo. E logo, olhando a vasta face do dirigente soviético (digamos «soviético» enquanto for tempo histórico disso), nos perguntamos que outro podia estar nessa página inteira de jornal, oferecido em pasto à publicidade, com peso e crédito equivalente?

De Gaulle com certeza, e Adenauer, Churchill certamente, e ainda Kenedy; mas não tanto Roosevelt, e só talvez Eisenhower; não pensar, porém, em Estaline, que só outro partido afim do seu poderia ter empregado. Quanto a Hitler e Mussolini, despedidos à força, ficaram muito bem onde ficaram. Dos desse tempo, também não Franco nem Salazar - limitados, um e outro, nos seus destinos ibéricos. O que no caso se põe em questão é o carisma, nunca, por natureza, forçado - ou parcelar e assim sem valor publicitário para quem der emprego a quem.

Mas o «Gorby» dos Americanos (e ainda bem que como tal foi adoptado, para nosso ao menos relativo sossego), é um homem da história do fim do século, hoje vivida, entre pânico e expectativa, por mais de cinco biliões de seres humanos, grande maioria dos quais só biologicamente pode sê-lo. Sejam-no, porém, em prática de civilização ou de só teórico direito, todos eles são cidadãos, ou súbditos ainda, de chefes variados, em cerca de 200 países recensados. Há, portanto, uns duzentos chefes de Estado pelo mundo fora (para só desses falar, mas também há primeiros e segundos ministros) que podem ser objecto de uma publicidade como esta de que se está falando.

Imagine-se só a citada legenda aplicada a Beni Al-Souzu, presidente de uma república pequena mas com assento onusiano; ou a Ramon Martinez y Cajal, outro que tal, em outro continente; ou... Falecem-me os nomes e os exemplos dos tantos países a que eles presidem, entre subsídios de companhias norte-americanas e bruxedos tribais, ou entre votos democráticos e direitos hereditários. Olhe-se a Pérsia, por exemplo: quem é o xá de hoje em dia - logo o primeiro a não ter em-

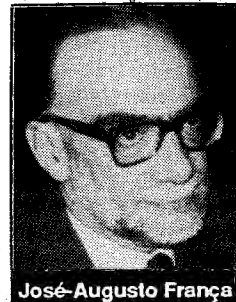
prego, mesmo em bancos sauditas? E os outros todos, mesmo os mais célebres? Qual deles, Thatcher, Kohl, Bush, Mitterrand ou Chirac faria jus a uma publicidade assim, com rentabilidade certa? Que companhia de informática, de pronto a vestir ou de feijões faria de tais hipotéticos empregados razão de reclame - mesmo, como se diz, em «publicidade de prestígio»? Lembro-me de um dia ter tratado num banco suíço com um rei destronado que disso não tivera proveito, nem o banco tão-pouco vaidade...

A verdade, sociológica verdade a que pretendia chegar-se, é que não há por esse mundo de poderes e chefes, gente que realmente se distinga e nomes que se imponham ao significado. Se não for o de Gorbachev... Ah! se o tivessem despedido do comité (que já não é o que era, mas enfim...), a sua entrada para o quadro do pessoal superior da empresa «x» seria certamente um acontecimento de mercado e bolsa! E, mesmo tal não sucedendo, o simples facto de se pôr, em página inteira, a hipótese paga, por impacte, muitas vezes o custo (caríssimo) da publicidade.

... E entre nós?

Daqui se lança o desafio aos nossos banqueiros em busca de clientes e aos nossos empresários em busca de mercados comuns, para fazerem o mesmo, numa página inteira do «Diário de Lisboa». E de consultar a tarifa e de calcular o lucro certo a tirar... Por exemplo: «Se não votarem em V. Exa., nós damos-lhe emprego» - isto sob a também vasta e sorridente fotografia de...

Não percam os nossos publicitários a oportunidade, cada um deles antes que outro a ache - que o tempo, hoje em dia, pelo que custa, não se acomoda mais de persos dias, mesmo em Portugal...



José Augusto França

DO EXÉRCITO À BIOLOGIA

O economista francês André Gorz (que assina a sua colaboração no *Nouvel Observateur* com o pseudónimo de Michel

Bousquet), sublinha estarmos hoje perante a segunda fase da Revolução Industrial, caracterizada por uma modificação fundamental das relações do homem com a matéria e com o trabalho. Cada vez mais a máquina e a electrónica libertam o homem da sua dependência milenária da matéria.

Se esta leitura da situação nos ajuda a compreender o sentido da reorganização da produção e do capital, parece-me que Gorz deixa de lado outra alteração, cuja importância merece ser também posta em evidência: se o patronato fora denunciado à vindicta dos trabalhadores como o responsável pela violência do trabalho e pela subsequente desigualdade entre os homens, aparece ele hoje como sendo a mola vital da economia. O patronato seria até superior a qualquer divindade: esta não dá trabalho, enquanto só o patronato o pode fazer.

O próprio patronato muda de comportamento, procurando legitimar o seu poder graças a metáforas que são destinadas a mostrar que o patrão constitui um elemento natural das sociedades avançadas. Ser patrão não seria uma simples situação socioeconómica, mas muito mais do que isso: o patronato seria o elemento fundamental da organização do mundo.

Nos textos franceses do século XIX, que foram os utilizados pelo nosso patronato, compara-se a organização industrial à do exército. A fábrica deve respeitar as mesmas regras, e deve ser dirigida, quer dizer comandada da mesma maneira.

Num texto datado de 1848 o patrão A. Gratiot, dizia aos seus operários: «na oficina sou o vosso chefe, vocês são os meus soldados. Dou ordens, têm de me obedecer». O que era confirmado por outro patrão, A. Gibson: «a autoridade é indispensável à direcção; sem autoridade, um exército industrial depressa seria derrotado, como o seria numa batalha um exército sem general, e sem organização hierárquica, do general ao cabo».

O vocabulário militar-guerreiro

ainda não desapareceu entre nós, pois que recentemente se dizia que «os empresários de hoje correspondem aos guerreiros das sociedades primordiais» (Valente de Oliveira). Não compreendo muito bem o que vem a ser uma «sociedade primordial», mas compreende-se que a lógica militar ainda domina alguns espíritos. Esperava-se que se tivesse dado um passo em frente, mas as metáforas aí estão para provar que se muda demasiado devagar.

Embora o elemento mais significativo seja aquele que faz da empresa uma simples reprodução da biologia: «o corpo orgânico da empresa é idêntico ao corpo biológico» (Augusto Felício). O velho darwinismo social ainda não esmoreceu, mas é ele que autoriza os empresários a pensar-se como elementos naturais. O empresário seria assim um «leader social natural».

Singular percurso das metáforas, que nos permite compreender a maneira como os empresários pretendem por um lado pôr termo a toda

e qualquer luta de classes, ao mesmo tempo que exigem que se lhes reconheça uma autoridade que nada, nem ninguém poderão pôr em causa.

Trata-se, como é evidente, de fruta do tempo: a crise posterior às diferentes crises do petróleo pôs em evidência a fragilidade das sociedades capitalistas ocidentais. Face ao desemprego o patronato optou pela auto-divinização. O facto de os patrões se descreverem como dirigentes «sociais naturais», transforma-os em puro fenómeno da natureza, sem os quais nenhuma sociedade poderá funcionar.

Se ainda há patrões que sonham com o exército, outros há que já passaram para a biologia.

Como se o carisma dos patrões fosse também um dado da natureza, e não a consequência de uma perfeita inscrição no tecido e nas práticas sociais. Como se tivesse deixado de haver uma instância que possa julgar os patrões. Como se os conflitos tivessem acabado por obra e graça da biologiação do patronato!



Alfredo Margarido

FORUM

LETRA DE FORMA

PÚBLICO

De uma crónica de Vasco Pulido Valente:

(...) Os portugueses temem e desprezam o Estado e, com inteira lógica, desejam que ele os sirva sem o servirem. Em Portugal, o Estado moderno alimentou a classe dominante (a grande nobreza do «Antigo Regime», a burguesia liberal, a burguesia salazarista) e uma classe média de funcionários largamente parasitária; e em troca desconheceu a nação. Não construiu estradas, escolas, hospitais. Perdeu guerras e colónias. Rastejou perante a Igreja e as potências. Só apareceu à luz para pedir impostos e soldados.

Por essas e por outras, ninguém lhe concede a mais ténue dignidade. E os portugueses tratam-no ainda hoje segundo a regra do «ladrão que rouba ladrão». Berram e reclamam «benefícios» do Estado. Mas têm honra em não cumprir as leis, em ocupar sinécuras, em usar cargos públicos para proveito próprio. Ou seja, têm honra em responder à vigarice que acham que o Estado é com a vigarice que acham que ele merece. (...)

28.JUL.90

INDEPENDENTE

Do editorial de Paulo Portas:

(...) Paradoxo do destino, os dois homens mais populares do País, o que preside e o que governa, estão metidos em sarilhos. Os amigalhões de Macau e os favoritos da Saúde fizeram o que moralmente não deviam fazer, resta saber se há lei que os incrimine. Daqui a semanas, as conclusões dos inquéritos serão públicas. Daqui a meses, há eleições. Seria bom que a opinião pública transformasse o nojo em reacção. Trata-se de punir quem tenha mentido, protegido ou ignorado. E seria bom que as elites políticas fossem percebendo que, em Portugal, há uma teoria natural da corrupção. A classe política vista ao espelho chega e sobra para perceber porquê. E as excepções só confirmam a regra. (...)

27.JUL.90

SÁBADO

Da coluna «Carta de Sábado», de Joaquim Letria:

(...) Apontar e criticar erros cometidos em Macau seria, nesta óptica, participar numa campanha sem classificação levada a cabo pelo PSD; tal como denunciar irregularidades perpetradas no Ministério da Saúde é uma atitude inqualificável certamente com origem em algum gabinete de estratégia do PS.

Entrar neste jogo significaria que aquilo que se passa, e sobretudo aquilo que se não passa, nas Câmaras Municipais de Lisboa e do Porto é um escândalo para quem tem os impostos em dia e ainda por cima leva agora com a taxa autárquica.

Ainda que reduzidas pelos respectivos presidentes socialistas a instituições «part-time» à mercê dos biscateiros a que cada partido tem de atender, têm os municípios e contribuintes o direito de exigir que alguma coisinha se faça, ainda que se mostrando compreensivos ao longo de um ano de buracos e de vazio. (...)

27.JUL.90

o jornal

Da coluna «Observador», de Cáceres Monteiro:

(...) Se, face à decisão de uma recandidatura, o actual Presidente tiver, como se julga, talento para «fintar» esse primeiro obstáculo, haverá um novo desafio do mesmo género: o risco plebiscitário da eleição. Disto já muito se falou, mas os meses decorridos fazem avolumar os receios. A única candidatura alternativa que parecia poder animar as eleições seria a de Lucas Pires. Porém, o eurodeputado do CDS não tem recolhido apoios significativos, não chega a penetrar em franjas do eleitorado do PSD; a ideia, em boa verdade, não corre na pista para levantar voo; há fortes hipóteses de ser uma possibilidade abortada.

A medida que o tempo passa mais se confirma, entretanto, que as palavras de Almeida Santos na Assembleia da República eram sábias: o apoio do PSD a Soares é um «presente envenenado». Sendo uma atitude legítima (é excessiva a classificação esta semana dada por Basílio Horta: «apoio lastimável»), não há dúvidas de que se criou para Soares uma situação embaraçosa. (...)

27.JUL.90

CARTAS

NA MESA

Os horários do INATEL

É na qualidade de sócia do INATEL — Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores — que venho protestar junto do vosso/nosso jornal contra o rumor — e esperemos que de rumor não passe — segundo o qual algumas regalias dos trabalhadores passam a ser-lhes retiradas, por iniciativa do referido instituto. E passo a desenvolver: de há alguns anos a esta parte, o INATEL

tem vindo a proporcionar aos seus associados a possibilidade da prática desportiva de algumas modalidades — que têm lugar nas instalações da Mouraria e do Estádio 1.º de Maio — com especial relevo para a Ginástica de Manutenção, à qual, pela sua popularidade, tem ocorrido grande número de fiéis interessados. Todos nós sabemos como é de vital importância a prática do desporto para cada um de nós, e em

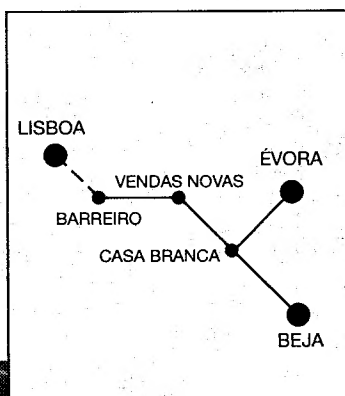
especial para aqueles que, ao fim de um dia de trabalho intenso, encontrando-se sujeitos às mais diversas formas de agressão física e psíquica, necessitam canalizar a sua energia para o restabelecimento de um novo equilíbrio psicossomático. Pensava eu que seriam aquelas as diretrizes que orientassem um instituto supostamente vocacionado para a defesa do bem-estar dos trabalhadores. Talvez seja altura, porém, de

nos desenganarmos a este respeito, tendo em conta a comunicação verbal (prática pouco transparente, aliás, da parte de uma organização com as responsabilidades do INATEL) de que as aulas de Ginástica que decorrem no Estádio 1.º de Maio deixariam de funcionar a partir das 18 horas, o que se concretizaria já a partir de Setembro do corrente ano.

Maria Paula Nunes,
leitora de Lisboa

ÉVORA/BEJA ↔ LISBOA

Intercidades a opção mais prática



rapidez-conforto-preços reduzidos

Serviços Intercidades CP - para que o Alentejo fique mais perto.

Évora e Beja contam com uma opção de transporte rápida, confortável e a preço reduzido - Évora: 700\$00 - Beja: 800\$00.

Horários que respondem às suas necessidades e a comodidade de poder reservar o seu bilhete e o seu lugar marcado, com até 10 dias de antecedência.

Intercidades
ir e voltar no mesmo dia



Caminhos de Ferro
Portugueses

ECONOMIA

B R E V E S

Municípios accionistas da sociedade Portgás

Os municípios do Porto, Gaia, Matosinhos, Gondomar, Maia, Vila do Conde, Valongo, Póvoa do Varzim e Espinho tornaram-se accionistas da sociedade Portgás, dispondo de um capital de 30 mil contos. A Portgás foi constituída para explorar a distribuição do gás natural em Portugal, em particular na Região Norte. Tem como principais accionistas a Gás Portugal, a Petrogal, a Emporgás e a Bonança.

Parque dos Príncipes já tem construtor

O consórcio formado pelas empresas A. Silva & Silva e Carlos Eduardo Rodrigues ganhou a empreitada de construção do empreendimento residencial Parque dos Príncipes, cujo caderno de encargos ascende a 1,4 milhões de contos. Promovido pelo grupo Espírito Santo, o empreendimento localiza-se na zona de Telheiras (Lisboa) e destina-se a habitações de qualidade.

Economistas europeus reúnem-se em Lisboa

A Universidade Nova de Lisboa vai organizar a reunião anual da European Economic Association, que se realiza pela primeira vez em Portugal. Decorrendo de 31 de Agosto a 2 de Setembro, esta iniciativa vai contribuir para a divulgação da UNL no estrangeiro e referenciar os seus professores nos meios económicos europeus, através do contacto entre docentes, investigadores e estudantes de Economia de toda a Europa. Neste momento já estão inscritos 537 participantes.

Privatização da Centralcer com Publicis-Ciesia

A Centralcer escolheu a agência de publicidade Publicis-Ciesia para a campanha da sua privatização a cem por cento. A selecção fez-se por concurso, tendo a sua proposta sido considerada «a mais interessante» pelo júri, em que participaram administradores da Centralcer e um representante do BPI, o banco que lidera a operação de venda. A Publicis-Ciesia já dirigiu a campanha da privatização a 49 por cento da companhia de seguros Tranquilidade, estando já a trabalhar na campanha para os restantes 51 por cento.

Há compradores para 76 milhões de acções, mas apenas 7,75 milhões vão ser colocadas à disposição dos investidores numa OPV que deverá dar um encaixe de 22 milhões de contos

Totta e Açores anima mercado bolsista

Amanhã, terça-feira, vai ser dia grande na Bolsa de Valores de Lisboa, onde terá lugar a alienação de 31 por cento do capital do Banco Totta e Açores, já que é grande a procura para os 7,75 milhões de acções, com valor provisório que ronda já os 76 milhões de contos o que, em valores reais, segundo Alípio Dias, presidente da instituição, corresponderia a cerca de 26 milhões de acções.

Ainda de acordo com dados provisórios, o encaixe deverá situar-se entre os 22 e os 22,5 milhões de contos, sendo o número de accionistas muito superior aos actuais 28 mil. Alípio Dias, citado pela «Lusa», terá afirmado que este será o maior banco privado depois da OPV dos 31 por cento dos 25 milhões de contos que constituem o capital social do Totta.

O Estado português ficará, depois desta operação, apenas com 20 por cento, indo o banco - o primeiro a ser privatizado a mais de 50 por cento - elevar o capital social para 30 milhões de contos, mediante a entrada de dinheiro fresco. Já no que se refere à procura das acções, Alípio

Dias diz estar satisfeito com a adesão dos trabalhadores e dos emigrantes.

Resta saber o que vai acontecer com a participação de estrangeiros, quando se sabe que o Banesto - Banco Espanhol de Crédito, de Fernando Conde, lidera a procura, numa altura em que detém sete por cento do BTA e tudo aponta para que deva aumentar a sua participação directa.

Indirectamente, o Banesto, que participa em 49 por cento do capital de Valores Ibéricos - SGPS, que actualmente tem uma posição de 18,3 por cento no Totta, irá ficar com uma percentagem muito acrescida no que é o quarto banco do «ranking» português.

Os outros accionistas da Valores Ibéricos são os portugueses Mague, Moniz da Maia, Serra e Furtunato e José Roquette. Este detém, a título particular, mais quatro por cento do banco e foi protagonista de acesa luta e «contar de espingardas», aquando da alienação da primeira «tranche» de 49 por cento.

Alípio Dias, ao perspectivar o futuro, apresentou um pacote de iniciativas e ser-



Totta e Açores: o primeiro banco a ser alienado a mais de 50 por cento

viços futuros, tendo informado que os resultados líquidos, para este ano, deverão

ser de oito milhões de contos, sendo o «cash-flow» de 27 milhões.

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	43335	49335
ALEMANHA FED. (marco)	87900	88920
ÁUSTRIA (selim)	12335	12855
BÉLGICA (franco)	49040	49290
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	122910	124960
(notas de 5 a 1000)	122960	125910
DINAMARCA (coroa)	22985	23925
ESPAÑA	13382	19502
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	140975	144925
(notas de 5 a 1000)	141925	144975
FINLÂNDIA (marka)	37910	37970
FRANÇA (franco)	25995	26965
HOLANDA (florim)	77915	78925
IRLÂNDIA (libra)	234940	238940
ITÁLIA (lira)	\$108	\$123
JAPÃO (iene)	\$895	\$950
NORUEGA (coroa)	22955	23905
REINO UNIDO (libra)	258990	263940
SUÉCIA (coroa)	23985	24935
SUÍÇA (franco)	102990	104940
VENEZUELA (bolívar)	28532	38332

OBSERVAÇÕES:

1 - No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Em Junho a taxa média foi de 0,3 por cento. Portugal e Grécia são os únicos com dois dígitos nos aumentos de preços anuais

Inflação mais baixa na Comunidade

A CEE registou em Junho passado uma taxa média de inflação de 0,3 por cento, a mais baixa subida desde o início do ano.

O vice-presidente da Comissão Europeia, Henning Christophersen, considerou aquele valor «encorajador», mas alertou para o facto de a estabilidade dos preços ser uma das principais condições para a realização da união económica e monetária na Comunidade.

Lembrou, a propósito, que, em termos anuais, as taxas de inflação dos Estados Unidos (4,7 por cento) e do Japão (2,2 por cento), são inferiores à da média comunitária (5,4 por cento).

Em Junho passado, apenas a Grécia (2,2 por cento), Reino Unido e Itália (ambos com 0,4 por cento) tiveram aumentos de preços no consumidor superiores à média comunitária.

Portugal e Espanha tiveram um crescimento mensal dos preços igual à média da CEE, depois da França (0,2 por cento), Alemanha Federal e Bélgica (cada um com 0,1 por cento).

Os preços mantiveram-se constantes no Luxemburgo e desceram na Holanda (menos 0,1 por cento) e na Dinamarca (menos 0,2 por cento). Desconhece-se o resultado da Irlanda por este país apenas publicar índices trimestrais.

No primeiro semestre deste ano, relativamente a igual período de 1989, apenas Portugal, Reino Unido, Holanda e Grécia registaram taxas de inflação superiores à média da CEE. Entre Dezembro do ano passado e Junho de 1990, os preços aumentaram 7,5 por cento em Portugal (contra 5,6 por cento no período homólogo anterior), 6,6 por cento no Reino Unido, 12 por cento na Grécia e 1,1 por cento na Holanda.

Portugal e a Grécia são, actualmente, os dois únicos países comunitários com uma inflação anual de dois dígitos, respectivamente de 13,6 e 21,7 por cento para o período de Junho de 89 a Junho passado.

PME pretendem ser ouvidas

Os novos órgãos sociais da Confederação Portuguesa das Pequenas e Médias Empresas, agora eleitos, pretendem que as suas representadas tenham «mais voz». Para atingir este objectivo, para além de contarem com o colaboração da comunicação social, comprometem-se a levar a cabo um programa de consolidação e desenvolvimento da estrutura daquela organização, de forma a conduzi-la à sua afirmação tanto no âmbito da opinião pública como no dos processos de tomada de decisões.

Entretanto, foi já anunciada a intenção de elaborar e apresentar, em Setembro, um plano de acções a apresentar aos órgãos de poder político, ao mesmo tempo que se vão promover audiências com organismos oficiais e com associações empresariais.

No que se refere às medidas de estruturação da Confederação, elas passam pela dinamização da participação das estruturas-base; pelo aperfeiçoamento do funcionamento da própria Confederação; e pela criação de departamentos inexistentes e desenvolvimento dos recentemente criados.

INTERNACIONAL

O atentado ocorreu esta manhã em Londres e causou ainda vários feridos

Bomba mata deputado próximo de Thatcher

O parlamentar britânico Ian Gow, próximo da primeira-ministra Margaret Thatcher, morreu esta manhã num atentado à bomba, segundo a agência local Press Association.

Margaret Thatcher, que confirmou a morte de Gow, considerou-a como uma «perda trágica para mim e para a vida parlamentar deste país».

«Nunca se deve consentir que os terroristas triunfem, tão bárbaros são os seus métodos», acrescentou.

Pouco após o incidente, a polícia tinha-se recusado a confirmar a identidade da vítima mortal, em resultado da explosão do engenho, em frente à casa de Gow e quando o automóvel deste se pôs em andamento.

A deflagração provocou ainda, para além de estragos materiais, um número indeterminado de feridos.

O atentado não foi ainda reivindicado, mas tudo leva a crer que tenha sido perpetrado pelo IRA.

A explosão ocorreu uma



Na foto, o resultado de um atentado à bomba ocorrido na Irlanda há dois anos e que provocou a morte de seis soldados britânicos.

semana após uma bomba do Exército Irlandês (IRA) ter deflagrado um engenho na Bolsa de Valores de Londres, destruindo parte do andar térreo do edifício, mas sem

causar vítimas.

Ian Gow, de 53 anos, que pertencia à Comissão para a Irlanda do Norte foi sempre partidário de uma política radical contra os guerrilheiros

do IRA, que lutam pelo fim do domínio britânico naquele território.

Apoiou a política de Thatcher de recusa de negociações com os guerrilheiros, que a Grã-Bretanha apelida de terroristas.

Demitiu-se em 1985 da Secretaria de Estado do Tesouro, em protesto contra o acordo de cooperação anglo-irlandês entre Londres e Dublin, que atribui à República da Irlanda uma participação na política da Irlanda do Norte.

O IRA levou a efeito nos últimos dois anos uma série de atentados bombistas na Grã-Bretanha, incluindo, além da acção contra a Bolsa, um ataque em 25 de Junho contra o Carlton Club, um lugar de encontro de políticos conservadores britânicos.

Em Junho, uma explosão danificou a antiga casa de campo de lord McAlpine, angariador de fundos do Partido Conservador, mas não provocou vítimas.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Iraque e Kuwait encontram-se amanhã

O Iraque e o Kuwait vão-se encontrar amanhã em Jidá na Arábia Saudita, para negociarem o fim do diferendo que há cerca de duas semanas os opõe. O encontro estava previsto para este fim-de-semana e a sua não realização levou a diversas especulações sobre um reinício da escalada do conflito, com a Imprensa oficial dos dois países a retomar as acusações sobre a responsabilidade do diferendo.

A delegação kuwaitiana será chefiada pelo príncipe-herdeiro e primeiro-ministro, sheik Saad Al-Abdalla Al-Sabbah, e a iraquiana pelo número dois de Bagdad, Izzat Ibrahim, vice-presidente do Conselho de Direcção da Revolução. O acordo para as conversações de amanhã parece ficar a dever-se ao rei Fahd da Arábia Saudita, que no sábado mandou o chefe da sua diplomacia, o príncipe Saud Al-Faiçal, ao Kuwait e ao Iraque para desbloquear a questão, dando seguimento aos esforços do Presidente egípcio Hosni Mubarak.

As mediações sauditas e egípcias foram seguidas pelo líder da OLP e pelo rei Hussein da Jordânia, que ontem estiveram nos dois países para ajudar a convencer Saddam Hussein e o emir Jaber Al-Ahmad Al-Sabah a resolver pacificamente o diferendo.

Nas conversações de amanhã será feito um primeiro exame dos problemas fronteiriços e da acusação iraquiana sobre o «roubo» de petróleo feito pelo Kuwait. Acredita-se, no entanto, que grande parte das divergências foram aplacadas durante a cimeira da OPEP em Genebra, quando foi decidido aumentar o preço mínimo do barril de petróleo e os países-membros comprometeram-se a respeitar as quotas de produção. O Iraque, cuja economia é inteiramente dependente do petróleo, necessita de um aumento de preços para resolver a grave situação financeira em que se encontra desde a guerra contra o Irão.

Redacção «DL»/AFP

Castro preocupado com a crescente hegemonização dos Estados Unidos

O chefe de Estado cubano, Fidel Castro afirmou estar preocupado com a possibilidade de a actual situação da URSS e o enfraquecimento do campo socialista poderem levar a uma dominação global por parte dos EUA. «A busca comum da paz pelas grandes potências, é positiva», afirmou Castro numa longa entrevista transmitida hoje pela televisão indiana. Mas o enfraquecimento da URSS enquanto potência mundial preocupa Castro ao ponto de ver nisso a semente de um mundo unipolar, dominado pelos norte-americanos.

«Isso seria terrível», afirmou Castro, argumentando que caso essa hipótese se viesse a realizar «o império romano nada seria, comparado com a arrogância que os EUA importam ao Terceiro Mundo, se fossem a única potência». O líder cubano recusou-se a criticar o Presidente soviético, declarando-se convencido de que Mikhael Gorbachev não alinhará com os EUA contra os interesses do Terceiro Mundo. Defendendo a necessidade do reforço das Nações Unidas e do Movimento não alinhado para responder à mudança das relações globais, Castro reafirmou mais uma vez a sua fidelidade ao modelo socialista. «Se o mundo mudar para a direita eu irei para a esquerda. Quanto mais adversários o socialismo tiver, mais amarei o socialismo, porque acredito nele», esclareceu Castro.

Entretanto, em Havana, os quatro refugiados na embaixada italiana anularam os seus pedidos de asilo àquele país e abandonaram voluntariamente o edifício, depois de terem ouvido o discurso de Fidel Castro, no aniversário da revolução cubana.

Redacção «DL»/Lusa

Bruno Kreisk morre aos 79 anos

O antigo chanceler austríaco, Bruno Kreisky, morreu ontem aos 79 anos de idade devido a problemas cardíacos. Kreisky foi primeiro-ministro entre 1970 e 1983 e era actualmente vice-presidente da Internacional Socialista, tendo sempre privilegiado as relações internacionais durante os seus mandatos. No telegrama de pêsames enviado ao chanceler austríaco Franz Vranitzky, o Presidente português, Mário Soares, destacou o «apoio amigo e incondicional, nas horas decisivas da consolidação da sua jovem democra-

cia», que Portugal recebeu de Kreisky.

A reputação política do antigo chanceler austríaco teve início nos anos 60, quando ocupou a pasta dos Negócios Estrangeiros. No entanto, já em 1951 foi o autor do discurso do Presidente Theodor Koerner, propondo que a Áustria, até então sob domínio das quatro potências vencedoras da guerra, ganhasse a independência, na condição de permanecer neutra.

Durante os 13 anos em que foi primeiro-ministro - só se demitiria em 1983 devido à perda da maioria absoluta



Bruno Kreisky

pelos socialistas e a motivos de saúde - utilizou a neutralidade austríaca como meio para tentar resolver diversos conflitos mundiais. A origem judia de Kreisky não impediu que fosse a primeira líder europeia ocidental a receber Yasser Arafat, propondo a via do diálogo para solucionar a questão israelo-palestina. Outro dos seus actos mais célebres foi conseguir que Viena se tornasse um centro internacional das Nações Unidas, onde decorrem numerosas conversações entre países em confronto.

Redacção «DL»/Lusa

Confirmado outro massacre do regime de Pinochet

A Imprensa chilena confirmou agora a descoberta, feita em 1975, no norte da Argentina - junto à fronteira com o Chile - de um campo semeado de cadáveres (eram 81) e que foram identificados por familiares e amigos como sendo de pessoas que haviam pertencido, politicamente, ao MIR, o Movimento de Esquerda Revolucionário chileno.

A revelação ficou a dever-se a uma jornalista chilena que teve acesso a documentos da DINA, a ex-polícia secreta de Pinochet. Os corpos estavam crivados de balas.

Nessa ocasião, em 1975, a descoberta dos cadáveres foi conhecida em círculos chilenos restritos e tanto o MIR, como os familiares das vítimas e como, até, a Igreja Católica tentaram denunciar o crime. Alguns militares argentinos e também um conhecido jornalista foram acusados de serem os autores materiais e morais do massacre.

A resposta que os homens de Pinochet então deram foi a de que a causa dessas mortes tinha sido um combate havido entre facções rivais de guerrilheiros de esquerda.

Inquietação explosiva

Um outro elemento agora também acentuado é a lembrança de que na época do massacre o Governo do ditador chileno incluía ministros

da democracia cristã, partido de que fazia parte o actual presidente do Chile, Patricio Alwyn.

Esta sugerida ligação entre democratas cristãos e o assassinio dos 81 elementos do MIR está, evidentemente, a causar problemas ao Governo de Alwyn.

Deve recordar-se que ainda recentemente ocorreu a descoberta, no norte do Chile, de uma vala comum contendo um número de cadáveres difícil de determinar mas que puderam, por um ou outro modo, ser ligados aos opositores de Pinochet e da sua ditadura.

Ao ser divulgada esta descoberta, massas de trabalhadores, estudantes e cidadãos em geral vieram para as ruas de Santiago do Chile. A manifestação foi reprimida pela «democrática» polícia do Governo de Alwyn.

Sobre o futuro da democracia chilena pesa a inquietação explosiva de se saber que continuam em liberdade, e até em posições de Poder, os maiores responsáveis pelos crimes cometidos durante os 14 anos da ditadura chilena, enquanto permanecem nas prisões muitos dos que combateram o regime de Pinochet em condições de extrema dificuldade e grande sacrifício.

André Martin

INTERNACIONAL

B R E V E S

UNITA pronta a negociar a paz

A UNITA, em comunicado distribuído neste fim-de-semana em Lisboa, afirmou estar «pronta e mobilizada» para entrar imediatamente no processo de democratização de Angola, aguardando desde já que Portugal marque a data do reinício das negociações com o Governo de Luanda para pôr termo ao conflito. Segundo fontes em Luanda e em Lisboa, a terceira ronda de conversações de paz entre a UNITA e MPLA, com a mediação do Governo português, deverá realizar-se em Portugal em Agosto.

Mandela distancia ANC do marxismo

Nelson Mandela, líder do Congresso Nacional Africano (ANC), que participou ontem no primeiro comício do Partido Comunista Sul-Africano após 40 anos de clandestinidade, distanciou a sua organização dos princípios marxistas daquele partido. «Apesar de termos optado pela luta armada, em defesa dos nossos direitos, isso não faz do ANC um escravo das armas», disse Mandela na sua intervenção marcada por um discurso moderador e pouco apreciado pela multidão dos adeptos comunistas.

«Rambo» rende-se e liberta reféns

O libanês armado, que manteve sequestradas dezenas de pessoas num clube nocturno de Londres, rendeu-se ontem à polícia. A proeza, do que foi denominado Rambo, começou com o sequestro de 100 pessoas, mas ao longo das dez horas de cerco, montado pela polícia londrina, a maior parte dos reféns tinham sido libertados ou tinham fugido. No fim, «Rambo» acabou por se render, libertando a última meia dúzia de reféns, que ainda mantinha sequestrada, sem provocar danos de maior além de um grande susto.

CRECHE (15 aos 36 meses) 2 salas, com 15 crianças cada, com 2 educadoras de infância e 4 auxiliares. — Aberto das 8 às 18.30 horas.

JARDIM INFÂNCIA

(3 aos 6 anos)
3 salas, com 18 crianças, com 1 educadora de infância e 1 auxiliar por sala. — Aberto das 8 às 19 horas.

ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS:

Ateliers, biblioteca, desenho, carpintaria, modelagem imprensa e expressão dramática.
Praia em Julho, actividades exteriores, passeios, visitas, almoço e lanche e amplo jardim para recreio.

TEMOS AINDA ALGUMAS VAGAS PARA 90/91

Somos uma instituição sem fins lucrativos (IPSS), que há 14 anos dedica o seu trabalho à criança.

ADECO Associação de Desenvolvimento Comunitário da Freguesia das Mercês

R. da Palmeira, 11 (ao Príncipe Real) • 1200 Lisboa • Telef: 327887

Congresso da mudança consagrou democracia pluralista**«Nada ficou como dantes» em Cabo Verde**

O PAICV, há 15 anos no poder em Cabo Verde, renunciou este fim-de-semana ao papel de «força dirigente do Estado e da sociedade» e consagrou por unanimidade, durante o seu congresso extraordinário que durou quatro dias, a democracia pluralista.

«Sem nenhuma voz discordante, os cerca de 200 delegados aprovaram a mudança de regime político, decidida em Fevereiro pela direcção do partido, e retiraram dos estatutos a referência ao «centralismo democrático», disse na sessão de encerramento o novo secretário-geral do partido, Pedro Pires, acrescentando: «Nada ficou como dantes (...).»

Pedro Pires, eleito por 195 dos 198 congressistas, sucedeu a Aristides Pereira, Presidente da República e decano dos chefes de Estado dos países africanos de língua oficial portuguesa.

«Na fase actual, o Presidente da República deve ter total autonomia em relação às diversas forças políticas», disse Aristides Pereira, ao despedir-se do partido que ajudou a fundar, juntamente com Amílcar Cabral, há mais de trinta anos.

«Novo» e «nova» foram, com efeito, os adjectivos mais insistentes dos discursos e intervenções que ao longo de quatro dias se sucederam no palácio da Assembleia Nacional Popular Cabo-Ver-



Pedro Pires é o novo secretário-geral do PAICV

diana, na Cidade da Praia: «Nova situação política, «novo espírito», «nova militância», «novas exigências», etc..

Enfrentar as «novas realidades»

Conforme assinala a «resolução geral» lida na sessão de encerramento, tratava-se de «adequar» o partido «às novas

realidades» e à «prossecução do desenvolvimento e reforço da democracia».

A transição de Cabo Verde de uma «democracia nacional revolucionária com partido único, para um «Estado de direito democrático» culminará em 1991 com a elaboração de uma nova Constituição.

Entretanto, em Novembro,

realizar-se-ão pela primeira vez eleições presidenciais por sufrágio directo e a seguir eleições legislativas, abertas também, pela primeira vez, à participação de vários partidos.

A «competitividade», outra palavra nova do discurso do PAICV, começou no próprio partido.

Para o Conselho Nacional, o órgão máximo do partido entre congressos, alargado de 46 para 55 membros, concorreram pela primeira vez duas listas.

A lista vencedora, que obteve cerca de 75 por cento dos votos, integra 41 dos antigos dirigentes, traduzindo a «preocupação de equilíbrio entre as necessidades de renovação e a continuidade».

Também pela primeira vez, o congresso do PAICV (Partido da Independência da Cabo Verde) teve em conta a existência da oposição e embora não duvide da sua vitória nas primeiras eleições competitivas que brevemente irão realizar-se no país, manifestou-se «disponível para o diálogo».

Falando «em nome pessoal», o porta-voz do congresso afirmou que «independentemente dos resultados», o PAICV devia procurar «o máximo de consenso e de corresponsabilidade na governação do país».

Redacção «DL»/Lusa

Muçulmanos sequestram primeiro-ministro de Trindade e Tobago

Um grupo de muçulmanos radicais, o Jamaat Al-Muslimeen, mantém reféns desde a noite de sexta-feira, o primeiro-ministro e diversos membros do Governo de Trindade e Tobago, nas Caraíbas.

Os sequestradores tomaram de assalto o edifício do parlamento, não tendo até agora resultado as negociações com as autoridades.

O primeiro-ministro, Ray Robinson, está atado a explosivos que os muçulmanos ameaçam fazer deflagrar se houver qualquer tentativa de tomar o edifício pela força. Esta noite, na capital, Porto de Espanha, viveu-se um clima de anarquia, com grupos de desordeiros a pilharem lojas e incendiarem casas.

Na noite de sábado parecia que estava próximo um acordo, com um dos sequestradores a anunciar que Robinson tinha concordado em demitir-se e a antecipar as eleições para daqui a três meses.

No entanto, a informação não se confirmou e o ministro da Segurança Nacional declarou ontem que as negociações es-

tavam num impasse.

Durante esta noite, Porto de Espanha foi cenário de pilhagens e actos de vandalismo, com danos calculados em mais de 50 milhões de dólares. As forças de segurança reprimiram violentamente as desordens, estando já confirmados 22 mortos e 120 feridos. Várias zonas da cidade estão sem electricidade e telefones e o recolher obrigatório foi aumentado para 18 horas.

Há vários feridos entre os reféns, entre os quais o próprio Robinson, de 63 anos de idade, atingido na perna por uma bala. A seita muçulmana, com cerca de 250 membros, é liderada pelo imam Abu Bakr, um ex-polícia de 40 anos, considerado um «desequilibrado» pelas autoridades, bastante activo em marchas de protesto contra aumentos de preços de alimentos.

Os sequestradores exigem que se ponha fim à corrupção do Governo e à quebra generalizada dos valores morais no país.

Redacção «DL»/AFP/Lusa

Divisão entre rebeldes liberianos

O Presidente da Libéria, Samuel Doe, continua a resistir, embora a sua situação seja cada vez pior, com a capital quase totalmente controlada pelos rebeldes. As forças fiéis a Doe estão entrincheiradas na mansão presidencial, onde ontem terão morto o ministro da Defesa quando este tentava fugir. Os rebeldes, agora que a vitória parece assegurada, estão divididos, com um outro líder, Prince Johnson a contestar abertamente Charles Taylor que já se tinha auto-proclamado Presidente e nomeado a sua mulher para ministra da Saúde.

Johnson fazia parte do grupo de 150 rebeldes que em Fevereiro entrou na Libéria pela fronteira com a Costa do Marfim, com o intuito de derrubar Doe. Pouco depois, este grupo, que recebeu de imediato grande apoio das tribos Gio e Mano, rivais da tribo de Doe, os Krahn, dividiu-se entre as lideranças de Johnson e Taylor.

Há dez dias as forças de Johnson, calculadas em sete mil homens, entraram em Monróvia, controlando edifícios como o Ministério da Defesa, a Central dos Correios e Telecomunicações e o Banco Nacional. O líder rebelde acusa Taylor de ser um socialista apoiado pela Líbia e um criminoso que se evadiu dos EUA, dizendo que se ele tomar o poder não haverá democracia.

Johnson promete realizar imediatamente eleições presidenciais livres, afirmando que o seu principal objectivo é impedir que Taylor capture Doe, o que lhe daria o controlo do país. Taylor já anunciou que daqui a seis meses haverá eleições livres para Presidente.

Redacção «DL»/Lusa

QUOTIDIANO

Há quem peça um café cheio, pensando que tem menos cafeína do que uma «italiana». Um estudo feito em Lisboa e no Porto revela o contrário

«Italiana» faz menos mal

Um ensaio realizado pelo Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC), em estabelecimentos de Lisboa e do Porto, revela que «o excessivo consumo do café pode conduzir a uma verdadeira dependência da cafeína».

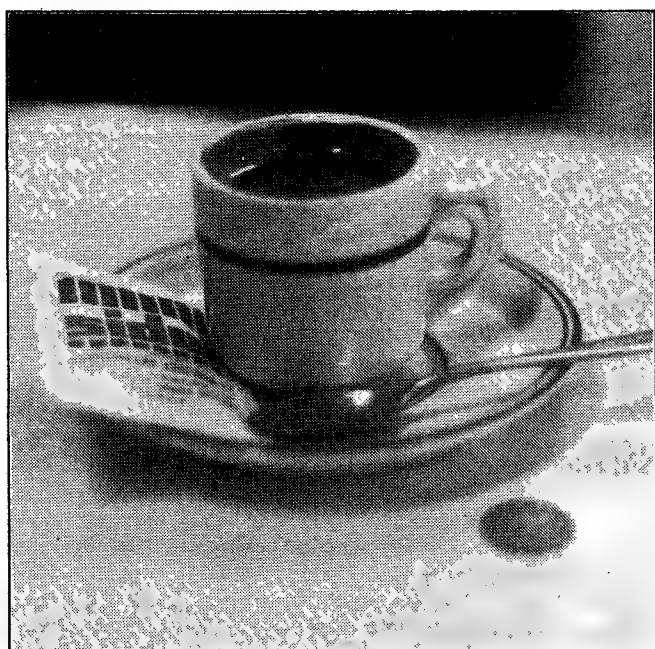
O estudo considera que «de um modo geral, o número de cafés-bebida (bicas, cimbaliños e italianas) indicado como dose diária aceitável é de dois a três».

O consumo da cafeína foi analisado com exatidão, tendo-se chegado a conclusões interessantes. Ao contrário do que se pensa, a bica curta ou italiana, por exemplo, tem menos cafeína do que um café cheio. O teor de cafeína na chávena/quantidade (mg/chícara) da italiana é de 78, contra 105 no recipiente cheio. O que é maior, na bica curta, é o teor de concentração de cafeína, que se cifra em 2,9 (g/l). O café cheio tem 1,8 (g/l).

O ensaio do INDC analisou, igualmente, os descafeinados, os cafés solúveis e os refrigerantes com cafeína.

Excepção em descafeinados

Os resultados obtidos na análise das 24 amostras de produtos descafeinados são satisfatórios, ou seja, quase todas as marcas respeitam as regras impostas para a sua produção e que limita a quantidade de cafeína admissível



O consumo excessivo do café provoca efeitos que se traduzem em nervosismo, perturbações do sono ou palpitações

a 0,10 por cento (100 mg/100g). Os valores encontrados no estudo variam entre 33 mg/100g e 92mg/100g, «com excepção da marca Bicafe que possuía um valor médio cerca de 6 vezes superior», anuncia a informação do INDC.

Este organismo considera que os cafés solúveis «são relativamente recentes entre nós e o seu consumo ainda restrito em comparação com outros países».

A determinação da cafeína,

neste tipo de cafés, foi limitada a duas marcas e os resultados obtidos indicam uma variação da quantidade de cafeína entre 3,4g e 3,6g por 100g de produto.

Segundo o ensaio, «no que respeita aos solúveis descafeinados, os valores encontrados situam-se entre os 138mg/100g e os 142mg/100g, inferiores a 0,30 por cento», o que contempla as disposições legais em vigor.

O Instituto Nacional de Defesa do Consumidor dedi-

cou, também, especial atenção ao consumo de refrigerantes com cafeína. O seu trabalho, revela que «um litro de Coca-Cola contém 98,24 mg de cafeína, valor idêntico ao de uma «bica», e que o mesmo volume da Pepsi contém um pouco menos - 70,42mg. O estudo conclui que «o gás carbónico e o açúcar contido neste tipo de bebidas também não devem ser esquecidos como factores de restrição ao consumo».

O café é considerado uma bebida estimulante, com propriedades que favorecem as funções cerebrais e os reflexos, aumentam a atenção e alargam os limites da fadiga mental e muscular. No entanto, o seu consumo excessivo «provoca efeitos que se traduzem em nervosismo, perturbações do sono, palpitações, etc.» A dependência da cafeína origina sintomas de carência «como dores de cabeça, fadiga, irritabilidade e letargia».

No que respeita ao consumo de cafeína, o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor chama a atenção para o aviso da conhecida organização norte-americana Food and Drugs Administration e para conselho idêntico do Comité Científico de Alimentação Humana da CEE: «não dar produtos com cafeína às crianças, evitar a ingestão de cafeína durante a gravidez e o aleitamento.»

Remédio chinês cura drogados

Um novo medicamento, feito à base de plantas, e segundo as teorias da medicina tradicional chinesa, está a curar o vício dos drogados em 95 por cento dos casos, disse o Instituto de Imunologia Clínica de Pequim.

Segundo Fan Shizhong, professor de medicina tradicional chinesa e autor do remédio, este é feito à base de 13 ervas.

Fan, em entrevista ao jornal de língua inglesa «China Daily», refere que «só uma vontade forte pode levar um viciado em qualquer droga a seguir o caminho da desintoxicação, mas a experiência é dolorosa e, na maioria dos casos, há uma regresso ao consumo».

O remédio, chamado «Doce de saúde», parece conseguir eliminar os efeitos dolorosos da desintoxicação, tornando mais fácil o abandono da droga, e a sua eficácia atinge os 95 por cento dos casos.

«A minha fórmula ajuda ao reajustamento do sistema nervoso, perturbado pela falta de droga, reduzindo praticamente a zero a dor e o estado de carência», diz Fan.

As 13 ervas «reforçam a imunidade do corpo, afectando os sistemas de transmissão nervosos, receptores e outros factores de regulação celular», explica.

O remédio é fruto de cinco anos de

pesquisa e foi experimentado, com êxito, em drogados na Austrália, os quais, após um tratamento de duas semanas, recuperaram muito facilmente, diz o jornal.

O professor Fan é criador de uma outra poção baseada em princípios de medicina tradicional chinesa, «o líquido milagroso para deixar de fumar», que tem obtido grande sucesso não só na China como no Japão, Estados Unidos, e alguns países da Europa.

Este líquido deve ser inalado pelo fumador durante 20 minutos por dia, chegando uma semana para o abandono definitivo do vício.

Alterações ao trânsito na Miguel Bombarda

A operação de eliminação dos separadores centrais na Avenida Miguel Bombarda, Lisboa, iniciou-se hoje, o que levou à suspensão da circulação do trânsito, no troço localizado entre as avenidas Defensores de Chaves e 5 de Outubro.

Estas obras inserem-se no âmbito da revisão do sistema de circulação nas Avenidas Novas, estando prevista a sua conclusão, naquele troço, dentro de duas semanas. A remodelação de trânsito nas Avenidas Novas vai processar-se até Setembro, envolvendo o polémico sistema Gertrude.

Novos abonos de alimentação nas Forças Armadas

Os quantitativos para o abono de alimentação a dinheiro relativos ao pessoal das Forças Armadas têm novos valores, segundo uma portaria publicada, com data de 28 de Julho, no «Diário da República». A referida legislação estipula os seguintes valores: 79 escudos para primeira refeição, 350 escudos para almoço/jantar e 779 escudos para alimentação (diária). O disposto nesta portaria produz efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1990.

B R E V E S

Delegação da Força Aérea de Moçambique em Portugal

Uma delegação da Força Aérea da República Popular de Moçambique, chefiada pelo seu vice-comandante, Pedro Bufalo, está em Lisboa para uma visita oficial de oito dias, a convite do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa, general Conceição Silva. Este oficial superior efectuou uma visita a Moçambique, em Outubro do ano passado, para conhecer a Força Aérea Moçambicana e detectar as áreas em que as duas instituições poderão estabelecer laços de cooperação no futuro. Essa deslocação constituiu um primeiro passo para a definição e estabelecimento de possíveis áreas de cooperação entre as forças aéreas dos dois países, objectivo que se pretende concretizar com a presente visita dos responsáveis moçambicanos.

Municípios do Porto accionistas da «Portgás»

Os municípios da área metropolitana do Porto passaram a ser accionistas da «Portgás», na sequência de uma assembleia-geral extraordinária da empresa realizada sexta-feira. Porto, Matosinhos, Gaia, Maia, Valongo, Espinho, Vila do Conde e Póvoa de Varzim confirmaram já a sua entrada para a empresa, composta pela Gás de Portugal, Petrol, Emporgás e Bonança. As autarquias passaram a deter 20 por cento do capital social da empresa.

Greve dos técnicos auxiliares sanitários

Os técnicos auxiliares sanitários convocaram uma greve para os próximos dias 1, 6, 7 e 8 de Agosto, entre as nove e o meio-dia e meia. A origem do conflito reside na «quebra, por parte do Governo, do acordo assinado com os sindicatos», em Março, e que visava «concluir rapidamente o processo de revisão de carreiras» que «já se arrasta há cinco anos». De acordo com os técnicos auxiliares sanitários, a greve «terá uma particular incidência nas colheitas e vigilância das águas das piscinas e praias», o que poderá levar a que, no próximo ano, não sejam consideradas as praias portuguesas para efeitos de atribuição da bandeira azul.

Coimbra: visitas pagas à universidade

O senado da Universidade de Coimbra discute, em Setembro, uma proposta apresentada pela reitoria que prevê a cobrança de entradas aos visitantes dos sectores de interesse turístico. De acordo com a proposta, as receitas destinam-se «prioritariamente» à manutenção dos espaços abertos ao público, mas «não exclusivamente». Saliente-se que o Governador Civil de Coimbra sugeriu, recentemente, a atribuição das verbas resultantes das visitas à Associação Académica.

Quercus premeia «protectores» da natureza

A Quercus vai atribuir, a partir deste ano, prémios «a pessoas ou entidades por acções levadas a cabo com vista à protecção do ambiente em Portugal», anunciou aquela associação. O principal prémio, denominado «Prémio Quercus», será uma obra de arte original que «pretenderá homenagear uma individualidade que tenha, definitivamente, contribuído para a conservação da natureza», disse um membro da organização.

Euroagenda para os jovens portugueses

A receita alemã das bolachas de geleia, os nomes dos filósofos gregos mais famosos e a palavra dinamarquesa para cinema (biografen) podem ser encontrados na Euroagenda da Juventude, apresentada em Lisboa. Atribuindo um mês a cada um dos doze países comunitários, a Euroagenda fornece os dados básicos de cada Estado, como características do clima, as línguas oficiais, regime político vigente, dimensão populacional e localização de centros de informação, pousadas de juventude, embaixadas e bancos.

Por não terem assinado ACTV do sector

Bancários do Norte sem aumento salarial

A Associação Portuguesa de Bancos (SPB) deu instruções às instituições de crédito para não aplicarem o contrato de trabalho do sector bancário, assinado no fim da passada semana, aos associados do Sindicato dos Bancários do Norte, uma vez que esta estrutura não o subscreveu, soube o «DL» de fonte segura.

Os sindicatos dos bancários do Centro, do Sul e Ilhas e dos Quadros Bancários assinaram o ACTV do sector, depois de uma polémica generalizada no interior de cada estrutura.

O Sindicato dos Bancários do Norte (SBN) reagiu já à posição da APB, considerado que ela «é uma forma de pressão sobre os trabalhadores da região Norte», segundo afirmou ao «DL» Artur Penedos, daquela organização.

«Enviámos à Associação Portuguesa de Bancos e ao grupo negociador das instituições de crédito um ofício pedindo o retomar das negociações, respeitando desta forma a vontade expressa pelos nossos associados em referendo. Estamos a aguardar a resposta e, em função dela, assim actuaremos», acrescentou o sindicalista.

Já esta semana realizar-se-á um novo conselho geral, para analisar a situação e decidir quanto às «formas a adoptar para obrigar a APB a modificar a sua posição».

Para Artur Penedos, a decisão da Associação de Bancos tem inconvenientes para ambas as partes: para os bancários, que não têm nos seus vencimentos o aumento da nova tabela salarial; para as instituições de crédito,

que assim não poderão aplicar o restante clausulado, como a abertura de alguns balcões ao sábado e a transferência de trabalhadores para os concelhos limítrofes do Porto.

«Se a situação é difícil para nós, também não é fácil para as instituições de crédito. Este é um 'puzzle' a ser jogado por ambas as partes», afirmou o sindicalista nortenho.

Sul e Ilhas: o rescaldo

Mas se no Sindicato do Norte a questão do contrato de trabalho está ainda por resolver, no do Sul e Ilhas ela deixou sequelas. Até o Sindicato dos Bancários do Centro - com uma direcção composta apenas por socialistas - não «ganhou para o susto»: a opção de assinatura do contrato constante no referendo venceu por uma escassa maioria.

Incólume a todas estas «guerras» ficou apenas o Sindicato dos Quadros Bancários, que logo em conselho geral (e sem necessidade de recorrer a referendo) mandou a direcção para assinar o acordo, caso duas das estruturas verticais assim o fizessem.

No Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI) foi onde a assinatura do ACTV provocou maiores «estrágos», com a direcção a dividir-se e cada tendência a «fazer campanha» para seu lado: a socialista, maioritária, a defender o acordo de princípio já estabelecido com as instituições de crédito; a das listas unitárias (conotadas com o PCP), minoritária, a dizer que o acordo «é mau

para os bancários».

Barbosa de Oliveira, presidente do SBSI, confirmou ao «DL» que a divisão que se verificou entre os elementos da direcção «deixou marcas que não ignoro, mas faço por ignorar embora tenha consciência do que realmente aconteceu e o condene de forma veemente».

«Não se pode aceitar que membros da direcção tenham sido capazes de desrespeitar a democracia: depois de toda a 'campanha' que fizeram para que os bancários votassem na segunda opção do referendo, ao perderem, quiseram passar por cima da vontade que eles expressaram e foram para o conselho geral com a mesma posição», acrescentou referindo-se aos colegas unitários.

Quanto ao tipo de relacionamento que futuramente se desenvolverá entre as duas tendências da direcção, o presidente do SBSI é categórico: «Não tenho esse tipo de preocupações. Eles vão andar por lá, eu também, e a vida prossegue até ao fim do mandato. Se não se sentirem bem que se vão embora, mas o mandato será cumprido até ao fim, porque a direcção continua: somos uma maioria de seis socialistas para três unitários».

Para Barbosa de Oliveira, a «guerra» que se gerou na direcção veio provar que «os socialistas não andam a reboque dos comunistas, como durante a campanha eleitoral das eleições passadas os TSD, e nomeadamente o Arménio Santos, pretenderam fazer crer. Os bancários tiveram a oportunidade de ver que a posição dos socialistas é só uma: a defesa do

sindicalismo democrático».

Agindo de acordo com a sua opinião, os unitários não compareceram na cerimónia de assinatura do contrato, o que é explicado por Alexandrino Saldanha, vice-presidente do SBSI, como «a consequência lógica da posição que assumimos em todo o processo, primeiro na direcção, e depois no conselho geral».

Em declarações ao «DL», aquele sindicalista disse que «vamos continuar como até aqui, ou seja, a defender aquilo que consta do programa com que nos candidatámos às eleições».

Segundo Alexandrino Saldanha, «no programa eleitoral constava a defesa dos direitos adquiridos. Com o novo contrato esse princípio foi posto em causa, como é o caso da perda do descanso ao sábado. Por isso nunca poderíamos assinar o acordo».

A partir deste momento, os unitários bater-se-ão por «tentar minorar os efeitos negativos do contrato, e dentro da direcção tudo faremos para que assim seja feito».

Quanto ao futuro, Alexandrino Saldanha considera que esta «guerra» com os socialistas «é um factor a ter em conta, mas outros terão também de ser analisados». Para o líder dos unitários, a repetição da actual aliança nas próximas eleições (em Abril de 1991) «depende de muitas coisas, inclusive da situação político-sindical que se verifique na altura». Até lá, «veremos que comportamento adopta a maioria da direcção».

Elsa Andrade

Mário Castrim homenageado

«Continuo a acreditar no egoísmo que quer tudo para todos»

O jantar de homenagem a Mário Castrim, a propósito da passagem do seu 70º aniversário, realizou-se sexta-feira, na Casa do Alentejo, organizado por um grupo de amigos e antigos colaboradores do «Diário de Lisboa-Juvenil».

No salão nobre, onde decorreu a cerimónia, repleto de centenas de pessoas, foram anunciadas dezenas de mensagens enviadas ao homenageado, tendo sido lida a do director do «Diário de Lisboa», na qual Mário Mesquita salientava a forma como Mário Castrim «se empenhou no combate contra a censura, durante o regime salazarista. (...) e a sua acção cultural enquanto coordenador do Suplemento Juvenil (...)». Mário Mesquita associou-se à homenagem prestada a Castrim, «independentemente de divergências políticas e ideológicas que, de tão evidentes, nem vale a pena especificar».

O «Juvenil», que iniciou a sua publicação em 4 de Maio de 1957 e terminou em 1973, por imposição de Marcelo Caetano, foi o local de muitas intelectuais, em especial escritores, alguns, hoje, de reputação firmada.

«Com o «DL-Juvenil» foi dado neste País um passo muito importante, pelo que



Aspecto parcial da mesa de honra: da esquerda para a direita, a 'dr' Maria do Carmo Ruella Ramos, administradora do «Diário de Lisboa», S.A.; Alice Vieira, Piteira Santos e o homenageado, Mário Castrim

significou de renovação de valores e de convívio fraterno entre gerações muito diferentes. Foi uma escola de jornalismo, de poesia, de belas artes, de romance, quer dizer, foi, como dizia o Aquilino Ribeiro, uma bela sementeira», referiu Castrim

a «DL».

Após o jantar, Piteira Santos, em breves palavras, referiu-se a Castrim como «uma consciência relativamente aos problemas do presente como português, homem, cidadão e companheiro de quem muito se

espera ainda», tendo lembrado alguns momentos da luta comum contra a ditadura.

Usaram também da palavra António Paulouro, director do «Jornal do Fundão», Carlos Pinhão, da comissão organizadora, Correia da Fon-

seca, crítico televisivo e o escritor Manuel da Fonseca, que afirmou: «Mário Castrim, durante anos e anos, falou da verdade dos factos com grande poder de ironia, abafando as marcas da censura com grande coragem intelectual. Foi o maior cron-

ista do meu País e do meu tempo».

Agradecendo, Castrim disse: «Continuo a acreditar no egoísmo que quer tudo para todos. Nada foi em vão e tudo continua a ser possível. Creio ainda nos valores que levaram à criação do DL-Juvenil há 33 anos».

É importante mencionar a actividade do homenageado como crítico televisivo, sendo, aliás, em grande parte, devido a ela que é conhecido do grande público.

Em Maio de 1965, iniciou no «DL» o «Canal da Crítica», a sua crónica quotidiana onde, com ironia, mordacidade e incisão, e escapando com inteligência à censura, «zurzia» a televisão, e, através dela, o regime que tínhamos. Após o 25 de Abril, e naquela mesma coluna, deixou de ter que «escrever nas entrelinhas», tendo passado a ser acusado de sectarismo pró-PCP, facto que, aliás, não nega: «Admito que, em certos aspectos, particularmente depois do 25 de Abril, eu tenha sofrido de um certo sectarismo». Manteve o «Canal da Crítica» quotidianamente até 1984. Hoje, com 70 anos de idade, escreve a sua coluna semanalmente e, como nos disse, mantê-la-á «enquanto continuar a ver televisão, porque gosto dela».

M. R.

QUOTIDIANO

Cascais «forma» gestores ambientais

Em tempo de balanço, a Câmara Municipal de Cascais deu a conhecer a sua mais recente iniciativa: um curso de Gestão do Ambiente, promovido pela autarquia e participado pelo Fundo Social Europeu, acaba de formar duas dezenas de «gestores ambientais».

O curso, «de características inovadoras no nosso país e mesmo na Europa», segundo a opinião de Rui Ribeiro, vereador do pelouro da Juventude, permitiu aos jovens formados não apenas o «aliciante de uma nova profissão, mas também o usufruto de um

espaço onde foi possível discutir e ultrapassar barreiras pessoais».

Destinado aos jovens em geral que, por uma ou outra razão, abandonaram o ensino oficial, a deficientes motores e a ex-toxicómanos em fase avançada de recuperação, o curso de Gestão Ambiental teve a duração de nove meses (1080 horas), custou cerca de 76 mil contos à autarquia e foi participado em 55% pelo FSE. Prestes a acabar, a acção pode ser considerada «uma experiência muito válida e positiva, a ter continuação, em breve,

com outras edições semelhantes».

Três representantes dos formandos falaram da experiência adquirida e todos foram unânimes em afirmar que «as expectativas agora criadas não podem ser goradas no futuro».

Com formação vasta e variável, preferencialmente a nível do Ambiente, os formandos, com habilitações a partir do 12.º ano e mesmo frequência universitária, estão aptos a desenvolver trabalhos em diversas áreas ligadas ao turismo, dizem.

Por isso, Rui Ribeiro, em nome da autar-

quia, e o Centro de Juventude de Cascais, verdadeiros impulsionadores da novíssima acção de formação, encetaram contactos com entidades públicas e privadas para garantir, no mercado de trabalho, um lugar para os «gestores ambientais» recém-formados.

Alguns deles têm já lugar assegurado no futuro Museu do Mar, em Cascais, que Rui Ribeiro garante estar aberto ao público antes do final do ano. «Acreditamos no êxito dos nossos formandos e, por isso, seremos os primeiros a abrir-lhes as portas.»

Condição Feminina divulga plano de acção

As Organizações Não Governamentais (ONG) do Conselho Consultivo da Comissão da Condição Feminina apresentaram o seu plano de actividades para 1990 e instituíram os prémios Mulher Divulgação e Mulher Investigação, ambos relativos a trabalhos apresentados ao longo do corrente ano.

Entre os objectivos a atingir durante este ano, as ONG's salientam a intervenção em áreas consideradas de especial importância relativamente aos direitos das mulheres, a criação de uma maior dinâmica no conselho consultivo da Comissão da Condição Feminina, o prosseguimento de acções inerentes à execução da «Plataforma de acção para a igualdade», elaborada em Julho de 1987, e a sensibilização da opinião pública para a problemática da igualdade.

Relativamente às formas de intervenção, as ONG propõem a realização de seminários, a edição e divulgação de materiais e a criação de prémios para trabalhos de divulgação e investigação, onde estão incluídos o Prémio Divulgação Mulher/90 e o Prémio Mulher Investigação/90.

Combate à droga luso-espanhol

A Comissão Mista Luso-Espanhola definiu acções no sentido de reforçar a cooperação na luta contra a droga entre Portugal e Espanha. A prevenção da toxicod dependência, o combate ao tráfico, o tratamento e a reinserção social foram alguns dos temas debatidos nesta reunião.

O tratado de amizade e cooperação entre os dois países, assinado em Madrid, em 1977, prevê o desenvolvimento de programas experimentais, nomeadamente na promoção da saúde e educação para o bem-estar particular no que se refere aos jovens.

Na área sociosanitária, a comissão irá definir uma tipologia de centros e serviços assistenciais, e realizar programas experimentais de desabilitação. Quanto à reinserção social, está prevista uma mútua cooperação, designadamente a nível de projectos de mobilização da comunidade que visem o apoio aos toxicod dependentes.

No domínio do combate ao tráfico, a Comissão Luso-Espanhola prevê intercâmbio de informações e acção coordenada entre os dois países.

Obras começam hoje

Muda o trânsito nas avenidas novas

A Câmara Municipal de Lisboa fez novas alterações ao trânsito nas artérias da capital. Foi aprovado um estudo que passa a determinar os sentidos únicos nas Avenidas Miguel Bombarda e João Crisóstomo. Esta disposição será acompanhada pela eliminação dos separadores centrais, alargamento da circulação para três faixas e implantação do estacionamento lateral em espinha. Os passeios serão alargados e arborizados.

As obras para aplicação destas alterações deverão começar hoje.



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PRESIDÊNCIA

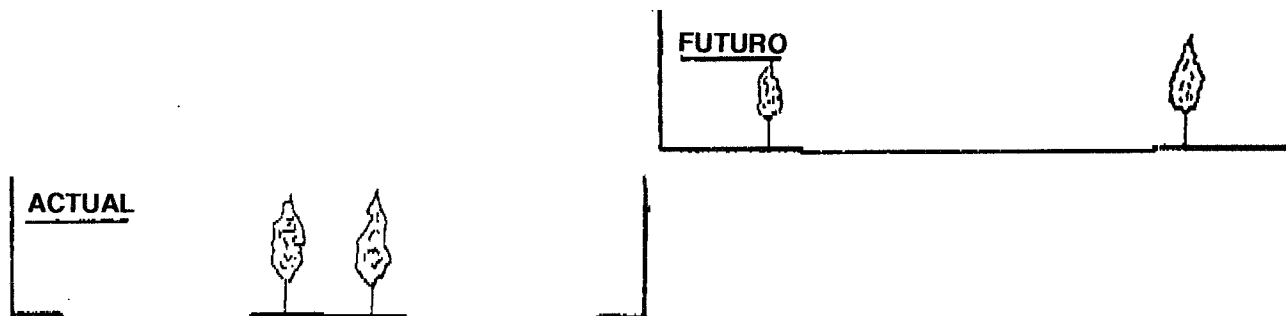
AVISO

NOVO ESQUEMA DE CIRCULAÇÃO NAS AVENIDAS NOVAS OBRAS NAS AV.ªs MIGUEL BOMBARDA E JOÃO CRISÓSTOMO

Após ampla auscultação das entidades directamente interessadas na circulação nas Avenidas Novas, nomeadamente Juntas de Freguesia, Associação de Residentes, Associação de Comerciantes, PSP e ANTRAL, foi aprovada, na sessão da Câmara Municipal de 90.07.18, por unanimidade, a proposta n.º 252/90, que contém os princípios e critérios do novo esquema de circulação para esta zona da cidade. Assim, a Câmara deliberou:

1. Aprovar os sentidos únicos nas Av.ªs, Miguel Bombarda e João Crisóstomo;
2. Eliminar os separadores centrais;
3. Alargar a circulação para três faixas;
4. Implantar o estacionamento lateral «em espinha»;
5. Alargar e arborizar os passeios.

PERFIS



Dando cumprimento a esta deliberação, as respectivas obras de remodelação vão iniciar-se, a partir de hoje, dia 30, prolongando-se até final de Setembro, apesar do recurso a um horário extraordinário de trabalho nocturno.

De todos os residentes e trabalhadores nesta zona, bem como dos transeuntes, peço e espero a melhor compreensão pelos inevitáveis incómodos que obras desta natureza geram, na convicção, porém, de que, no final resultarão benefícios acrescentados nos domínios da segurança rodoviária, da orientação urbana e do ordenamento natural do tráfego urbano.

Paços do Concelho de Lisboa em 1990.07.27

O Presidente,
Jorge Sampaio



Sete regras de segurança

- * Marque o relógio para antes das 17 horas ou para depois da uma da madrugada.
- * Leve o carro à oficina para uma revisão de rotina e não o carregue demasiado. Lembre-se que vai de férias. Não leve a casa às costas.
- * Distribua bem o peso. Não se esqueça de sentar as crianças no banco de trás.
- * Não esqueça o pé no acelerador. Ultrapasse só quando tiver a garantia que o pode fazer com segurança.
- * Estabeleça um programa de viagem que contemple algumas etapas de repouso.
- * Faça refeições leves. Não tome remédios e não beba álcool. Não ingira nada que lhe diminua os reflexos.
- * Prepare-se psicologicamente se vai conduzir durante várias horas. Evite o cansaço e a impaciência. Se preciso for, descarregue a tensão antes de partir fazendo exercício físico

Vai partir de férias. Conduza com precaução. Há 580 elementos da GNR a vigiar as estradas. Não arrisque a vida, nem desfalque a carteira com as pesadas multas.

Cerco às estradas d

Se vai conduzir lembre-se que há alguém a olhar para si. Nada de cometer infracções, de atolar o carro com bagagem, de colar o pé ao acelerador, de se esquecer do cinto ou de parar no primeiro restaurante para descansar e beber umas quantas cervejas ou encher a barriga de comida. O preço das multas é de arrepiar o cabelo e, nesta altura, não se perdoa nada a ninguém.

O cerco está montado há muito tempo. A GNR colocou, este ano, 580 homens a vigiar as estradas de norte a sul do País, sem contar com os habituais postos territoriais. Se o seu destino é o Algarve, redobre a precaução. O plano de segurança prevê que em cada cruzamento esteja uma das 290 patrulhas que se encontram espalhadas ao longo do território. O solo algarvio foi ainda reforçado com os 70 elementos da GNR que acabaram agora o seu curso.

«A EN 125 é das zonas mais vigiadas» - confirmou ao «DL» o capitão Nunes, da Brigada de Trânsito da GNR.

As operações de vigilância tiveram início em julho e só devem terminar no final de Setembro. Mas, se tiver alguma dúvida e se sentir perdido, não tenha acanhamento. Pare o carro e peça ajuda. As patrulhas da GNR estão ali, sobretudo, para o fazer cumprir os preceitos consignados no código da estrada e para o apoiar.

«É preciso que o automobilista entenda que a função da GNR é dissuasora e não repressiva. A tendência é para pensar logo que se está na caça à multa, quando isso não é verdade. O condutor e a máquina é que têm de estar em boas condições para seguirem viagem. Na estrada, eles são um só» - afirma Coelho dos Santos, secretário-geral do Automóvel Club de Portugal

(ACP), uma das maiores associações de consumidores do País e a única representante dos automobilistas portugueses, ao congregarem mais de 60 mil sócios.

Os portugueses estão mal habituados. Esta a conclusão que se pode tirar se compararmos a realidade nacional com a dos restantes países europeus em que são obrigatórias inspeções regulares aos veículos ligeiros e um check-up aos condutores.

Em Portugal, são muitos os automobilistas que partem para a estrada sem estar nas melhores condições físicas e psíquicas e sem fazer a revisão necessária ao veículo, que lhe indicará se este está ou não preparado para percorrer longos quilómetros. Por vezes, o esquecimento da mudança do óleo ou de água no radiador pode levar a pesadas multas e estar na origem de algum empanaço ou acidente.

Segundo os especialistas, tudo isto poderia ser evitado. Bastava que a lei portuguesa consignasse as tais inspeções periódicas aos veículos ligeiros. De certo, que os automobilistas seriam mais zelosos e cumpridores.

«A fiscalização devia ser maior para o condutor entender que tem a obrigação de respeitar os preceitos normativos do código da estrada. Tais preceitos devem, no entanto, ser adaptados permanentemente, em função das condições da via e da segurança da própria máquina. Por isso, digo que as inspeções periódicas aos veículos ligeiros deviam ser obrigatórias» - refere Coelho dos Santos.

Multas de Verão

Antes de partir ateste o depósito de combustível,

As estradas são más, os carros pouco cuidados e os condutores consideram-se génios do volante. Tudo isto somado dá o maior índice de mortalidade rodoviária em toda a Europa

Violência ao volante: os números da morte

São 19 e 20. Pouco falta para o Telejornal. Mas, antes das notícias, há um jovem que perante as câmaras da televisão fala de si e do acidente. Sentado numa cadeira de rodas, confessa: «Não levava capacete». Quem está do outro lado, estremece. Aquela é a realidade portuguesa. Não há qualquer encenação. As personagens e os testemunhos são reais. A terapia é de choque. No entanto, parece que só assim se consegue combater a violência nas estradas e atenuar uma realidade que, de ano para ano, mutila a sociedade portuguesa.

Números divulgados todos os anos revelam que Portugal é o país da CEE com maior índice de acidentes rodoviários e que estes são a principal causa de morte, entre os primeiros meses de vida e os 35 anos. Basta referir que, de Janeiro a Abril de 1990, a GNR registou cerca de 18 mil acidentes, dos quais resultaram mais de 12 mil feridos - 2105 graves e 10 085 leves - e 618 mortos. Dados fornecidos pela mesma entidade indicam que, em 1989, o número de sinistros atingiu a casa dos 56 mil, provocando 2019 mortos e 40 mil feridos.

Esta é uma verdade irrefutável. Em Portugal, morrem mais pessoas nas estradas do que por doenças cardiovasculares. Ao nível da CEE, há muito que ocupamos o primeiro lugar na tabela de mortalidade rodoviária. O ano passado, fazendo a re-

lação de quilómetros percorridos e de mortos, atingiu-se um índice da ordem dos 0,75 por cento e, em 1988, de 0,86. Só depois, apareceram a Espanha com 0,43 por cento, a França com 0,32, a Holanda com 0,21 e o Reino Unido com 0,15.

«É uma realidade terrível, mas outra coisa não seria de esperar. Ela é consequência de um sistema cheio de falhas» - disse ao «DL» José Miguel Triboso, secretário-geral da Prevenção Rodoviária Portuguesa (PRP). Segundo este, estamos perante uma realidade que só será atenuada caso se criem as infra-estruturas necessárias e se registre uma mudança ao nível do comportamento do automobilista português.

«É preciso que a população seja educada para a prevenção rodoviária logo nos bancos da escola. Todos sabemos que a maior parte dos anos da nossa vida é passada na estrada e que muitos de nós morremos nela» - afirma.

O estado físico e psíquico do condutor e as condições em que se encontra a via e o veículo em que se desloca são alguns dos factores que estão na origem do chamado fenómeno da sinistralidade. A falta de fiscalização aos veículos ligeiros e a má sinalização das estradas são também outros dos aspectos que muitos afirmam contribuir para esta realidade.

Na opinião do secretário-geral do Automóvel Club de Portugal (ACP),

Coelho dos Santos, o próprio ensino da condução não prepara convenientemente os automobilistas. «Não se dá grande importância ao estilo de condução defensiva, o que é essencial para quem anda nas estradas. Não podemos contar só connosco, temos que pensar e conviver com os outros» - disse-nos.

«Sou um génio»

O condutor português é, por auto-definição, um génio ao volante. A sua filosofia é simples: só ele sabe conduzir e só ele é civilizado na estrada. Os erros, esses, são os outros que os cometem. Um estudo há pouco elaborado pela PRP revela que cerca de 90 por cento dos condutores portugueses se acha capaz e hábil de dominar um veículo nas condições mais adversas e que os mesmos 90 por cento consideram que todos os outros utentes não sabem conduzir em civismo. É caso para dizer que em Portugal a culpa morre solteira. Poucos são os que a assumem. Todos têm razão e todos são cumpridores.

É José Miguel Triboso da PRP que nos diz: «O automobilista português é indisciplinado. Mas, a maioria, senão quase a totalidade, considera-se cumpridor e civilizado». Ainda segundo ele, é esta concepção que dificulta o relacionamento nas estradas e a preparação de qualquer campanha de prevenção.

«Não é fácil dirigirmo-nos a um público tão vasto e com característi-

cas tão curiosas. Sobretudo, se se trata de campanhas que visam a sensibilização dos indivíduos e uma mudança no seu comportamento. É preciso persistência, só assim se consegue obter resultados positivos» - afirma.

Cenários de todos os anos

Chegam as férias do Verão. A GNR e a PSP reforçam a vigilância nas estradas e a PRP faz passar vezes sem fim, na rádio e na televisão, os seus «spots» publicitários. Slogans como: «Se conduzir não beba»; «Há um cinto que o prende à vida»; «Vamos e vivos» fazem parte do nosso quotidiano há já alguns anos. Contudo, as estradas que atravessam o País continuam a ser palco de cenários chocantes, vitimando, sobretudo, peões e utentes de veículos de duas rodas.

São estes que estão mais expostos ao perigo. «As pessoas esquecem-se que conduzir um veículo de duas rodas não é a mesma coisa do que conduzir um automóvel. Há menos segurança. E, mesmo assim muitos esquecem-se do capacete desaparecido. Não pagam a multa, mas podem custar a vida» - afirma José Miguel Triboso.

Mais de 60 por cento dos acidentes rodoviários envolvem peões e utentes de motociclos. As vítimas, essas, ultrapassam os 43 por cento.

A. M. I.

Com a abertura da quinta via n



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

do País

É nos meses de Verão que a GNR passa mais muitas. «Há mais veículos a circular, o trânsito é intenso e as situações de conflito aumentam. A vigilância tem de ser maior para evitar os perigos» - explicou o capitão Nunes.

213292 viaturas, o que equivale a uma média de 500 unidades os dias. O número diminuiu em 1989 (192947), mas, mesmo assim, continua a ser demasiado para Portugal. As cidades não estão preparadas para suportar este desenvolvimento desenfreado. As grandes obras viárias continuam em projecto há alguns anos.

Em 1988 houve o *boom* do parque automóvel português. Dos *stands* saíram

«Portugal continua a ser o país da Europa com o menor índice de automóveis por habitante. Se o fenómeno da concentração do parque automóvel é uma realidade, sobretudo em Lisboa e no Porto, é porque não existem alternativas de escoamento» - disse Coelho dos Santos.

O mês de Julho está a chegar ao fim. As férias aproximam-se. Prevê-se que, nos próximos dias, mais de 120 mil veículos atravessem diariamente a Ponte 25 de Abril. É muito, mas mantenha a calma...

Ana Mafalda Inácio

Vá e não se perca

As estradas principais do país vão estar engarrafadas. Se quer chegar depressa e bem ao seu destino consulte os nossos roteiros alternativos. Assim, se escolher o Sul e não quer sofrer com os engarrafamentos habituais antes de chegar a Alcácer-do-Sal, vá pelo desvio de Vale de Reis. Existe no sentido Norte-Sul, sete quilómetros antes de chegar a Alcácer.

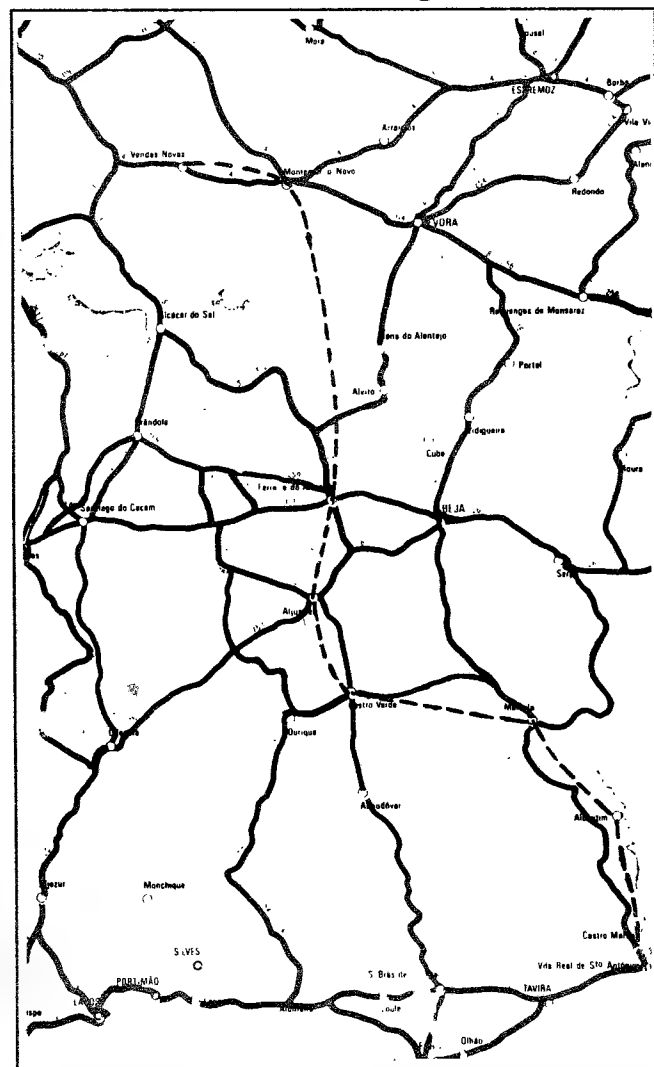
Se o seu destino é Lagos, depois de Alcácer há um desvio para Sines, seis quilómetros antes de Grândola. Depois, siga na direcção de Porto Covo e corte à esquerda para Vila Nova de Mil Fontes, atravessando Brunheira, Odeceixe, Alfambras e Bensafrim.

Mas, se vai para a zona de Vila Real de Santo António, então, opte por Vila Franca de Xira, Montemor-o-Novo, Ferreira do Alentejo, Aljustrel, Castro Verde, Mértola, Alcoutim e Castro Marim.

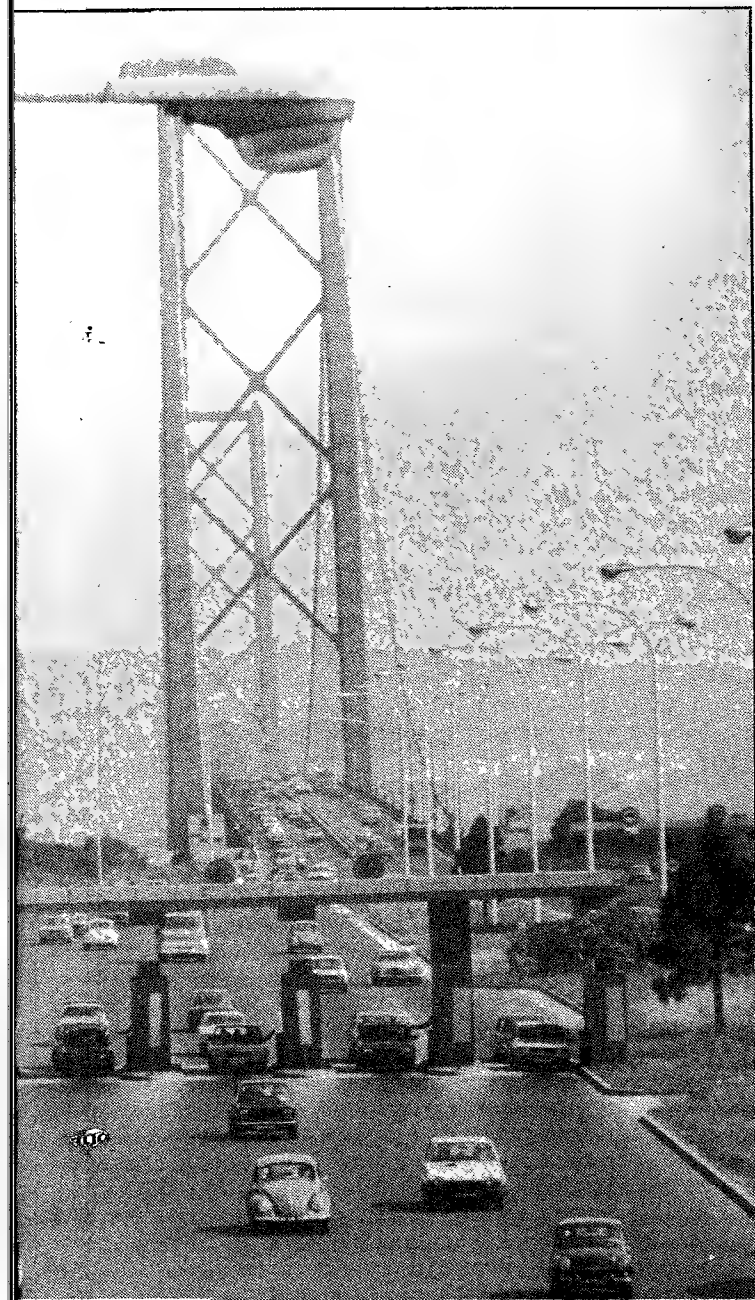
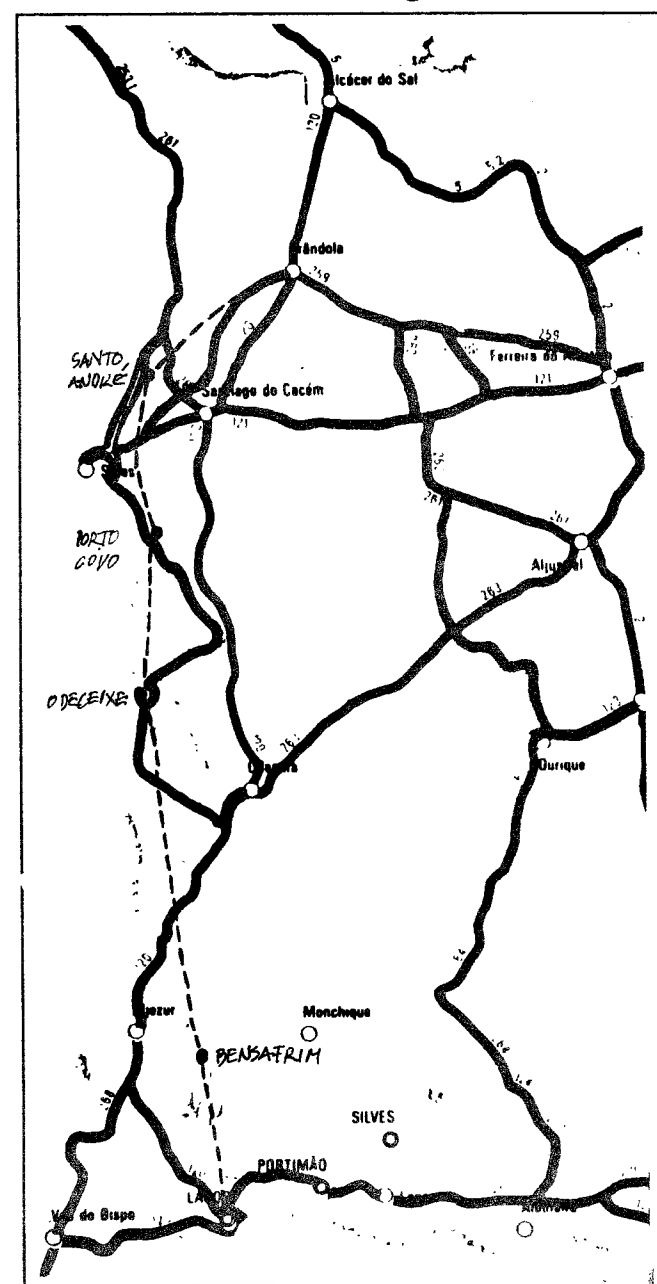
Para o Norte, não há nada que enganar. Dirija-se a Torres Vedras, Caldas da Rainha e faça o percurso pelo interior. Se quer ir até Valença, entre na EN 14 até Braga, depois na EN 103 para apanhar Viana do Castelo e, finalmente, na EN 13 que o levará a Valença.

Um pouco mais complicado é o percurso para Vila Real. Passando a auto-estrada dos Carvalhos, chega a Vila Nova de Gaia e segue até Crestuma/Lever. Apanha a EN 108 até Entre-os-Rios, Marco de Canavezes, Taboado e Jasente até à EN101.

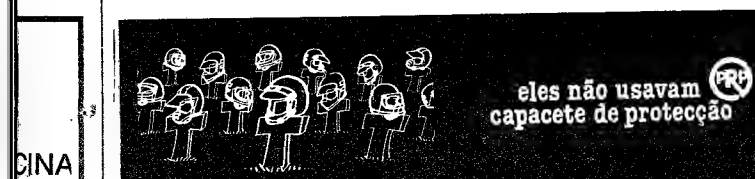
Para o Barlavento Algarvio



Para o Sotavento Algarvio



Inta via na Ponte 25 de Abril o cenário pode ser assim... ou o caos



CULTURA

B R E V E S

Madonna: espectáculo em Barcelona pela RTP

O espectáculo que Madonna dará no próximo dia 1 de Agosto em Barcelona será transmitido pela RTP, logo a seguir ao «24 Horas». «O concerto só não será em directo devido a compromissos comerciais da RTP, mas é transmitido uma hora depois», disse à agência Lusa uma fonte da Televisão. Considerado pela Igreja Católica, em Roma, como «blasfemo», o espectáculo de Madonna será visto em Portugal «sem quaisquer cortes», nomeadamente a simulação do acto sexual em «Like a Virgin» e as cenas com símbolos religiosos em «Like a Prayer». O concerto será também transmitido pelas televisões de Espanha, Itália, França, Alemanha Federal e Grã-Bretanha. Intitulado «Blond Ambition», o espectáculo tem a duração aproximada de duas horas, cantando Madonna 18 canções ao estilo cinematográfico.

A 9ª hoje nos Jerónimos

Foi adiado para hoje à noite o concerto que se devia ter realizado no dia 27, nos Jerónimos, com a Orquestra Filarmónica de Moscovo. Este concerto, no qual seria interpretada a 9ª Sinfonia de Beethoven, não se efectuou por razões climáticas. Os espectadores que quiserem assistir ao concerto desta noite ou os que preferirem reaver o dinheiro dos bilhetes devem dirigir-se hoje às bilheteiras, a partir das 17 horas.

Santana Lopes em Serralves

Santana Lopes felicitou na sexta-feira a Casa de Serralves pela passagem do 1º aniversário da sua criação. O secretário de Estado da Cultura reafirmou que o arranque do projecto de construção do novo edifício que vai albergar o futuro Museu Nacional de Serralves irá ocorrer no final de 1990. Santana Lopes comprometeu-se a favorecer, nas suas decisões, a Casa de Serralves. O presidente da fundação, João Marques Pinto, homenageou, por seu turno, Teresa Gouveia, ex-secretária de Estado da Cultura, a quem a Casa de Serralves — disse — deve a lúcida e perseverante acção que conduziu à sua existência.

Morreu Elizabeth Allan

A actriz britânica Elizabeth Allan, estrela dos anos 30, faleceu na sexta-feira em Inglaterra, com 80 anos. Actriz de teatro, os seus filmes mais conhecidos em Hollywood fê-lo ao lado de Clark Gable: «Service for Ladies», «A Tale of two cities» e «Men in white».

860 mil na exposição Van Gogh

Cerca de 860 mil pessoas visitaram a exposição Van Gogh, em Amestredão, que ontem encerrou. A exposição foi inaugurada em 30 de Março e fechou as portas no dia em que se comemorou o primeiro centenário da morte do pintor.

Leilão de quadros de Greta Garbo

A colecção de obras de arte que pertenceu a Greta Garbo vai ser leiloada em Novembro. Da colecção particular da actriz, destaque para três quadros de Renoir. O leilão, segundo a leiloeira Sotheby's, deve render 20 milhões de dólares.

Bugs Bunny: 50 anos

Bugs Bunny, o célebre coelho dos desenhos animados, festejou na sexta-feira 50 anos. Bunny que surgiu em 160 filmes é uma «star» tão popular da Warner como Bogart, Lauren Bacall, Bette Davis ou Errol Flynn. O «look» definitivo de Bugs Bunny foi dado em 27 de Julho de 1940 por Tex Avery, em «Uma lebre selvagem». Logo nesse primeiro desenho animado, Bunny diz a célebre réplica: «Que há de novo, doutor?».

Morreu Jean Fourastié

Morreu no dia 25, em Paris, com 83 anos, Jean Fourastié. Entre as suas obras mais célebres, destaque para «A Grande Esperança do Século XX» (1949), «Maquinismo e Bem-Estar» (1965) e «40 000 horas» (1965).

Agora é certo

Salgado Matos sai do IPC ... e vai para S. Carlos

Luís Filipe Salgado Matos vai ser o novo presidente do conselho de administração do Teatro Nacional de S. Carlos, abandonando assim a presidência do Instituto Português de Cinema que ocupava há cerca de seis anos. A mudança foi confirmada ao DL pelo próprio Salgado Matos, que ignora quando toma posse. Afirmou apenas ter sido convidado «há dias» para o novo cargo pelo secretário de Estado da Cultura, tendo aceite. «Achei a ideia engraçada...» — disse e mais não declarou.

A saída de Salgado Matos do IPC, com a consequente entrada em S. Carlos, foi noticiada no sábado pelo «Expresso». O mesmo semanário adiantava ainda — o que não podemos confirmar — que o novo presidente do IPC seria Luís de Pina, até agora director da Cinemateca Portuguesa, a qual passaria a ser dirigida por João Bernard da Costa, actual subdirector.

Se as nomeações de Luís de Pina e de Bénard da Costa não são passíveis de polémica, o mesmo não se poderá dizer dos (aliás, das) futuros n.ºs 2 do IPC e da Cinemateca.

Segundo o «Expresso», para vice-presidente do IPC (cargo vago há muito pela saída de Luís Mergulhão) irá Mafalda César Machado, que aquele semanário diz ser assessora de Macedo e Silva, presidente do potente grupo económico RAR (Refinaria de Açúcar Reunidas). Para subdirectora da Cinemateca estaria indigitada Ana Costa Almeida, que transita do gabinete de Santana Lopes.

Entretanto, no topo do edifício de que quer o IPC quer a Cinemateca fazem parte estará António-Pedro Vasconcelos que, já depois de amanhã, deve tomar posse do cargo de coordenador do Secretariado do Audiovisual, numa cerimónia presidida por Cavaco Silva.



Francisco Paraiso

Salgado Matos do IPC para S. Carlos: «Achei a ideia engraçada...»

Via-se, como impossível a coabitação de António-Pedro Vasconcelos e Salgado Matos no cinema. A Lei das Incompatibilidades veio resolver a situação. Luís Barbosa teve que abandonar S. Carlos e Santana Lopes ter-se-á lembrado das qualidades de gestor de Salgado Matos para resolver dois problemas: deixar Vasconcelos mais à vontade e arranjar um bom administrador para S. Carlos. Santana Lopes, entretanto, terá também conseguido o impossível: demitir sem demitir Salgado Matos.

Salgado Matos terá, por sua vez, que enfrentar, de imediato a situação do próprio teatro, que se anuncia ir encerrar dois anos para obras, e o conflito laboral dos músicos, em greve, como se sabe. Mas sobre isto nada disse Salgado Matos ao DL.

Quanto ao cinema — entenda-se, o cinema português — as interrogações são maiores. Até agora, sabia-se qual

era a política no IPC: subsídios num montante que privilegiasse a produção de muitos filmes de médio custo. Assim nasceu toda uma nova geração de cineastas. Contra esta política de há muito se insurge António-Pedro Vasconcelos, adepto de filmes de grande investimento. Que irá fazer Luís de Pina? Qual o papel da vice-presidente do IPC, pessoa que se diz ser da confiança de António-Pedro Vasconcelos?

É cedo para saber. Mas o que se sabe é que pela resposta a estas perguntas — e já agora pela autonomia do próprio IPC — passa muito do futuro imediato do cinema português.

R. da S.

Dezasseis filmes portugueses em Toronto

Realiza-se em Setembro, em Toronto uma mostra do cinema português dos anos 80. Naquela cidade canadiana serão exibidas dezasseis longas-metragens, entre as quais as três de João Botelho, dois filmes de Manoel de Oliveira (um deles «Francisca»), dois de João César Monteiro («Silvestre» e «Recordações da Casa Amarela»). Dos restantes cineastas representados, destaque para António Reis/Margarida Cordeiro (com «Ana»), Luís Filipe Rocha («Cerromaior»), Pedro Costa («Sangue») e João Mário Grilo («O Processo do Rei»).

Um pouco estranhamente, não será exibido em Toronto nenhum filme de Paulo Rocha. Fonseca e Costa e António-Pedro Vasconcelos não estarão igualmente representados.

Deslocam-se a Toronto para estarem presentes nesta mostra os cineastas Manoel de Oliveira, João Botelho e João César Monteiro e ainda Paulo Branco, produtor de dez das dezasseis películas a exhibir.



Rock Rendez-Vous: era uma vez nos anos 80...

Rock Rendez-Vous: leilão

Foi a leilão na quinta-feira toda a existência do Rock Rendez-Vous, a «catedral» do rock português. O RRV tinha encerrado há tempos, não havendo neste momento em Lisboa casa que substitua a agora desaparecida.

Antes de ser um espaço do rock, o local foi, sucessivamente, um cinema popular (o Cine Bélgica) e depois um cinema tipo arte e ensaio, com os nomes de Universal e Universitário. Era, em qualquer dos casos, o único local de animação nocturna da Rua da Beneficência e durante toda a década de 80 (o RRV inaugurou em 1980) o espaço n.º 1 do rock português.

Esquerda Baixa ganha prémio

O grupo teatral Esquerda Baixa foi o vencedor do 10.º Festival de Teatro Amador, organizado pelo pelouro da Cultura da CML. Constituído por alguns alunos do Centro Cultural de Benfca, o grupo é dirigido pelo actor António Feio. A peça em que o grupo ganhou o prémio («E Vão Dois») é uma colagem de textos de autores portugueses, nomeadamente Jaime Salazar Sampaio, José Pedro Gomes e Karl Valentim, com encenação de António Feio.

Faleceu Brent Mydland

O músico Brent Mydland, membro do grupo rock Grateful Dead, morreu na semana passada em Lafayette, a cerca de 40 quilómetros de S. Francisco. Brent tinha 38 anos.

Os Telectu na festa do «Avante»

«Música para Fogo de Artifício», de Haendel é o tema do concerto que o duo Telectu apresenta em Setembro na festa do Avante.

Vítor Rua e Jorge Lima Barreto apresentam uma composição especialmente idealizada para a ocasião, com nova instrumentação que comporta computador, guitarra eléctrica, banda magnética e «workstation», transofrmando sons já existentes na obra de Haendel e criando outros originais. Os Telectu são presença constante na festa do Avante desde 1983.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Dias e noites almadenses

O outro lado dos mitos

Ausente do festival no penúltimo fim-de-semana não pude testemunhar os grandes acontecimentos que foram, no que se refere à afluência e entusiasmo de público e a qualidade de espectáculos, tanto a primeira apresentação do Teatro da Cornucópia, com «Salada», como a interpretação de João Grosso da «Ode Marítima», trabalhos já aqui por mais de uma vez saudados. Se o êxito do espectáculo da Cornucópia não surpreende, embora não se trate de um espectáculo tão consensual como parece, já o facto de João Grosso ter dominado completamente o quase milhar de pessoas que, uma vez mais, transbordavam da bancada do Palácio da Cerca, não pode deixar de ser uma admirável surpresa. Lembremo-nos que se trata de uma interpretação a solo de um texto poético que está longe de ser linear, que se prolonga por mais de uma hora. No entanto, a genialidade do texto de Fernando Pessoa e do trabalho de João Grosso bastam para explicar essa recepção do público.

Na segunda-feira foi a vez de A Baraca com o seu último espectáculo, «Margarida do Monte», e foi também a noite de homenagem a Mário Alberto, a quem este ano a Festa é dedicada, e na qual participaram, a presidente da Câmara de Almada, Maria do Céu Guerra e o sr. António Magalhães, homenageado da festa de 89. Lembremos que, além dos espectáculos citados, se apresentaram, no sábado, no Teatro Municipal, «Os Três Chapéus Altos», de Miguel Mihura, pelo Intervalo, de Algés; no Pátio, «Uma Feira com Gil Vicente», pelos Feirinhas de Loures, e ainda um concerto de flauta e sintetizador por Carlos Bechega; no domingo, a C.ª de Teatro de Almada repetiu «Felicidade e Erva Doce», de Peter Shaffer, no Municipal; no Pátio, os Barrock deram música Rock e Anos Sessenta; na segunda, foi a vez dos Patolas com a peça do brasileiro Plínio Marcos, «Navalha na Carne», no Pátio.

Regresso a Almada, na terça, 17, para ver no Pátio «O Auto do Ti'Jaquim», de António Aleixo, pelo Grupo de Teatro Amador da Incrível, e no palco da Incrível «O Dia do Grande Erudito Wu», adaptação de Brecht, pelo Teatro de Portalegre. Este espectáculo substituiu o anunciado «Platonov», de Tchekhov, pelo TEUC, cuja apresentação foi impossibilitada por problemas de montagem. Diga-se que, incompreensivelmente, aquele espectáculo esteve anunciado na Imprensa até ao último dia, o que só se explica por falha da organização ou por desinteresse da Comunicação Social.

Não vi os Trupinikins em patinagem acrobática mas passei pelo palco do Pátio e vi, com alguma surpresa «O Auto do Ti'Jaquim» de António Aleixo, versão do Grupo de Teatro Amador da Incrível (Almada). Surpresa não pela qualidade do espectáculo: tratava-se de um trabalho de interpretação demasiado primário para ultrapassar a bitola do amatorismo, no sentido menos interessante da palavra. Surpresa pelo facto do auto de António Aleixo ter sido objecto de uma adaptação, da responsabilidade de Alexandre Castanheira, que fez coincidir a ficção do auto (o suicídio do Ti'Jaquim) com a ficção da adaptação (o suicídio do actor que interpreta o papel de Ti'Jaquim, por sinal o melhor destes amadores, por razões coincidentes). O

espectáculo começa por uma reunião de um grupo de amadores que discutem qual a peça que devem representar, ao mesmo tempo que evocam os problemas das suas vidas (trabalhadores com salários em atraso é um deles); a escolha do auto de Aleixo não é inocente, como depois se vê. O actor que interpreta a figura do trabalhador sem trabalho, poeta repentista, que acaba por se matar, é um trabalhador nas mesmas circunstâncias e com o mesmo fim. Há na ingenuidade destes espectáculo, realidades que não vale a pena querer apagar.

Do outro lado do Ti'Jaquim nos fala precisamente a peça apresentada a seguir pelo Teatro de Portalegre, na sala da Incrível, com encenação de Luís Varela, espectáculo estreado recentemente em Portalegre. «O Dia do Grande Erudito Wu» é uma peça adaptada por Brecht de vários textos do teatro popular chinês, e foi um trabalho que exigiu do grupo daquela cidade alentejana um esforço maior do que o habitual, sobretudo em relação ao elenco. Luís Varela, bom conhecedor do teatro de Brecht, encenou o texto de uma forma demasiado séria; um tanto óbvia, esquecido, talvez, daquele princípio bem brechtiano de que o teatro é um divertimento. Percebe-se o que interessou a Brecht neste retrato irónico de um erudito que passa a vida a bajular os poderosos para encher a barriga (como é tão mais simpática a Candidinha do Raúl Brandão, sem veleidades intelectuais!). Mas o que interessou a Brecht pode não ser neste momento tão interessante como isso para nós, como o espectáculo parece demonstrar.

O sr. Wu, interpretado por José Mascarenhas, levanta-se todos os dias com uma única preocupação: arranjar ma-

cenas mesmo convincente, embora tenha contribuído para um arrastamento de outras; aliás, o trabalho dos actores, de uma maneira geral, ressentiu-se com essa passagem para um espaço que não chegou a possuir. Foram eles: José Figueiredo Martins, Victor de Freitas, Victor Pires, Fátima Reis, Conceição Gonçalves e Lígia Duarte.

Também o cenário de Vasco Fernando, concebido para um espaço menor, se perdeu no palco da Incrível, embora plasticamente seja correcto.

No dia seguinte, quarta

Dos espectáculos estrangeiros que vieram à VII, este foi certamente o mais rico, como dramaturgia e encenação, talvez, o mais polémico. Refiro-me à peça «Triste Animal», de Javier Magua, co-produção dos grupos asturianos La Gotera e Margen, este bem conhecido em Almada e no Porto.

«Triste Animal» é a inesperada história de um mito devorado pela guerra. O mito é uma baleia — que recebeu o nome de «Moby Dick» o que multiplica a sua carga mítica — e a guerra é a civil espanhola. A baleia é transportada por uma pobre trupe de saltimbancos que faz dela uma poética; em confronto com outro negociante para quem a baleia não é mais do que negócio, com os seus «Monstros do Oceano, SA». A essa pequena guerra sobrepõe-se a hetacombe de 36/39. O cruzamento da baleia, levada para Castela porque é terra seca onde não há mar e portanto não há baleias, com a guerra impõe a representação de um outro teatro.

Se Urko — o sonhador da baleia — começa por reivindicar para o seu triste animal, «mundo do redondo», um território neutral entre os irmãos-inimigos, a vida vai mostrar-lhe onde está não toda a verdade, mas a parte mais substancial e fraterna da verdade. Quando o filho é fuzilado pelos franquistas e a filha por eles transformada numa espécie de prostituta.

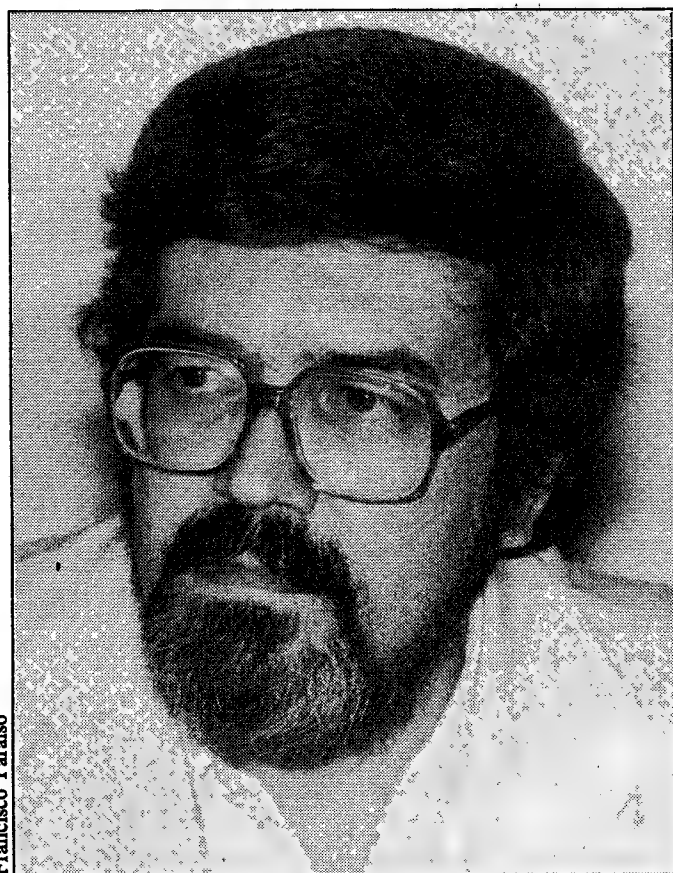
«Triste Animal» propõe, pois, uma leitura desencantada dos dois mitos — o mito da baleia, como imagem da redondez do mundo, como imagem do fantástico do homem, o da guerra civil como vitória de uns e derrota de outros. Fá-lo em termos dramáticos, por vezes confusos, talvez mesmo confusionistas que a encenação acentuou com algumas cenas desnecessárias.

No entanto, a composição de algumas personagens, como a avó e os pais, a poética do texto que expõe a sua forte teatralidade, a força plástica do espectáculo — que teria ganho no palco ao ar livre — a qualidade dos intérpretes, ajudaram a fazer deste espectáculo uma presença forte do teatro espanhol.

Lembro que as companhias produtoras de «Triste Animal», onde há remiscências confessadas da obra-prima de Theo Angelopoulos, «Viagem dos Comediantes» e, evidentes, de «Mãe Coragem», de Brecht, essas companhias estiveram na VI Festa, a Margem com a peça «Riogo» de Francisco Pietro Benite, e La Gotera com o espectáculo de rua «Hacemos La Calle».

Antes destes espectáculo, no palco do Pátio, o Ratchimbum apresentou algumas cenas de circo contaminadas pela dança e pela mímica, numa interpretação alegre e cheia de energia de três jovens.

Carlos Porto



Henrique Nicolau no lançamento do seu quinto policial

Novo policial de Henrique Nicolau

«Uma Vida em Beleza»

Realizou-se na quarta-feira, na Livraria Barata o lançamento do livro de Henrique Nicolau, «Uma Vida em Beleza», da editorial Caminho. A apresentação da obra esteve a cargo de Ricarte Dácio de Sousa que, desvendando partes da trama essencialmente policial, salientou que o livro, tendo embora em vista o entretenimento do leitor conseguia, também, não deixar cair no esquecimento o regime anterior ao 25 de Abril - «o fascismo», como referiu - época em que decorre a acção.

«O Henrique Nicolau não escreveu, no entanto, nenhum romance anti-fascista nem nenhum romance de tese, nada disso. Escreveu um livro muito vivo, situando-o no tempo da ditadura», afirmou Dácio de Sousa, que sublinhou ainda a forma brilhante como o romance está escrito.

O seu enredo gira em torno dos mecanismos de poder e das formas de enriquecer através deles, especialmente através da chantagem.

Henrique Nicolau referiu que «este livro vem no seguimento de um projecto de abordar de uma maneira livre e muito pessoal dois temas habituais na literatura policial, o do falso criminoso (o que tentei fazer em «O Assombrado») e o do crime perfeito (o que acontece com o livro agora lançado). «O próximo ainda se situa nesta experiência e já está escrito, embora sobre ele eu não vá falar».

O autor acrescentou tratar-se de um projecto em três livros, com uma certa sequência e que lhe irão permitir partilhar com os leitores: «Não sei se alguém saberá com rigor o que é um livro policial, mas é uma literatura com muitos leitores e eu gosto, de vez em quando, de pôr esses leitores a interrogarem-se sobre se aquele livro que têm entre mãos será policial ou não será tanto como isso».

Trata-se do quinto livro policial de Henrique Nicolau, depois de «O Trabalho é Sagrado» - Prémio Caminho de literatura Policial 1985 -, «Alcança quem não Cansa», «A Arca do Crime» e, do já referido, «O Assombrado».

Henrique Nicolau é o pseudónimo de António Damião, nascido em 1941, realizador de vários documentários, filmes de publicidade, programas para televisão e da curta metragem «Talvez Amanhã».

Sem pseudónimo, escreveu também uma obra em prosa (não policial), «Na Boca da Infância», embora sem obter o mesmo sucesso junto do público que obteve com os policiais.

Um dado importante e de optimismo, que não deve ser ignorado pelos apreciadores de literatura de qualidade, como a que é publicada pela Caminho, foi fornecido pelo responsável da editora, ao afirmar que apesar das dificuldades financeiras daquela casa, no que se refere à actividade livreira, ela vai prosseguir exactamente nos mesmos moldes em que tem prosseguido até aqui.

Assim, no próximo ano, está prevista a publicação de aproximadamente 100 títulos, o mesmo número publicado este ano.



Mário Alberto

neira de comer sem trabalhar. Nesse dia em que o observamos, o sr. Wu percorre o itinerário dos três grandes latifundiários da região, gente avisada contra grandes ou pequenos eruditos esfo-meados, gente voraz que olha com desprezo o verme à procura de comida a troco de umas dádivas sem préstimo e que ainda se permite criticá-los com razão (que é o pior que uma tirania pode ter): pois não valia mais que o sr. Wu trabalhasse em vez de andar às sopas cheio de tola erudição?

É óbvio que o espectáculo perdeu na sua passagem do pequeno espaço de Portalegre para a sala inadequada para o teatro da Incrível. Esteve sem ritmo, demasiado apagada a carga satírica que o texto supõe. Acabou por parecer mais longo, repetitivo e maçador do que se calhar é, feito noutras condições.

Apesar de alguns problemas da voz, nem sempre audível, José Mascarenhas conseguiu um Wu aceitável, nalgumas

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Festival teve fecho de ouro com cinco grandes do género

All Stars salvam

«Jazz Num Dia de Verão» do tédio

Já não parecia possível, mas aconteceu em pleno, a magia do jazz, aquele não-sei-quê que faz de um concerto qualquer coisa de especial sem que se perceba de onde veio, para onde vai, pois percebemos apenas que está lá. Foi no sábado, debaixo do tecto de estrelas do Parque Palmela, em Cascais, fecho de ouro de um «Jazz Num Dia de Verão» que se salvou assim do mais mortal dos tédios. Os cinco Projazz New York All Stars subscreveram por inteiro o melhor momento de uma programação que foi um fracasso de bilheteira e confirmou o entendimento infeliz que em Portugal temos sobre o jazz, a sua contemporaneidade e a sua história. Clark Terry, Bobby Watson, Roland Hanna, Kenny Burrell, Rufus Reid e Kenny Washington tocaram com a excelência que se sabia, de antemão, ser a sua, e quase, quase, não conseguiam escapar ao grande equívoco que rodeou esta edição do ciclo que sucede ao Cascais-Jazz.

Sim, Marcus Roberts dera no fim-de-semana anterior a prova de ser um ótimo pianista, os Harper Brothers, logo a seguir, mostraram que a interiorização do melhor legado do jazz pode mesmo incluir a verve e a força, as New York Voices reproduziram a capella uma tradição do jazz vocal que é de reter, e Scott Hamilton, na tarde de sábado passado



Clark Terry e Bobby Watson: um brincou, o outro esforçou-se. A diferença entre ser um pioneiro e um discípulo

(porque na noite de sexta chegou) deu provas de ser um excelente tenor, apesar do enervante revivalismo que o caracteriza. A questão é que nenhum desses músicos fez um jazz autêntico, um jazz que soubesse compreender a sua evolução para a projectar adiante de si, desmontando os estereótipos e reformulando os valores herdados, como deve fazer toda e qualquer música viva. A mera reprodução de conceitos e práticas deste bebop revival é a morte da própria substância

do jazz. E foi isso, precisamente, o que Terry e os seus não fizeram.

Clark Terry soa a Clark Terry, não procura ir na esteira de outro pioneirismo do trompete porque ele próprio é um pioneiro, um dos «inventores» do seu instrumento entre os últimos dos Grandes. Bobby Watson, o saxofonista alto que se colocou a seu lado, jovem ainda, lança-nos constantemente algumas pistas referenciais, ora Phil Woods ora Sonny Criss e até Jackie MacLean - e se é a Parker que ele quer chegar, vejamos só as mediações do propósito. O trompetista tocou no Parque Palmela como sempre tocou, não invocou passados enterados, porque o seu passado pessoal é ainda um presente; Watson já não, pouco o distingue do neomodernismo dos irmãos Harper ou de Hamilton, será sempre um discípulo, nunca um inovador.

E no entanto, que bom solista é. Saxofonista muito rápido mas lírico e controlado, foi curioso ver como se esforçava, e justamente enquanto Terry mais estava à vontade, sentando-se e cruzando a perna, brincando com o flugel e o trompete ou tocando solos curtos. Não precisou de muito para provar quem era. Bobby Watson sim. Também não precisou Kenny Burrell de fazê-lo, prejudicado durante toda a sessão por problemas técnicos (alguém terá dito aos rapazes do som que o contrabaixo de jazz é para ouvir alto, de modo que muitas vezes mal pudemos distinguir as malhas da guitarra). O que se ouviu, porém, bastou: tratava-se de um contemporâneo de Coleman Hawkins e John Coltrane, Dizzy Gillespie e Billie Holiday, um jazzista com

trinta e cinco anos de prática.

Já Roland Hanna e Rufus Reid deram conta da sua indiscutível modernidade. O primeiro citou Gershwin e Scott Joplin, o piano stride e Duke Ellington, foi às raízes mais profundas do jazz, mas remontou-as numa perspectiva actual, mantendo ainda a sofisticação e elegância reveladas no seu New York Jazz Quartet. Reid, recentemente um dos elementos do grupo Special Edition de Jack DeJohnette, cumpriu funções de sustentação, contextualizou, contribuiu, com a bateria de Kenny Washington, para transportar a verdade «antiga» de Terry para o enquadramento real do jazz na sua condição de música do momento. Foi um belíssimo espectáculo, dos melhores a que temos assistido em Cascais, mas certamente que o porquê da qualidade testemunhada e a sua excepção no todo do festival não foram adivinhados pelos seus organizadores.

Resta só falar do pior do «Jazz Num Dia de Verão». Também aconteceu no sábado, e pretendia-se com a formação (Mário Laginha ou Bernardo Sasseti ao piano, Bernardo Moreira no contrabaixo, Pedro Moreira no sax tenor, Carlos Vieira à bateria, Tomás Pimentel no trompete e um espanhol de quem não conseguimos reter o nome na guitarra) dar alarde das consequências do curso de jazz que os elementos do Projazz All Stars deram durante uma semana em Cascais. Pelo que se escutou, os músicos nacionais continuam a não aprender nada com quem sabe. Ninguém bateu o pé, as bocas é que se iam abrindo...

Rui Eduardo Paes

Não tivesse falhado a divulgação, por certo que um maior número de pessoas teria acorrido ao Centro de Arte Moderna para ouvir Rui Mário Gonçalves falar daquele de quem foi companheiro, amigo e galerista e que, também por isso, melhor que ninguém compreende

O criticismo de António Areal

Com a exposição, «António Areal - Primeira Retrospectiva», encerrada por imposição de horário, uma pequena a sala do Centro de Arte Moderna acolheu as cerca de duas dezenas de pessoas que quiseram ouvir Rui Mário Gonçalves ler sobre a obra e a vida do pintor retrospectivo.

A dificuldade em distinguir onde começa a obra e a vida de um artista como Areal - dificuldade também já sentida por João Pinharanda no texto que acompanha o catálogo - ganha particular pertinência se não esquecermos que ele próprio radicalizava esta posição: «Autor é aquele que não desmerece a obra».

O ineditismo da conferência de Rui Mário Gonçalves, reside na leitura fiel - tanto quanto a emoção lho permitiu - de um texto psicanalítico sobre aquele que terá sido «o primeiro artista português conceptual», contrariando a fluidez com que a eloquência da sua capacidade de improvisação habitualmente nos retém.

Partindo do princípio de que «pensar a própria obra

e realizar uma obra que primordialmente se dirige ao intelecto» terá sido «o programa de António Areal», Rui Mário Gonçalves alertou ainda para o facto de, «em tom cómico», o artista ter feito «algumas gravíssimas denúncias da circunstância da sua fragilidade».

Dividindo em três períodos «uma aproximação à apreciação global da obra de Areal», o conferencista chamava a atenção para não se ter «divulgado e recebido o melhor da sua teorização», como «aliás, permanece inédita grande parte da sua obra pictórica e escrita». Embora considere a actual retrospectiva «utilíssima», Rui Mário Gonçalves critica-a por «não descortinar o que estava inédito», considerando-a discutível «nas opções que fez quanto à presença relativa dos diversos tipos de manifestações deste prolífero artista».

Convém recordar que João Pinharanda se debateu com algumas incompreensões que - a também prolífera vida sentimental e familiar de António Areal - terá obrigado os responsáveis por esta retrospectiva, a chamarem-lhe intencionalmente, «Primeira».

Rui Mário Gonçalves considera que o primeiro período é principalmente constituído por desenhos, delimitando-o entre 1953/58. Nesse último ano, Areal «estava repugnado com o carácter de arte que tinham adquirido os seus desenhos», uma vez que «se motivaram sempre de outro sentido».

O segundo período, decorre entre 1960/63, e o conferencista diz que o caracteriza «uma arte do informal». Finalmente, num terceiro e último período (1963/69), Areal abandona a arte de gravar e continua com o desenho e a pintura. Depois de um curto período de bolseiro em Paris (1964, três meses), começou a realizar objectos neo-dados.

Rui Mário Gonçalves destaca ainda uma «vaga e dispersa fase posterior» que mais vaga se terá tornado «depois de 1974», quando António Areal passa «da arte objectual à arte de atitude (1969) e, simultaneamente, ao conceptualismo».

A finalizar, Rui Mário Gonçalves disse que «é detectável nos textos que Areal escreveu, o cuidado com que empregou, com sentidos bem distintos, os termos ética e moral, pondo mais esperança na afirmação ética». E concluiu que se pode compreender que «é de ordem crítica, sedenta portanto de progresso, a afirmada indiferença de António Areal em relação ao direito à sinceridade do artista, exigindo-lhe eficácia».

Jorge Fallorca



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM
MUNICÍPIO LIVRE DE ARMAS NUCLEARES

AVISO

A Câmara Municipal de Santiago do Cacém procura um Engenheiro/Engenheiro Técnico Civil e/ou um Arquitecto para integrar o Gabinete Técnico Local do Centro Histórico de Santiago do Cacém, mediante contrato a termos de um ano ou requisição sendo funcionário público, com possibilidade de integração no quadro.

O tempo de serviço conta para efeitos de estágio de ingresso na carreira.

Exige-se curso superior adequado.

Oferecem-se vencimento e outras condições praticadas na administração pública e regalias adicionais, nomeadamente habitação ou apoio ao alojamento.

Os interessados deverão remeter «curriculum vitae» para esta Câmara Municipal, ao cuidado de Ângela Maria, até ao próximo dia 10 de Agosto impreteivelmente.

Esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos pelo telefone (069) 22411, nos dias úteis, das 08.30 h às 16.30 h.

O Presidente da Câmara
Ramiro Francisco Beja

CULTURA E ESPECTÁCULOS

DISCOS

Fusão? Hoje fala-se mais em «colisão», precisamente o contrário e porque só assim as combinações são possíveis. Um japonês em Nova Iorque, um mexicano que junta a música étnica do seu país à electrónica e um egípcio que desconhece fronteiras entre os sons árabes de há quase 5000 anos e as concepções do Ocidente, dão-nos a prova disso mesmo. Sato Michihiro, Jorge Reyes e Soliman Gamil...

Pó de vidro e vitral

Art Lange esteve muito perto da verdade nas suas notas insertas em «Rodan», do tocador de shamisen Sato Michihiro, disco produzido por John Zorn em que a estética tradicional do Japão se aproxima das concepções musicais em voga na Baixa de Nova Iorque. O disco (um HatHut, etiqueta suíça) encontra-se à venda em Portugal, comercializado pela Mundo da Canção, e ilustra perfeitamente que as presentes relações entre a ancestralidade étnica e as práticas de ruptura da música ocidental de modo nenhum podem ser entendidas como fenómenos de fusão. Escreveu ele: «Esta não é uma música do passado nem do futuro. Para além de tudo o que possa ser dito, é certamente uma música do momento - do momento em que foi criada.»

À fusão, que marcou como atitude a década de 70, sucede pois a «colisão», colisão sonora, tímbrica, contrapontual, condicionamento indispensável para a concretização de combinações como as que vamos encontrando, tantas vezes inesperadas mas nunca híbridas.

Michihiro fá-lo neste disco juntando o seu tsugaru shamisen às guitarras rock ou bluegrass de Fred Frith e Bill Frisell, às surrelizantes *turntables* de Christian Marclay ou ao sax jazz de Steve Cole-

man, sem que cada «posição» tenha de se converter às outras. A música é reconhecível, situável, «antiga», e no entanto possível numa época que ultrapassou todas as descobertas. O mesmo se passa com duas outras obras que já um bom número de audiófilos está a encomendar directamente, reagindo ao desinteresse das importadoras e distribuidoras por estes âmbitos a que muito dificilmente poderemos impor rótulo tão restritivo como é o de *World Music*: «Niérka» do mexicano Jorge Reyes (Discos Esplendor Geométrico), e «Ankh» do egípcio Soliman Gamil (Touch), excelentes trabalhos que nunca constarão de uma tabela de *tops*.

A base de «Niérka» está na música pré-hispânica do México, e a ela Reyes soma a electrónica e as técnicas digitais de estúdio. Pedras fósseis, flautas de barro e percussões «indígenas» como os tambores *tarahumaras*, raspadores e *sonajas* ou carapaças de tartaruga surgem neste disco ao lado de sintetizadores Korg e *drum machines*. O resultado pretendido pelo multi-instrumentista centro-americano consiste naquilo que o próprio designa de «paisagens psico-acústicas», *soundscape*s, a conjugação do olvido com a modernidade pelo «aprisionamento e

dominação da magia de modo a que não se produzam choques violentos, como entre a água e o azeite». Semelhante equacionamento de tempos é o que realiza Gamil em «Ankh», reaplicando os modelos musicais egípcios que remontam a 3000 anos antes de Cristo num enquadramento próprio da música de câmara ocidental.

Os percursos de ambos os músicos é curioso. Jorge Reyes passou pelo rock e pelo jazz, daí partiu, insatisfeito, para o estudo das culturas musicais do Irão, Afeganistão, Sri Lanka, Paquistão e Índia, até finalmente desenvolver o trabalho de sapa ao nível da etnomusicologia que marcou definitivamente este seu propósito de «promover alternativas de expressão sonora dentro da música mexicana actual», como já se concluiu do seu «A la Izquierda del Colibri».

Soliman Gamil, por seu turno, pretendeu quebrar os estereótipos existentes sobre o que é a música da sua região, buscar-lhe as origens mais remotas e, procurando ultrapassar as estreitas delimitações com que a indústria discográfica entende a chamada «world music», demonstrar que a raiz pode ser encarada como um dado vital. O anterior «The Egyptian Music» fez a partilha de um acervo cultural, o próximo

disco sob o seu nome, ainda não publicado, procurará cruzar a música da antiguidade egípcia com o classicismo persa, pelo que não têm, um e outro, muito a ver com as questões presentes. «Ankh» sim e de um modo decisivo, no prosseguimento do espírito estranhamente «renascentista» (e isso porque não é manifestado por um europeu) do seu autor, plurímido até na quantidade de instrumentos que interpreta, dezassete.

Reyes toca «música de atmosferas», uma música que dá largas ao sonho e ao sensualismo; Gamil parece querer encontrar a música de festa ideal. Zorn disse de Sato Michihiro que o músico japonês estava cansado de tocar para velhos em cerimónias de chá e que ansiava por meter-se em novos *energy fields* (o termo é de Lange). O que importa, de facto, e como também adiantou numa entrevista o mexicano que é uma das personagens desta prosa, são os novos «ritmos catárticos que violentam a cotidianidade». Maneiras de se referir o mesmo, para lá do passado e do futuro e quando o presente é já uma entidade incerta. A música planetária do século XX é isto, pó de vidro e vitral.

Rui Eduardo Paes



Salazar

No Telejornal de sexta-feira o aniversário da morte de Salazar foi celebrado, lembrando aos portugueses com 30 anos ou menos, isto é, aos que não viveram o fenómeno da ditadura, os três factos fundamentais que identificam o provinciano medíocre de Santa Comba: primeiro, ele fez uma notável reforma financeira; de seguida, evitou que Portugal entrasse na Segunda Guerra Mundial; e finalmente, que para alguns nacionais, o filho do senhor Oliveira e da dona Maria Salazar, governou com uma polícia secreta - a pida.

Ora hoje é um dado adquirido que a reforma financeira de Salazar em nada beneficiou as condições de vida do povo que mesmo com um escudo forte viveu durante os tais 40 anos uma vida de miséria. Assim, referência obrigatória aos compêndios de história e de economia. A Europa até cunhou uma moeda para se referir ao tal escudo forte: «Portugal, a casa pobre da Europa» - leia-se a Imprensa internacional do pós-guerra.

Quanto à não entrada de Portugal na guerra, não se vislumbrou méritos de estadista: teria ela sido, materialmente, possível? Acaso o Franco autorizaria que o regimento dos pauliteiros de Miranda atravessasse a Espanha para socorrer o Churchill?

E por fim, a pérfida anotação de que para «alguns» portugueses teria existido uma pida. Tal corresponde a afirmar que para uns portugueses, Salazar jogava ao berlimde, para outros, ele preferia o golfe. O noticiário do Telejornal entrou francamente na zona da recuperação do salazarismo. Afigura-se extremamente grave que a pílula da pida seja assim tão adúlcorada esquecendo de alucidar que Salazar foi o último miguealista que aniquilou os liberais com as armas da pida numa prolongada guerra civil silenciosa.

Depois, os senhores do Telejornal esqueceram-se de mencionar os crimes políticos do ditador: para além dos crimes de sangue, praticados pelo seu braço armado terrorista chamado pida, temos ainda a guerra colonial e o não reconhecer a verdade conhecida como tal, quando depois de 45, insistiu em isolar o País do contexto das nações civilizadas. Foi o crime político de levar o atraso tradicional português até às últimas consequências, de praticar o isolacionismo até à náusea só para se manter agarrado ao Poder. Crimes que resistem a qualquer escala normal para medir a cultura política e o grau de inteligência na História. É certo que ele ficará na História, mas como qualquer cidadão figura nas listas telefónicas. Quando, depois, os historiadores avançarem com estudos de análise, atribuir-lhe-ão uma nota de pé de página: autoritário, ditador, criminoso, as suas ideias políticas consistiram em remar para trás quando em 1945 a Europa avançava em força para o progresso e para a democracia, derrotadas que foram as ideias fascistas.

O esquema do Jornal de Sábado para lembrar o Salazar - pôr durante breves minutos um obscuro salazarista a discutir com um democrata - reforçou a ideia da RTP: repescar subtilmente a múmia salazarista. Quatro minutos para analisar 40 anos? Até parece que o lápis azul ressuscitou.



José Sousa Montelro

Toni J. B., dos La Morte de la Maison, esteve em Lisboa para medir o interesse pelo grupo neste extremo da Europa

Um português na música electrónica alemã

Toni J. B. (de Braz) é lisboeta, mas desde os cinco anos que vive em Estugarda, na Alemanha Federal. Tem agora mais vinte, mal fala o Português e a pronúncia germânica prende-lhe irremediavelmente a língua, mesmo quando tenta dizer em Inglês aquilo que não consegue na expressão natal. Poderia ser como tantos outros filhos de emigrantes portugueses, até no aspecto visual - cabelos compridos mas compostos a preceito, segundo a moda *dark*, roupa negra e sapatos em bico, isto é, produzidíssimo -, mas acontece que este jovem é uma figura em ascensão na cena *underground* da música alemã.

Programador e manipulador de instrumentação electrónica (sintetizadores, sequenciadores, *samplers* e *drum machines*, como ele enumera), baixista e vocalista, ele é um pilar essencial do trio La Morte de la Maison, grupo indubitavelmente

alemão apesar do nome francês/português (atenção ao «morte») e das letras anglofonas que Alex Wilcox, sobretudo, canta, com fundo cerrado de guitarra eléctrica por Sam. Ora, Toni Braz esteve em Lisboa durante uma curta passagem para saber quem está interessado em comercializar o único LP gravado até ao momento pela banda, de título «Aaron's Rod», uma edição da Ananab, etiqueta entretanto constituída pelos próprios músicos e que a Mr. Banana, loja de discos e *demo*tapes do circuito independente de Estugarda, distribui pela Alemanha, com extensões para a Suíça, Áustria e Bélgica.

E já sabe: a Mockba de Almada trará o disco para Portugal daqui por duas semanas, e prevê-se a realização de um concerto dos La Morte de la Maison para o ano que vem, logo nos primeiros meses, com a probabilidade de virem da Bélgica

os Klinik e de também subirem ao palco os portugueses Ik Mux. A organização do espectáculo será do programa Novas Paisagens, da Rede A Rádio de Almada, em colaboração com a Mockba, uma discoteca situada na cave do centro comercial Renovação, no centro de Almada, que tem uma política de importações próprias, com privilégios de formas musicais como o *hardcore* ou o *speed metal*, a electrónica e a *world music*.

Os Morte de la Maison não se limitam a auto-editar eles mesmos a sua música. Também os concertos que vão fazendo pela Alemanha - com âmbito multimedia, incluindo tratamento de imagem por computador, diapositivos, super 8, vídeo e luzes - são integralmente uma produção sua. É uma opção assumida. «As editoras interessaram-se por nós, mas queriam fazer produções comerciais, dançáveis, da nossa música.

Não aceitámos, evidentemente. Depois, não foi fácil arranjar dinheiro, recorremos ao crédito, mas lá na Alemanha estas coisas até se fazem bem. Podemos inclusive comprar instrumentos musicais por *leasing*», contou-nos o Toni B. a propósito.

Quanto à música propriamente dita, podemos adiantar que os La Morte de la Maison, se não são muito originais, apresentam a vantagem de se parecerem mais com os antigos Cure do que com os actuais Cabaret Voltaire. Num momento em que a electrónica associada ao rock tem uma baixa qualitativa tal, ir um bocadinho atrás já não é nada mau, e afinal de contas quem gosta do género não desdenha algumas identidades, desde que encontre algo mais. A banda alemã/portuguesa tem esse «algo mais» em peso suficiente. Dá para gostar.

R. E. P.

DESPORTO

**52.ª VOLTA
A PORTUGAL**

Mãe do vencedor vai cumprir promessa a Fátima, Fernando Mendes não acredita no pupilo, Alves Barbosa critica o prólogo da corrida, Cantanhede procura misses à pressão, João Rodrigues quer as pazes com todos, Aurora Cunha censura a Federação de Atletismo e mil pessoas começaram a festa do pedal

Volta: prato sem sal numa mesa sem apetite

NEVES DE SOUSA
Nosso enviado especial

A senhora abraça-se muito ao filho. Deixa descair uma lágrima:

— Meu menino, meu Paulinho: eu não te dizia meu filho? Agora vou cumprir a promessa a Fátima!

Paulo Silva, 21 anos desde que nasceu em S. João da Madeira, escreve o nome num chapélio de papel que outro menino lhe estende.

— Já ganhei uma Volta ao Algarve mas desta vez, tem outro sabor: ser o 1.º camisola amarela da maior Volta é sempre uma coisa com que todos sonhamos meses a fio...

— Três anos, filho, três anos — adianta a senhora, que já foi cumprimentada por Jorge Sampaio, o presidente da Câmara também já abraçou o ciclista 61, Paulo está agora a falar para a generalidade da Imprensa:

— Sim: realmente, comeci há três anos, nos juniores do Futebol Clube do Porto. Senti que tinha possibilidades de me tornar profissional e entrei na equipa da Ruquita/Philips/Feirense.

Pergunta que endereçamos ao técnico, ao mesmo Fernando Mendes que, em 1974, com a camisola do Benfica, triunfou na Volta n.º 37: mas o Paulo Silva ainda de manhã era suplente na lista dos seus corredores...

O antigo campeão, que chegou a dividir com o sempre saudoso Joaquim Agostinho a hegemonia nacional sobre a bicicleta, respondeu:

— Bem: aconteceu que o Alberto Carvalho não recuperou de uma lesão. E, como o Carlos Coelho também não alinhou e o Fernando Valente ficou em casa, tive de mandar avançar os reforços: Paulo Silva, Viriato Duarte e o polaco Slawomir Pietruszewski.

Mendes adianta:

— O Paulo já ganhou umas etapas em várias provas, especialmente no Prémio Abimota, mas ainda não está como eu desejo: só que é um rapaz com muita vontade e isso ajuda muito a fazer-se um campeão. E, aqui para nós, não aparece um êxito destes todos os dias: o 1.º camisola amarela da Volta ser de uma equipa teoricamente afastada ou desaproximada daquelas que se apetrecharam com

montes de vedetas, que estão recheadas de valores. O Ruquita/Philips/Feirense tem de ter os pés bem firmes no chão: o Paulo Silva está ainda na lista de espera para se tornar um vencedor da Volta a Portugal!

Alves Barbosa:
outro ponto de vista

O sol caía a pino, destilava-se. Tudo o que fosse líquido, afim ou correlativo, afluente ou familiar, marchava que nem coco. A Avenida da Liberdade era uma festinha: não tão grande como seria de imaginar porque, daí a pouco, a TV iria dar o jogo dos alunos de Queirós e Vingada, aquela chatice de termos perdido a «penalties», que é sempre uma injustiça para onde quer que nos viremos, para que lado esteja mais atirado o coração. E, cá para nós, também aquele erro de se terem colocado as equipas voltistas todas certinhas, em esforço colectivo mas sem atrac-

técnicos. Isto acaba por não ter o interesse que poderia conquistar, porque não se vibra, porque o público igualmente não é contagiado. E, quanto a mim (continua Alves Barbosa) como os tempos contam para as classificações individual e colec-

Recer/Boavista, igualmente com óptima matéria-prima. Vamos lá ver: esta Volta tem muito a dar para nela se falar...

Belezas precisam-se

Passam as belezinhas do costume: Délia e Solange, as

A nossa equipa de reportagem viaja numa viatura RENAULT gentilmente cedida por:

SACAVENAUTO

Estrada Nac. N.º 10 — N.º 69 • Sacavém • Tel. 942 50 40 • 942 52 40

tiva, a tal monotonia acaba por roubar uma fatia de brilho a uma corrida que, no centro de Lisboa, poderia valer muito mais em termos de espectáculo, de gradação emocional, de atractivo.

«No entanto, compreendo que a organização tivesse optado pela solução que estamos a ver. Mas fico na minha: por séries criava-se um certo 'suspense', a luta pelos tempos era mais agitada, iam havendo alternâncias no 'placard'. Assim, foi uma espécie de carrocel: mais uma volta, outra vez outra volta, mais uma voltinha... E, o pior é que, à partida de Alcácer do Sal, sem terem nenhuma culpa disso, já haverá corredores com significativas perdas de tempo.»

Alves Barbosa confirmativo:

— No mínimo, eu punha duas equipas a correrem juntas, com um carro de apoio para cada uma, elas que lutassem e fizessem o melhor que pudessem. Era espectáculo, era ciclismo...

O triunfante nas Voltas, de 51, 56 e 58, o campeão que colocou o Sangalhos na 1.ª fila do nosso ciclismo, que andou por essas terras fora abrindo caminho aos Agostinhos, está hoje pesaroso:

— Pois é: já não temos o Sangalhos na Volta, a Bairrada já nem conta... bem: não se pode continuar a suspirar, é preciso encarar as coisas de frente: e temos aqui três equipas espanholas que podem ser um bico de obra para a nossa rapaziada. São três incógnitas e, em determinada perspectiva, capazes de aliança. Mas é bom que se confie especialmente na Sicasal/Acrall (que está muito bem escalonada, tem o Joaquim Gomes, o Jorge Silva, o Cássio Freitas, gente muito rodada) e o

tradicionais aviadoras de beijinhos aos triunfantes sobre o pódio, uma das armas que Álvaro Silva o homem-chave da Sicasal/Acrall, coloca na sua balança, para efeitos publicitários. Só que a Coca-Cola, também experiente neste negócio de associar bonitos palminhos de cara e belas pernas femininas aos rostos tisonados dos atletas e às pernas todas cheias de linimentos e emborcação de sprays para ajudarem a rapar os pelos e facilitarem as massagens. Neste espectáculo artístico-desportivo que é o ciclismo de alta competição, foi recrutar uma louraça que é um caso sério. Bem: depois eu conto. Até porque Mário Miranda de Almeida, o empresário de Corticeiro de Cima que patrocina a turma do Orima/Cantanhede, está em pulgas:

— Vocês sabem onde se poderiam arranjar, já a partir de amanhã, duas ou três raparigas-modelos que quisessem fazer propaganda à minha firma, aqui, na Volta? Ninguém sabe? Onde se poderiam encontrar?

Futebol em cena

A dúvida ficou bailando num pequeno conclave que escutava do aniversariante de hoje (o jornalista Serafim Ferreira, director do nosso colega «O Jogo», e, num recorde optimo, também pela 9.ª vez comandante de uma Volta a Portugal), do nosso companheiro que completa esta noite 49 anos, a história das múltiplas abordagens que lhe têm sido feitas na tentativa de ficar em cordiais relações com o dr. João Rodrigues, presidente da Federação de Futebol:

— Agora (afirma Serafim Ferreira) até o major Valentim

Loureiro quer marcar um almoço, um jantar, um encontro qualquer para o presidente da Federação ficar todo satisfeito. Só que eu nunca me zanguei com ninguém, mas também não posso guardar notícias na gaveta: e aquilo que aborreceu o dr. João Rodrigues (e não só...) foi o meu jornal ter divulgado que se preparava uma excursão federativa a Itália, uma espécie de lua-de-mel porque até as mulheres de dirigentes iam na viagem... Sou muito amigo do major Loureiro mas, como tenho na mão provas do que foi escrito em «O Jogo» e testemunhas do assunto, não me vergo com almoçadas nem jantaradas. Fico à espera do anunciado procedimento judicial com que quiseram atemorizar o jornal que dirijo!

Em redor, em redor

Vamos em frente. As equipas começam a cumprir o caracol: não houve apresenta-

ções individuais ou colectivas, o «speaker» Neto Gomes fala que se desunha, quer ficar no Guinness, bom rapaz, que é, quer tocar no céu com um voozeirão que (certamente) o tornará rouco antes de chegarmos aos mil quilómetros. A música abafa os nomes dos corredores, de vez em quando adivinha-se quem chega para a linha de partida. Jorge Henriques (Alguerra/Companauto/Aralmolde) é o melhor na 1.ª lingada mas o tempo da turma (34 minutos e 36 segundos para o conjunto do triunvirato mais adiantado sobre o risco branco) é «berucha» e logo suplantado pelos tavienses do engenheiro Brito da Mana, com Nentcho Dimitrov a chamar aquilo um bom petisco: 33 m. 54 segundos, marca que ficaria para garantir o 5.º lugar na tabela geral, à arrancada de Alcácer do Sal para a esbelta Loulé.

Os jornalistas vão sabendo coisas: ineditamente, num sa-



Alves Barbosa: «não acho que se tenha feito um bom espectáculo. Podia ser muito mais bonito...»



Beleza, fascínio e espectáculo. Foi ontem na Avenida da Liberdade e assim será por estradas de Portugal

lutar processo de desabituação, os cronometristas do Porto e de Lisboa cederam os relógios aos colegas de Setúbal. Os serviços dos CTT/TLP continuam entregues a dois profissionais de fina água, um par de amigos de toda a Comunicação Social: os telexes e os faxes, mais telefones e (quem sabe?) pombos correios, confiados a José Barros e José Augusto Mendes, este com o estandarte da Telecom Portugal, a dupla a ser apoiada em cada final de tirada por

colegas de diversas regiões. E, quanto a uma organização que custa mais de 100 mil contos e leva para a estrada mil pessoas, que tem 102 personagens com cargos dentro do esquema montado pela empresa do nosso colega «Jornal de Notícias» e, só daí, saem 39 viaturas ligeiras e quatro camiões TIR, tem que se lhe diga: carros de barreiras rasgando cada noite a caminho da meta do dia seguinte, caravana publicitária abalando uma hora à frente de cada cabeça

de pelotão, ciclistas e apoiantes, jornalistas e todo o longo séquito que se alarga por cerca de cinco quilómetros dentro de uma bolsa criada em andamento pela Brigada de Trânsito da GNR, o director técnico adjunto (e jornalista) Manuel Flórido em ligação permanente com o tenente Matos Sousa, que chefia 20 motociclistas e mais 27 agentes, que se deslocam em duas dezenas de motocicletas e quatro viaturas de diferentes características, tanto podendo funcionar para oficinas como permitirem dormitórios com duchas.

— Fiz todo o reconhecimento do percurso e, este ano, tive a meu cargo a segurança de grandes prémios: «Correio da Manhã», Abimota e «O Jogo»/Volta do Futuro. Em cada manhã reúno os meus homens e fazemos um «briefing» da situação, estudando o trajecto e prevendo todas as eventualidades, porque o percurso tanto apanha excelentes estradas como possíveis troços em obras.

O tenente Matos Sousa desbobina:

— Neste início de competição, com a descida para o Sul, muita gente em férias, imensos emigrantes a quererem espreitar a corrida, com aquela terrível estrada nacional 125 (no Algarve) que tem um trânsito intenso, obriga a grandes cautelas, tal e qual como lá mais para cima, quando entrarmos em terrenos montanhosos com descidas arrepiantes: Covilhã, Manteigas, Seia, mais adiante a subida em Lamego, da serra das Meadas. E a Senhora da Graça, de Mondim de Basto até a antiga residência do ermitão. E, por último, não podemos esquecer que as zonas onde os admiradores do ciclismo certamente vão encher as estradas, obrigando a muitos cuidados com o andamento da caravana.

A galopada das formações vai dando a volta ao redondel: Restauradores - Marquês de Pombal - Restauradores, toque a toque: Carlos Santos é o melhor do Salgueiros / Landi-

mar, mas isso não impede que fica na cave do edifício, porque logo a Orima / Cantanhede (Carlos Marta regressando à sua velocidade) ganha direito a pódio, mesmo sem o patrão ainda ter encontrado as tais duas beldades com carinhas larocas.

Os diferentes símbolos saltam sobre o pavimento escaldante. Nisto, uma senhora aproxima-se:

Não se recordam, pois não? Sou a viúva do Eduardo Nicolau, que morreu atropelado há sete anos e era filho do grande José Maria Nicolau. Chamo-me Berta Nicolau, tenho um sobrinho (o Gonçalo) que é filho do Francisco Valada, que também ganhou uma Volta a Portugal. Lá no Cartaxo, somos todos do ciclismo: o Zé Manuel, o Luís. Até temos ligação com o

SMALTEX

TINTAS
VERNIZES
DILUENTES

SMAL — Sociedade Mecânica e Acessórios, Ld.ª

R. S. Sebastião da Pedreira, 29-1.º
☎ 352 10 67 1000 LISBOA

Joaquim Leite, que tem as bicicletas Etel, que vendemos na nossa loja, na Rua Batalhoz. Os senhores sabem uma coisa? Hoje não se corre como dantes, mas a paixão deste povo ainda é o ciclismo...

A Pony vem até junto dos homens da Comunicação Social: «patrocinamos o prémio da combatividade e queremos que sejam vocês a dar a pontuação diária». A Phillips Portuguesa está em grande na competição: o director-geral Sá Correia, que tem a seu lado Carlos Cabral e Eduardo Figueiredo, anuncia coisa bonita para quem mais acertar nos vencedores de etapas: prendas finais que tanto podem ser um telex portátil com impressora, um televisor a cores, uma máquina de escrever electrónica

cont. na pág. 24

Quem iniciou a caminhada

Conheça-os na estrada. São estes os 106 artistas que ontem iniciaram a grande caminhada.

Sicasal/Acral

1 — Joaquim Gomes; 2 — António Pinto; 3 — Cássio Freitas; 4 — Manuel Correia; 5 — Fernando Mota; 6 — Joaquim Andrade; 7 — Jorge Silva; 8 — José Poeira; 9 — Manuel Abreu; 10 — Serafim Vieira.

Seur

11 — Luís Barroso; 12 — Manuel Dominguez; 13 — Francisco Espinosa; 14 — José Rafael Garcia; 15 — Manuel Garcia Prieto; 16 — Miguel Vos; 17 — Francisco Perez; 18 — Jorge Perez Rojas; 19 — José Inácio Camacho; 20 — Juan Carlos Rozas.

Recer/Boavista

21 — António Alves; 22 — António Rodrigues; 23 — Carlos Morena; 24 — David Assunção; 25 — Delmino Pereira; 26 — José Ferreira; 27 — José Santiago; 28 — Luís Santos; 29 — Pedro Silva; 30 — Manuel Zeferino.

Festina/Lotus

31 — Jesus Blanco Villar; 32 — Jose Luis Garcia; 33 — Santiago Portillo; 34 — Juan Tomaz Martinez; 35 — Manuel Carrera; 36 — Martin Robleda; 37 — Luis Perez; 38 — Juan Balbuena; 39 — Roberto Torres; 40 — Manuel Martinez Costas.

Avibom/Valouro/Lousa

41 — Antonino Araújo; 42 — Cristian Jager; 43 — Eduardo Correia; 44 — Joaquim Salgado; 45 — José Xavier; 46 — José Rosa; 47 — Hardy Groeger; 48 — Manuel Cunha; 49 — Paulo Couto; 50 — Paulo Pinto.

Royal

51 — Neil Stephens; 52 — Jose Davoz; 53 — Dick Dekkers; 54 — Inaki Murua; 55 — Javier Carbayedá; 56 — Jose Sanches; 57 — Javier Garciaandia; 58 — Imanuel Murga; 59 — Miguel Angel Garcia.

Ruquita/Philips/Feirense

61 — Paulo Silva; 62 — Benjamim Carvalho; 63 — Viriato Duarte; 64 — Carlos Pereira; 65 — Fernando Carvalho; 66 — Slawomir Pietruszewski; 67 — Dulas Andrezej; 68 — José Mendes; 69 — Manuel Neves; 70 — Vítor Tere-sinho.

Orima/Cantanhede

71 — Alberto Parente; 72 — António Silva; 73 — Carlos Marta; 74 — Diamantino Marques; 75 — Jacinto Paulinho; 76 — João Paulo; 77 — Joaquim Carvalho; 78 — Luís Domingos; 79 — Marco Chagas.

Salgueiros/Landimar

81 — Carlos Santos; 82 — Eugénio Passos; 83 — Gabriel Sabbão; 84 — Gaspar Gonçalves; 85 — Hélder Domingues; 86 — Marino Fonseca; 87 — Paulo Duque; 88 — Raul Matias; 89 — Steve Robert.

Bom Petisco/Tavira

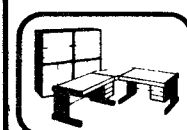
91 — César Fernandes; 92 — Constância Reis; 93 — Mentcho Dimitrov; 94 — José Marques; 95 — Luís Sequeira; 96 — Paulo Ernesto; 97 — Paulo Silva; 98 — Sérgio Rodrigues; 99 — Vital Simões; 100 — João Costa.

Alguerra/Componauto/Ar-almolde

101 — António Gonçalves; 102 — Amílcar Neves; 103 — Joaquim Fernandes; 104 — Jorge Henriques; 105 — José Dias; 106 — José Passos; 107 — José Rodrigues; 108 — Salvador Alves; 109 — Venceslau Fernandes.



Serafim Ferreira (entre o dr. Artur Coelho e o presidente federativo Henrique Castro) explica como vai processar-se toda a corrida



maquirema

Soc. Imp. e Rev. de Máquinas

Um espaço no seu escritório
Telefones 474 46 52 - 474 50 74



A mãe do 1.º camisola amarela: «o meu Paulinho também sonhava com isto. Agora vou pagar uma promessa a Fátima...»

DESPORTO

A PALAVRA
DO CAMARADAUma paixão
à primeira
vista

Confesso que foi uma paixão à primeira vista e que nada teve a ver com o ciclismo. Estava a trabalhar na televisão há pouco mais de quatro meses e pela primeira vez na informação desportiva. Alguém me provocou com a seguinte pergunta: «Queres quebrar um tabu? Vais ser a primeira jornalista a fazer a Volta a Portugal em bicicleta».

E assim foi. Gostei porque era um desafio, porque era diferente e, depois, quando já lá estava, porque percebi que o ciclismo não

é apenas um espectáculo desportivo mas sim um modo de vida no qual o jornalista pode e deve participar.

Começou por me atrair o risco, a adrenalina a subir, quando se desce a 90 ou 100 à hora entre bicicletas, motos e carros.

Nunca tinha visto tão excelente condução. Depois, veio o respeito pela coragem de se escolher esta forma de estar no mundo.

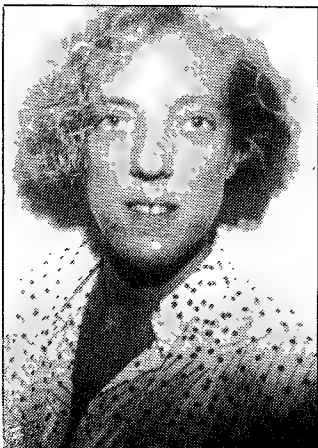
A tal força de vontade, difícil de conceber. Com o tempo passei a conhecer as mil e uma histórias humanas e desumanas das «gentes» do ciclismo.

Tudo se passa à flor da pele e com uma rapidez incrível. É viver 15 ou 20 dias no reino dos contrastes sem cenário fixo e onde cada personagem se transforma em segundos. Vida e morte, alegria e tristeza, amizade e ódio, inteligência... Aqui, saltar de um sentimento para o seu oposto num abrir e fechar de olhos.

Só então comecei a perceber o fácil jogo desta competição. Não é como no futebol, onde todos conhecem as regras e assistem ao espectáculo sentadinhos na sua cadeira, atentos mas distantes. No ciclismo, não há uma cartinha para decorar. Há que apurar o sentido de observação, conversar muito com as pessoas do meio, estudar a bicicleta, estudar o ser humano e perceber a relação entre o homem e a máquina. Quanto mais se conhece mais se quer saber.

E seria mentira dizer que não gosto de andar com a mala às costas. Quem não deseja por uns tempos largar a monotonia da vida sedentária?

PILAR DE CARVALHO
Jornalista RTP



José Agostinho

Amanhã corre-se
no Algarve

Com início às 10 horas disputou-se hoje a primeira etapa do longo percurso voltista entre Alcácer do Sal e Loulé na distância de 191 quilómetros estando a chegada prevista para cerca das 15 horas. Amanhã teremos a tirada

n.º 2 realizada em terreno algarvio com partida em Loulé (10 horas) e chegada a Monte Gordo (14 e 30) com passagem por S. Brás de Alportel, Barranco Velho, Mem Moniz, Livramento e Vila Real de Santo António.

José Agostinho



Délia e Solange: as misses da Sicasal/Acral que dão beijinhos aos ciclistas nos finais das etapas

52.ª VOLTA
A PORTUGAL

O fadista Manuel de Almeida: «vou seguir a corrida durante a 1.ª fase, mas com muita mágoa por ver que o meu Sporting se divorciou do ciclismo»



Aurora Cunha para o «DL»: «há compadrios na Federação de Atletismo e ou me deixam correr ou dêem-me um tiro...»

A caravana já galopa no Alentejo

cont. da pág. 23

como gravadores de reportagem, tudo da gama Phillips.

Todos aguçam o dente, com os directores das equipas também entrando no jogo: Miguel Moreno (Festina), Domingos Perurena (Royal), Manuel Maduro (Avibom / Valouro / Lousa), Vítor Oliveira (Orima / Cantanhede), José Rodrigues (Salgueiros / Landimar), Brito da Mana (Bom Petisco / Tavira), José Maria Perez (Seur), Francisco Moreira (Sicasal / Acral), Abel Matos (Ruquita / Phillips / Feirense), José Santos (Recor / Boavista) e Manuel Gonçalves (Alguerra / Componauto / Aralmolde) cada qual com seu traço de esperança.

Aurora Cunha
em brasa

E as voltinhas continuando. Quem é esta menina que, de repente, surgiu de entre a multidão? Ora, pois: a Aurora Cunha. Que me diz:

— A Federação de Atletismo nem sequer me deixa correr, como agora aconteceu em Sattle,

nos Jogos da Amizade. Estou tão desiludida que, no dia 13 de julho, abandonei o estatuto de alta competição. Evidentemente que sei que os 30 contos por mês fazem muita falta a alguns dos meus colegas, mas não quero sujeitar-me a ver injustiças e coisas como esta: proibirem o António Leitão de correr nos Jogos da Amizade e autorizarem o Mário Silva, se calhar porque tem como padrinho o professor Fernando Mota. Nos Estados Unidos recebi, um fax, cinco horas antes da prova, impedindo-me de alinhar. Queria correr os 3000 metros nos campeonatos nacionais mas vou já no avião da noite para o Porto, esperando que alguém do Governo acabe por ver bem o que está a passar-se, com diversos bons atletas na Federação.

Continua a campeã portista:

Isto é uma vergonha. Não temos incentivos nem ganhamos interesse por treinar. No meu caso, o que mais gosto na vida é de correr, é quase a minha maior razão de ser alegre. Mas não quero ir buscar louros para uma

Federação que não tem um mínimo de dignidade nas relações connosco. Estou desvinculada da alta competição: o professor Fernando Mota é o grande culpado do estado a que chegou o desânimo de alguns dos nossos melhores atletas. Sempre gostei de defender as cores de Portugal, tal como entendi que deveria estar presente nos Jogos da Amizade: mas, há compadrios e temos de ter cabeça fria para dizer que já basta! Deixem-me correr ou dêem-se um tiro!

É só saúde!

O Sol é mesmo abrasador. Sabe-se que a 1.ª queda da

SMALTEX

TINTAS
VERNIZES
DILUENTES

SMAL — Sociedade Mecânica e Acessórios, Ld.ª

R. S. Sebastião da Pedreira, 29-1.º
352 10 67 1000 LISBOA

Volta já tem assinatura: Eugénio Passos (Salgueiros/Landimar) coisa sem importância para quem está habituado a tombos de todos arrepiarem a espinha. O dr. Barreiros de Espalhões, há 11 anos chefe da assistência médica aos ciclistas da Volta, aparece com o enfermeiro José de Sousa, Ambos estão pesarosos.

— Fazemos isto sem ganhar um centavo, apenas porque gostamos do ciclismo e logo nos acontece uma coisa destas...

Ficamos a saber: como era sempre costume, a Federação de Ciclismo fez um pedido de requisição à Direcção-Geral

dos Desportos, para se realizar o ciclo anual: Ministério da Educação Nacional, Ministério da Saúde, Administração-Geral de Mais Saúde, o Centro de Saúde e, por fim, a concessão de visto pela unidade salutar em que os médicos e enfermeiros prestam serviço. O pior é que (insolitamente) este ano (lei da família Beleza?) a autorização foi negada. Médicos e enfermeiros se quiserem vir fazer gratuito serviço aos desportistas do pedal tiveram de avançar sem licença, sem vencimento.

— Mil pessoas para tratar da saúde: e alguém a precisar de se lhe tratar da saúde...

Um quase nada

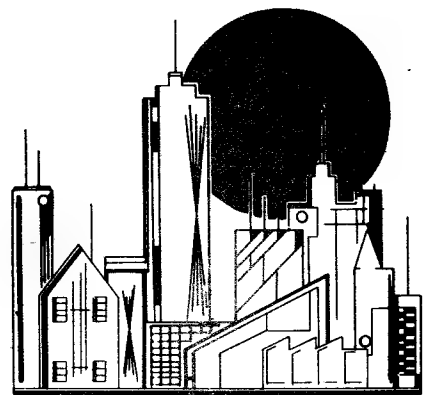
Começa o debandar da feira. Já todos os 106 atletas mostraram pequena habilidade. Joaquim Gomes, o favorito supremo à revalidação de uma conquista é franco:

— Não fizemos melhor porque não pudemos. O prólogo foi bonito mas o vento prejudicou-nos.

Papá há uma semana, casado com a filha de João Roque (outro triunfador voltista) o laureado de 89 está sereno:

— Treinei muito alguns troços do percurso e julgo que estou em boa forma. Todavia, tenho pela frente grandes competidores e, em especial, não se conhecem todas as verdadeiras capacidades de alguns dos ciclistas espanhóis. Lá para os contrarrelógios e nas montanhas é que isto vai mexer...

Claro, amigo Gomes, é evidente. Ontem foi apenas uma pitadinha de sal num prato onde pouco havia para petiscar.



Somos uma firma de mediadores oficiais, urbanismo e construção. Existimos para o servir. Praticamos ideias e conceitos renovados e actualizados. Resolvemos o seu problema quanto a terrenos, viabilidades de construção, loteamentos, legalizações, compra e venda, registos e administração geral.

EM TODO O PAÍS

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 46-r/c-esq.º 2800 ALMADA ★ Tel. 274 42 57 / 274 42 56

urbicidade

MEDIADORES OFICIAIS

VENDEMOS

Nos melhores locais de Lisboa, Almada, Sesimbra, Seixal, Setúbal, Costa de Caparica, Albufeira, Portimão, etc..., etc... ALBAREIS, PORTIMÃO, LOTES URBANIZADOS, QUINTINHAS, HERDADES, LOJAS NOVAS OU USADAS PARA VENDA OU TRESPASSE, UNIDADES INDUSTRIAIS BEM LOCALIZADAS e também nos melhores locais de LISBOA, prédios devolutos com projecto aprovado para escritórios, habitação e centros comerciais.

DESPORTO

Vereador Rego Mendes ao «DL»

«A maioria das colectividades tem as instalações degradadas»

«Aumentar os espaços destinados à prática desportiva para possibilitar que um maior número de jovens disponham de melhores condições, é a mais dominante das minhas preocupações ao assumir as funções de vereador responsável pela área do desporto na autarquia lisboeta.» Esta uma das afirmações feitas ao «DL» pelo engenheiro Rego Mendes, no passado mês de Janeiro. Seis meses passados voltámos ao diálogo ainda que seja extemporâneo «existir» a existência do balanço das intenções.

RM — «É realmente cedo já que, fundamentalmente, esta primeira fase da minha actuação consistiu em dar cumprimento às acções e iniciativas que se encontravam 'sobre os carris', nomeadamente os IV Jogos Desportivos da Cidade e as Jornadas Pedagógicas de Natação que decorrem em ritmo permanente nas piscinas municipais da Penha de França, Olivais e Areeiro. Isto para citar as manifestações mais relevantes no âmbito do Pelouro de Desporto, uma vez que outras vão decorrendo em ritmo que igualmente me satisfaz. A par deste tomar de pulso da actividade desportiva, houve que desenvolver o lançamento de outros programas.»

«DL» — Quando assumiu funções, referiu que o seu antecessor dr. Vítor Gonçalves não manteve o desejável diálogo com as colectividades nem fez o esforço recomendável para a construção de novos equipamentos. Sabe-se que utilizou preceito diferente, visitando 234 clubes sediados nas 53 freguesias de Lisboa. Sabemos que uns se encontram encerrados por falta de dirigentes, outros lutam com escassez de instalações que dêem resposta à essência da sua natureza, muitos ou a totalidade têm carências de

equipamentos, mais de uma centena estão em situações de degradação com os tectos em vias de queda. Por certo viu isso e muito mais. Quer-nos dizer se há medidas de emergência no sentido de reanimar a actividade dessas colectividades de tamanha relevância para a educação física e socio-cultural dos lisboetas?

RM — «Vi realmente tudo o que acaba de referir e muito mais, como salienta. Por mera questão de eficácia houve que elaborar um plano de emergência tendo em vista acorrer à necessidade de recuperar e melhorar as instalações existentes sob gestão municipal e, neste momento, quatro dezenas de recintos estão a ser recuperados por forma a satisfazerem o mínimo de exigências para que se destinam. Posso dizer-lhe que, presentemente, 22 polidesportivos já se encontram em condições satisfatórias e irão ser disponibilizados sendo a gestão confiada às juntas de freguesia. Deparamos com diversos recintos degradados e outros abandonados por falta de condições, o que era inaceitável, considerando a escassez de espaços destinados à prática desportiva.

Sobre a visita às 234 colectividades que são, segundo julgo, todas as existentes com actividade, já que as demais ou se encontram encerradas ou não desenvolvem qualquer acção relevante no domínio da cultura, do desporto, da educação física, deparei com todo o tipo de carências sendo a mais gritante, e que por isso exige o nosso imediato empenhamento, as precárias condições em que se encontram. Lançámos o plano 'chapéu de chuva' que consiste na realização de obras que travem as infiltrações e 65 desses clubes já estão incluídos no nosso programa, com a garantia de que a Câmara apoiará as obras necessárias em 60% do seu valor,

percentagem que corresponde, de acordo com os nossos técnicos, ao valor dos materiais a aplicar.»

«DL» — Sobre projectos de intenção avançados quando assumiu o cargo, assegurou a realização do Meeting Internacional de Atletismo e cumpriu, prometeu que a Volta a Portugal em bicicleta tivesse uma etapa em Lisboa e não desiludiu, mas quanto à anunciada construção do Pavilhão de Desportos de Lisboa nada se sabe!...

RM — «Bem, os projectos que avancei não se limitavam a essas acções e convirá não esquecer o êxito que teve o Meeting Internacional de Natação que realizámos em colaboração com o Clube TAP, para lhe referir apenas essa acção como destaque entre muitas outras. Sobre o Palácio dos Desportos a situação é esta: primeiramente há que definir o local e essa tarefa cumpre ao Departamento de Planeamento Estratégico — órgão recentemente criado — e posso assegurar-lhe que, no próximo mês de Outubro, teremos boas notícias sobre o assunto. Trata-se de uma promessa que, seguramente, será cumprida.»

«DL» — Na sequência das reuniões tidas com os autarcas das juntas de freguesia anunciou diversos planos de dinamização desportiva, nomeadamente, Férias Desportivas, Plano de Desenvolvimento do Atletismo, Basquetebol na Rua e Educação Física no Ensino Primário. Qual o ponto da situação?

«DL» — «Quando às Férias Desportivas estão decorrendo com benefício para alguns milhares de crianças dos diferentes bairros lisboetas, sobre o Plano do Atletismo foram assinados protocolos com a Federação Portuguesa de Atletismo e com a Associação de Atletismo de Lisboa, estando a ser escolhidos os



Continuo a garantir: «Lisboa irá ter um Palácio dos Desportos»

locais para construção das instalações simplificadas, no que respeita ao Plano Basquetebol na Rua, estamos a negociar com uma empresa e tudo indica que dentro de dois meses irão ser instaladas as primeiras 100 tabelas. Finalmente, o plano do Desporto no Ensino Primário

aguardamos o evoluir de conversações com a Direcção-Geral dos Desportos que nos dizem ter um programa análogo ao que nos propunhamos, e queremos colaborar recusando entrar em conflito ou confronto. Estaremos dispostos a congregar esforços no sentido de que se encontrem solu-

ções que melhor sirvam os direitos dos nossos jovens.»

«DL» — Animação no Terreiro do Paço. Referiu oportunamente, estar a autarquia sensibilizada para libertar aquele espaço do «armazenamento de lata» e transformá-lo em local de divertimento e iniciativas lúdicas e culturais. Como síntese terá afirmado de que a Praça do Comércio seria um local para estar e não para passar. Será assim?

RM — «Dizei que se tratou de uma experiência-piloto que tem vindo a resultar através das manifestações desenvolvidas nos fins-de-semana e que desejo tenha continuidade, só que, teremos de conseguir alternativas para estacionamento das viaturas. O nosso propósito a curto prazo é disponibilizar todas as áreas onde seja possível a prática desportiva.»

«DL» — Jogos Desportivos da Cidade: iniciativa para continuar?

RM — «Obviamente. Porque se trata de uma manifestação de desporto popular imparável, porque assim o determina a nossa intenção e assim o exigem os «gaiatos» da nossa cidade. A V edição já está em marcha e naturalmente que iremos ter em evolução, mais jovens e mais modalidades em desfile, porque nos importa abrir o leque, por forma a ter os jovens em actividade durante um período mais alargado. Aguardamos o resultado das conversações com os representantes das juntas de freguesia e das colectividades, para decidirmos se deveremos, ou não, alterar o figurino actual dos Jogos, mas não prevejo que se possa, ou seja necessário, alterar o essencial, já que a experiência nos demonstrou haver pouco a corrigir. Mudar por mudar não é preceito da minha apetência.»

Alves Henriques



Visitas às instalações desportivas e reuniões com responsáveis das juntas de freguesia foram uma constante do vereador Rego Mendes nos primeiros seis meses do seu mandato



DESPORTO

B R E V E S

Remo: Prata no Danúbio

Portugal conquistou em Linz, na Áustria, a medalha de prata nos «mundiais» de Esperanças em Remo, na classe de «Double Scull» feminino, a um segundo da equipa vencedora.

Nesta prova, que decorreu nas águas do Rio Danúbio, Portugal classificou-se a seguir à Suíça. No terceiro lugar ficou a Itália.

A portuguesa Luciana Alçada (de 16 anos) foi quinta na classe «Ski Ligeiro», tendo Portugal obtido um oitavo lugar em «Skif Pesado».

A equipa portuguesa classificou-se ainda em quinto lugar na classe «Quadriskull».

Recorde-se que, nesta época, Portugal já conquistou quatro medalhas de prata.

Halterofilismo: prata para nós

Sara Duarte e Eulália Romão conquistaram quatro medalhas de prata, duas cada, no decorrer dos campeonatos da Europa de Halterofilismo feminino, que decorreram em Tenerife, Espanha.

Sara Duarte perdeu assim o título europeu que lhe pertencia, mas os seus recordes europeus, alcançados recentemente no último mundial, continuam em seu poder.

A halterofilista do Barreiro apresentou-se em Tenerife, com peso a mais para a sua categoria de 48 quilos, razão pela qual teve de despendir um esforço suplementar para poder participar na sua habitual categoria, o que lhe veio a retirar alguma concentração.

Sara Duarte levantou 62,5 quilos no arranque, o mesmo que a vencedora, a espanhola Sotoca, que obteve a vitória por ter um peso corporal mais baixo. No arremesso, Sara Duarte não conseguiu qualquer medalha, ao atingir a modesta marca de 70 quilos, muito abaixo do seu recorde europeu fixado em 75 quilos, enquanto no total olímpico a atleta portuguesa somou 132,5 quilos, equivalendo à sua segunda medalha de prata na competição.

Por seu turno, Eulália Romão, na categoria de 44 quilos, embora sem atingir as suas melhores marcas nacionais, conquistou medalhas de prata no arranque, com 52,5 quilos, e no total olímpico, com 115 quilos.

«Jogos do Atlântico»: quinta edição em marcha

Reunidos no Funchal, os directores regionais dos desportos de Açores, Canárias, Cabo Verde e Madeira, respectivamente João Jacinto, António Henriques, Emanuel Charles d'Oliveira e João Lucas, tiveram enesejo de analisar e discutir aspectos relacionaods com o projecto «Jogos do Atlântico», cuja quarta edição decorre no Funchal desde 23 do corrente.

Opinião unânime dos mais altos responsáveis pelo desporto das regiões do Atlântico, foi a de dar continuidade ao projecto, reforçando as componentes sociais e culturais assumindo-se os Jogos do Atlântico como um projecto cultural que pretende encurtar distâncias e aproximar povos que têm como traço comum o facto de viverem nas margens do Atlântico.

Da reunião concluiu-se da oportunidade de reforçar o projecto, em moldes idênticos no que respeita à sua estrutura mas com uma cada vez maior intervenção nos aspectos culturais, acordando-se uma reunião para Janeiro do próximo ano nos Açores, para preparação da quinta edição.

Foi igualmente definido que, para além das modalidades fixas, a região organizadora poderá continuar a sugerir o enquadramento de outras modalidades a acertar ano a ano, registando-se com satisfação a plena e efectiva aderência de Cabo Verde que em consequência é candidato à organização da sétima edição prevista para 1993.

Pólo aquático: torneio «Cidade de Évora»

O Clube Natacion de Sevilha venceu o VI Torneio Internacional de Pólo Aquático «Cidade de Évora», que decorreu no complexo das piscinas municipais eborenses.

Na segunda e terceira posições classificaram-se respectivamente: o CLub Natacion Jerez de La Frontera e o português Sport Comêrcio e Salgueiros, que este ano ascendeu à 1.ª divisão.

Motocilismo: Alex Vieira no pódio

Alex Vieira, em Honda, fazendo equipa com o francês Dominique Sarron, foi o terceiro classificado na prova das «8 Horas de Suzuka» em motociclismo, que se disputou em Tóquio, Japão.

A equipa de Alex Vieira, piloto português radicado em França e actual campeão do Mundo de Resistência, cortou a meta com uma desvantagem de duas voltas em relação à dupla vencedora constituída pelo norte-americano Eddie Lawson e pelo japonês Tadahiko Taira, em Yamaha.

Fórmula Um: GP da Alemanha

Ayrton reentra em cena

O brasileiro Ayrton Senna, em McLaren, venceu pelo terceiro ano consecutivo, o Grande Prémio da Alemanha de Fórmula 1, disputado no circuito de Hockenheim.

O piloto brasileiro recuperou, com este triunfo, a liderança do respectivo Campeonato do Mundo, relegando o actual detentor do título, Alain Prost, para o segundo lugar.

Este Grande Prémio da RFA, marcou ainda o regresso da McLaren aos triunfos, após as três últimas vitórias conseguidas pelo Ferrari de Alain Prost.

Na segunda posição deste Grande Prémio de Hockenheim, classificou-se o italiano Alessandro Nannini em Benetton, enquanto o austríaco Gerhard Berger (McLaren) foi o terceiro a cortar a linha de chegada.

A corrida, disputada num total de 46 voltas foi quase que totalmente dominada por Ayrton Senna, que apenas em escassas seis voltas, deixou a liderança entregue ao Benetton de Nannini.

Classificação final: 1.º Ayrton Senna, 1:20.47,16 horas, a média de 227,167 km/hora; 2.º Alessandro Nannini, a 6,52 segundos; 3.º Gerhard Berger, a 8,553; 4.º Alain Prost, a 45,27; 5.º Riccardo Patrese, a 48,028; 6.º Thierry Boutsen, 1.21,491 minutos.

Concluídos nove grandes prémios do Mundial, a classificação geral está assim ordenada:

Pilotos: 1.º Ayrton Senna



Ayrton Senna: mais um troféu para o painel

(McLaren), 48 pontos; 2.º Alain Prost (Ferrari), 44; 3.º Gerhard Berger (McLaren), 29; 4.º Nelson Piquet (Benetton) e Thierry Boutsen (Williams), 18; 6.ºs Jean Alesi (Tyrrell), Nigel Mansell (Ferrari) e Alessandro Nannini (Benetton), 13; 9.º Riccardo Patrese (Williams), 12; 10.º

Ivan Capeli (Leyton House), 6.

Construtores: 1.º McLaren, 77 pontos; 2.º Ferrari, 57; 3.º Benetton, 31; 4.º Williams, 30; 5.º Tyrrell, 14; 6.º Leyton House, 6; 7.º Lola, 5; 8.º Brabham e Arrows, 2; 10.º Lotus, 1.

Massimo Biasion vence Rali da Argentina

O italiano Massimo Biasion, em Lancia Delta Integrale, venceu o Rali da Argentina, tendo o espanhol Carlos Sainz (Toyota Celica GT4) averbado a 2.ª posição e o francês Didier Auriol (Lancia Delta Integrale) obtido o 3.º posto.

Atletismo: Campeonatos de Portugal

Jamor na escala para o Europeu

Pedro Agostinho nos 200 metros e António Leitão nos 5000 metros fizeram os mínimos para o europeu de atletismo em Split, enquanto Aurora Cunha em litígio com a Federação classificou-se em terceiro lugar nos 3000 metros dos campeonatos de Portugal.

O individual Pedro Agostinho que já tinha feito os mínimos nos 100 metros, realizou os mínimos também nos 200 metros ao ganhar os nacionais, ou no Estádio Nacional, com 21,20 segundos, igualando a marca mínima para estar presente no europeu na Jugoslávia.

Nos 5000 metros, a vitória pertenceu a Dionísio Castro, Sporting, com 13.30,38 minutos, que confirmou a marca mínima para o europeu (13.55,00 minutos) e a novidade foi a proeza de António Leitão.

O atleta benfiquista, detentor do recorde nacional com 13.07,70 minutos desde 1982, foi segundo com 13.31,26 minutos, assegurando a presença no europeu.

Outro atleta benfiquista, João Campos falhou a hipótese de conseguir os mínimos ao gastar o tempo de 13.36,70 minutos e Ezequiel Canário, do Imortal de Albufeira, foi quarto com 13.40,10 minutos. Nos 3000 metros, Aurora Cunha (FC Porto) classificou-se em terceiro lugar com 9.11,18 minutos, depois de ter manifestado o seu desagrado por a Federação de Atletismo a ter proibido de participar nos Jogos da Boa Vontade, em Seattle. Avitória pertenceu a Conceição Ferreira com 9.05,61 minutos, seguida de Albertina Dias (Boavista), com 9.06,46 minutos.

Na corrida de 1500 metros, Mário Figueiredo, do Benfica, fez os mínimos para o Mundial de juniores ao correr no tempo de 3.45,8 minutos, baixando a marca de 3.46,90 minutos (resultado mínimo).

Na jornada de sábado o destaque coube à portista Elsa Amaral que estabeleceu novo recorde nacional dos 400 metros com o tempo de 53.62 superando a anterior «marca» de 53.94 averbado em 1988 por

Maria João Lopes. Carmo Prazeres (100 metros), Ana Isabel Oliveira (comprimento) e Maria João Valamatos (400 metros barreiras) foram, juntamente com Pedro Agostinho (100 metros), Carlos Cunha (dardo), António Peixoto (martelo) e Esteves Costa (altura) os atletas mais em evidência.

Quanto aos campeões são os seguintes: femininos — 100 metros: Carmo Prazeres, Olivais-Sul, 12,08; 400 metros: Elsa Amaral, FC Porto, 53,62; 400 m barreiras: Maria João Valamatos, Benfica, 58,78; comprimento: Ana Isabel Oliveira, individual, 6,21; disco: Maria João Nunes, Benfica, 39,10; 200 metros: Lucrécia Jardim, Benfica, 23,81; 800 metros: Elsa Amaral, FC Porto, 2,06,33; 1500 metros: Fernanda Ribeiro, FC Porto, 4,13,8; 3000 metros: Conceição Ferreira, SC Braga, 9,05,61; 100 m barreiras: (vento +2,2) Sandra Barreiro, Sporting, 13,99; altura: Maria José Travessa, Vitória de Setúbal, 1,75; peso: Teresa Machado, Sporting, 15,17;

dardo: Helena Gouveia, Marítimo, 48,42; 10 000 m marcha: Isilda Gonçalves, União Montijo, 49,45.

Masculinos: 100 metros: Pedro Agostinho, individual, 10,63; 400 metros: José Mendes, CDUP, 48,54; 400 m barreiras: Pedro Rodrigues, Benfica, 51,44; 3000 m obstáculos: João Junqueira, Benfica, 8,42,66; altura: Esteves Costa, Benfica, 2,10; comprimento: Carlos Castelbranco, Sporting, 7,61; peso: Fernando Alves, Benfica, 15,99; dardo: Carlos Cunha, Olivais-Sul, 64,68; martelo: António Peixoto, Sporting, 60,66. 2000 metros — Pedro Agostinho, individual, 21,20; 800 metros: Mário Silva, SC Braga, 1,47,09; 1500 metros: José Moreira, Benfica, 3,42,6; 5000 metros: Dionísio Castro, Sporting, 13,30,38; 110 m barreiras: João Lima, Sporting, 14,31; vara: Pedro Palma, Benfica, 4,95; triplo salto: Luís Marto, Benfica, 15,88; disco: Paulo Santos, Benfica, 53,06; 20 km marcha: José Pinto, Belenenses, 1,29,50.

DESPORTO

Benfica: Eriksson testa plantel

Rui Águas abriu o caminho ao triunfo do Benfica (3-0) em jogo particular disputado nos arredores de Estocolmo frente ao Falkenberg.

O ex-jogador do FC Porto esteve em particular evidência, obtendo o primeiro gol da sua equipa e contribuindo decisivamente para a produção de futebol veloz e com elevado índice de concretização.

O segundo tento benfiquista foi apontado pelo médio Sousa, ainda na primeira parte e a culminar um período de intenso domínio por parte da formação portuguesa.

No segundo tempo, Vata fechou a contagem estabelecendo o 3-0, desfecho que premia uma exibição positiva e onde foi patente a capacidade física da totalidade dos elementos utilizados por Eriksson.

Na formação que defrontou o Falkenberg, há a salientar a colocação de Vítor Paneira no lugar de defesa-lateral direito e de Veloso com a missão de defesa-central. O sueco Schwarz foi médio-esquerdo e Isafas empareceiro com Rui Águas na frente de ataque.

Como curiosidade refira-se o facto do técnico benfiquista ter ensaiado uma estratégia onde pontificam três centrais, Samuel, Veloso e Hernâni, com Fernando Mendes deslocado à esquerda e Vítor Paneira a «espreitar» o flanco direito. Esta opção motivou frequentemente que o Benfica defendesse com três centrais, estando Samuel mais à direita e Veloso mais à esquerda, isto sempre que Vítor Paneira e Fernando Mendes «subiam» no terreno.

Eriksson, fez alinhar de início os seguintes jogadores.

Silvino; Vítor Paneira, Samuel, Veloso, Hernâni e Fernando Mendes, Sousa, Thern e Schwartz, Isafas e Rui Águas.

No segundo tempo Eriksson procedeu às seguintes alterações: José Carlos, Paulo Madeira, Sanchez, e César Brito entraram para os lugares, respectivamente, de Fernando Mendes, Samuel, Sou-



Rui Águas: um gol e exibição de gala

sa, Vata e Isafas. Aos 78 m. Sousa reentrou para o lugar de Thern.

Por cá

Por cá, diversos foram os clubes que iniciaram a campanha de preparação com a curiosidade do Sporting ter «brindado» o Peniche como o «score» de 6-1, enquanto o Porto foi a Barcelos ceder ao empate perante o Gil Vicente e o Belenenses a não fazer do que registar um «nulo» frente ao Barreirense.

Naturalmente que os resultados verificados pouco significam relativamente ao potencial das equipas em presença, uma vez que se referem a «jogos-treino» que mais não representam do que um teste para que os treinadores possam ir formando ideia quando à «equipa-padrão». Vejamos os números:

Varzim, 0-Tirsense, 0; Famalicão, 6-Visu FC, 0; Penafiel, 4-Maia, 0; Louletano,

1-Portimonense, 1; Chaves, 0-Ac. Viseu, 0; Fafe, 1-SC Braga, 0; União, 0-Nacional, 1; Boavista, 1-Penafiel, 1; Belenenses, 1-Barreirense, 1; Gil Vicente, 2-Porto, 2; Aves, 4-Beira Mar, 4; Caldas, 1-Académica, 4; Setúbal, 0-Farense, 0; Sporting, 6-Peniche, 1; E. Amadora, 6-Juv. Évora, 0; Paços de Ferreira, 1-Penafiel, 2; Leixões, 1-Boavista, 1; Belenenses, 1-Estoril, 0.

Lá fora

FRANÇA: Lyon-Cannes, 1-0; Auxerre-Mónaco, 0-1; Rennes-Paris St. Germain, 2-1; Lille-Nantes, 1-1; Montpellier-Sochaux, 2-0; Nancy-Brest, 0-0; Caen-Bordéus, 2-0; Toulon-St.-Étienne, 3-0; Nice-Toulouse, 1-1 e Metz-Marselha, 0-2.

Classificação: Marselha e Mónaco, 4 pontos; Caen, Rennes e Lyon, 3; Toulon, Montpellier, Paris St. Germain, Lille, Cannes, Brest,

Nantes e Toulouse, 2 e Nancy, Nice, Auxerre, Metz, Sochaux, Bordéus e St.-Étienne, 1.

ÁUSTRIA: Resultados dos jogos ontem disputados da primeira jornada do campeonato austríaco:

Sturm Graz-Áustria Salzburg, 4-0; Viena-Kremsier, 2-2; DSV Alpine-FCS Tirol, 0-3; Vorwärts Styr-Rapid, 1-2; St. Poelten-Admira Wacker, 2-1 e Áustria Viena-Wr. Sport Clube, 4-2.

SUIÇA: O Neuchatel Xamax, próximo adversário do Estrela da Amadora na Taça das Taças, empatou 1-1, no terreno do St. Gallen em jogo da segunda jornada do campeonato suíço de futebol.

O Grasshopper, que venceu na casa do Wittingen por 3-0, lidera a classificação geral.

Resultados: St. Gallen-Neuchatel Xamax, 1-1; Young Boys-Lugano, 2-2; Lucerne-Lausanne, 2-2; Servette-Sion, 2-1; Wittingen-Grasshopper, 0-3; FC Zurique-Aarau, 1-1.

Perante um equipa mais modesta e contando com uma arbitragem adversa, a nossa selecção de juniores apenas baqueou frente à União Soviética ao errar a marcação de duas grandes penalidades

Distinção no exame para o Mundial

A União Soviética renovou em Gyula (Hungria) o título de campeão europeu de juniores «A» (sub-18), ao vencer Portugal por 4-2, na transformação de grandes penalidades.

Os soviéticos repetiram, na prática, o triunfo alcançado em 1988, na Checoslováquia, sobre a equipa portuguesa. A diferença esteve no processo, então no prolongamento, agora nas grandes penalidades.

Na final Portugal dispôs de todas as condições para chamar a si o título: defendeu bem, pressionou fortemente a defensiva soviética, e até obteve um gol, estranhamente invalidado pelo árbitro jugoslavo, atendendo a um sinal (fora-de-jogo?) do seu fiscal-de-linha do lado da tribuna. Todavia, os soviéticos foram superiores na paciência com que aguardavam a sua oportunidade de ganhar vantagem. Durante o primeiro tempo do período regulamentar, a equipa soviética ainda teve engenho e força para gizar alguns lances ofensivos dignos de registo, todavia, a resposta portuguesa não se faria esperar.

Actuando de acordo com as suas vastas potencialidades, a selecção lusa passou a dominar as operações a partir da primeira meia-hora. Antes, porém (25 minutos), já João Pinto I desperdiçaria excelente ensejo, ao permitir que o guarda-redes soviético lhe roubasse a bola, quando estava isolado.

Controlando a partida através de uma acção defensiva rigorosa, e de uma transposição de jogo assente na velocidade do passe e da movimentação de cada jogador, Portugal confundia o adversário, criando-lhe problemas de complicada solução. Só que os excelentes lances ofensivos portugueses não obtinham resposta no tocante a concretização.

Esgotados os noventa minutos regulamentares, o prolongamento parecia não vir a ser mais que a repetição do que se passara antes, todavia, um lance bastou para alterar substancialmente a situação: a expulsão do defesa soviético Bouchmanov, por agressão a Luís Miguel.

Ante um tal benesse, os portugueses modificaram gradualmente a sua postura futebolística, abrindo mais os esquemas ofensivos, ladeando ambos os flancos e, em consequência, forçando a defesa contrária a uma maior permeabilidade. Só que a peca anterior continuava a manifestar-se em toda a linha: falhas incriveis no remate.

Não havia mais nada a fazer, e tudo teria de ser resolvido na marcação de grandes penalidades. Mas desta feita a sorte serenos-ia madrastra. A boa estrela do jogo com a Hungria não esteve agora presente em Gyula, e Rui Bento senti-lo-ia bem, quando ao abrir o ciclo rematou de forma a permitir a defesa do guarda-linha soviético. João Pinto I daria o golpe final quando chegou a sua vez.

As equipas alinharam:

PORTUGAL: Brassard; Abel, Rui Bento, Peixe e Paulo Torres; João Pinto II (Álvaro, 69 m), Figo e Paulo Pilar (Toni, 91); João Pinto I, Gil e Luís Miguel.

URSS: Pomazoun; Krbashian, Minko, Scherbakov e Manchur; Bouchmanov; Gushchin (Pohlebaev, 30 m), Grishin e Mandreko (Kandaurov, 78 m; Charan e Loukin.

TOTOBOLA

A chave

1	Caen-Bordéus.....	1
2	Rennes-Paris S.G.....	1
3	Lille-Nantes.....	X
4	Lyon-Cannes.....	1
5	Nice-Toulouse.....	X
6	Auxerre-Mónaco.....	2
7	Montpellier-Sochaux.....	1
8	Toulon-Saint-Etienne.....	1
9	Lucerna-Lausana.....	X
10	St. Gallen-Neuchatel.....	X
11	Servette-Sion.....	1
12	Young Boys-Lugano.....	X
13	Zurique-Aarau.....	X

Totoloto

7-18-20-27-28-40 + 1

A nossa aposta

Concurso n.º 31/90
5. Agosto.90

1	Nantes-Metz.....	1
2	Bordéus-Lille.....	1
3	Marselha-Caen.....	1
4	Toulouse-Lyon.....	X
5	Cannes-Auxerre.....	X
6	Mónaco-Montpellier.....	1
7	Saint-Etienne-Nice.....	1
8	Paris S.G.-Toulon.....	1
9	Aarau-Servette.....	X
10	Grasshopper-Young Boys.....	1
11	Lugano-Lucerna.....	1
12	Sion-St. Gallen.....	1
13	Neuchatel-Zurique.....	1

Totoloto: apostador de Óbidos tem 60 mil contos à vista

Curiosamente e talvez inédito. Um apostador de Óbidos acertou no SEIS do totoloto, em três apostas, pelo que poderá arrecadar a bonita soma de cerca de 60 mil contos no caso de não surgir qualquer outro acertante. Outros resultados: 2.º prémio: 9/10 concorrentes (2166 contos), 3.º prémio: 505/555 (105 mil escudos); 4.º prémio: 32 760/35 900 (1635\$00); 5.º prémio: 616 000/676 000 (137\$00).

Quanto ao totobola o resultado final do escrutínio é o seguinte: 1.º prémio: 3 concorrentes, cabendo a cada um 2 029 242\$00, 2.º prémio: 71 apostadores (85 738\$00), 3.º prémio: 839 acertantes (7255\$00).

SE

nada pouco
ou tem calças
não se afaste da praia



UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem



VIATURAS USADAS

NOVAS CONDIÇÕES DE CRÉDITO

Seat Ibiza 1.2.....	1987
Alfa Sprint Veloce 1.5.....	1981
Renault 9 GTS.....	1986
Renault Laureat.....	1984
Renault Super Cinco GL.....	1987
Renault Super Cinco GTR.....	1987

Para peças de origem
consulte-nos na R. do Telhal

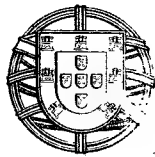
SEDE: R. dos Condes, 37 Tel.: 32 75 23 • 32 75 27 • 32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46 (ABERTO AOS SÁBADOS)
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A - Tel. 32 78 21
Loja de Peças 2 • Pr. S. João Bosco, 21-B • Tel.: 60 46 50 / 2
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 • Tel.: 60 73 06

RENAULT

AGENDA

I Série N.º 174
Dia 30 de Julho

DIÁRIO DA REPÚBLICA



SUMÁRIO

Ministério da Educação

Declaração:
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério da Educação no montante de 980 652 contos.

Ministério do Comércio e Turismo

Portaria n.º 597/90:
Exclui o regime de preços declarados o bem enquadrado no desdobramento da Classificação das Actividades Económicas (CAE, revisão de 1973) ex. 3560.0.0 — Embalagens de plástico para leite.

Despacho Normativo n.º 59/90:
Sujeita ao regime de preços vigiados, nos estádios da produção, os bens enquadrados nos desdobramentos da Classificação das Actividades Económicas (CAE, revisão de 1973) 3412.9.0 — Embalagens TETRA BRIK assépticas para leite em natureza e ex. 3560.0.0 — Embalagens de plástico para leite. Revoga os Despachos Normativos n.ºs 19/88, de 30 de Março, e 67/88, de 22 de Julho

Ministério do Ambiente e Recursos Naturais

Decreto-Lei n.º 247/90:
Altera o Decreto-Lei n.º 280-A/87, de 17 de Julho, que estabelece medidas à notificação de substâncias químicas e à classificação, embalagem e rotulagem de substâncias perigosas.

Nota — Foi publicado um suplemento ao *Diário da República*, n.º 136, de 15 de Junho de 1990, inserindo o seguinte:

Presidência da República

Decreto do Presidente da República n.º 22-A/90:
Nomeia Secretário Adjunto do Governador de Macau, sob proposta deste, o Dr. João de Deus Ramos.

Ministério das Finanças

Aviso n.º 8/90:
Dá nova redacção aos n.ºs 1 e 4 do n.º 3 do aviso n.º 3/88, de 5 de Maio.

N.º 173
Dia 28 de Julho

SUMÁRIO

Ministério da Defesa Nacional

Portaria n.º 590/90:
Fixa o montante do abono de alimentação a dinheiro para os militares

Ministérios das Finanças e da Saúde

Portaria n.º 591/90:
Altera o quadro de pessoal dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

Ministério da Justiça

Portaria n.º 592/90:
Autonomiza a 3.ª Secção da Conservatória do Registo Comercial do Porto e cria a 3.ª Conservatória do Registo Comercial da mesma cidade.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 593/90:
Estabelece o critério para cálculo e cobrança de rendas nas áreas cedidas em exploração em prédios expropriados e nacionalizados.

Portaria n.º 594/90:
Sujeita ao regime cinegético especial as propriedades denominadas «Herdade do Beirão», «Courela do Espinhal» e «Aldeia das Sebes», situadas na freguesia de Montargil, concelho de Ponte de Sor.

Portaria n.º 595/90:
Sujeita ao regime cinegético especial as propriedades denominadas «Herdade do Pominho», situada na freguesia de Santiago, concelho de Alcácer do Sal, «Herdade do Moimho», «Herdade da Juncelira» e outras, situadas na freguesia e concelho de Grândola.

Ministério da Educação

Portaria n.º 596/90:
Aprova o número de vagas e a sua distribuição por contingentes, para o ano lectivo de 1990-1991, para os cursos de estudos superiores especializados do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

H O J E
CONTINENTE

Em todo o território: céu geralmente limpo. Vento fraco do quadrante leste mas soprando em regime de nortada moderada, no litoral oeste, ao fim da tarde. Estado do mar - costa ocidental: mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação no- roeste de dois metros. Costa sul: mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Amanhã
Continuação do tempo quente, com céu geralmente limpo, e vento fraco do quadrante leste, mas soprando em regime de nortada moderada, no litoral oeste, ao fim da tarde. Depois de amanhã Continuação do tempo quente, com céu geralmente limpo e vento fraco, predominando em regime de nortada moderada, no litoral oeste, ao fim da tarde.

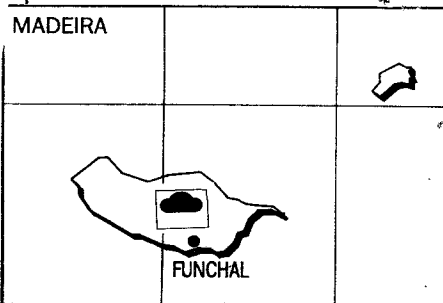
MADEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento de nordeste fraco a moderado. Funchal: períodos de céu muito nublado. Vento fraco Estado do mar - costa norte: mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação nordeste de dois metros. Costa sul: mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

AÇORES

Grupo Ocidental: céu muito nublado. Vento de sul fraco tornando-se moderado. Possibilidade de períodos de chuva a partir da tarde. **Grupos Central:** céu geralmente muito nublado. Vento de sul geralmente fraco. **Grupo Oriental:** céu geralmente muito nublado. Vento de sul geralmente fraco Estado do mar: mar encrespado. Ondulação noroeste de dois metros.

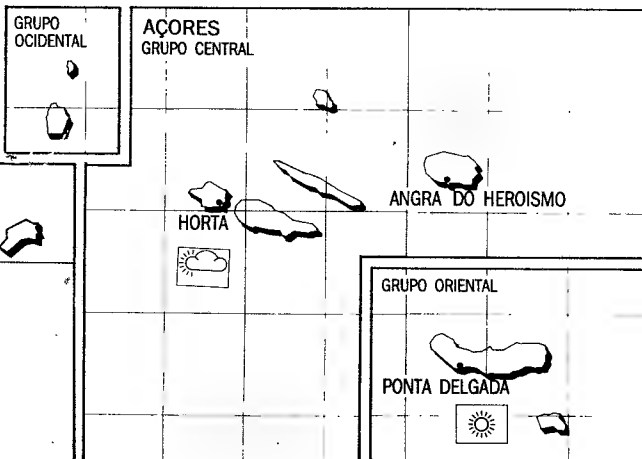
MADEIRA



GRUPO OCIDENTAL

AÇORES

GRUPO CENTRAL



GRUPO ORIENTAL

- Céu limpo
- Céu pouco nublado
- Céu muito nublado
- Chuva
- Trovoada
- Neve
- Vento
- Mar calmo
- Mar encrespado

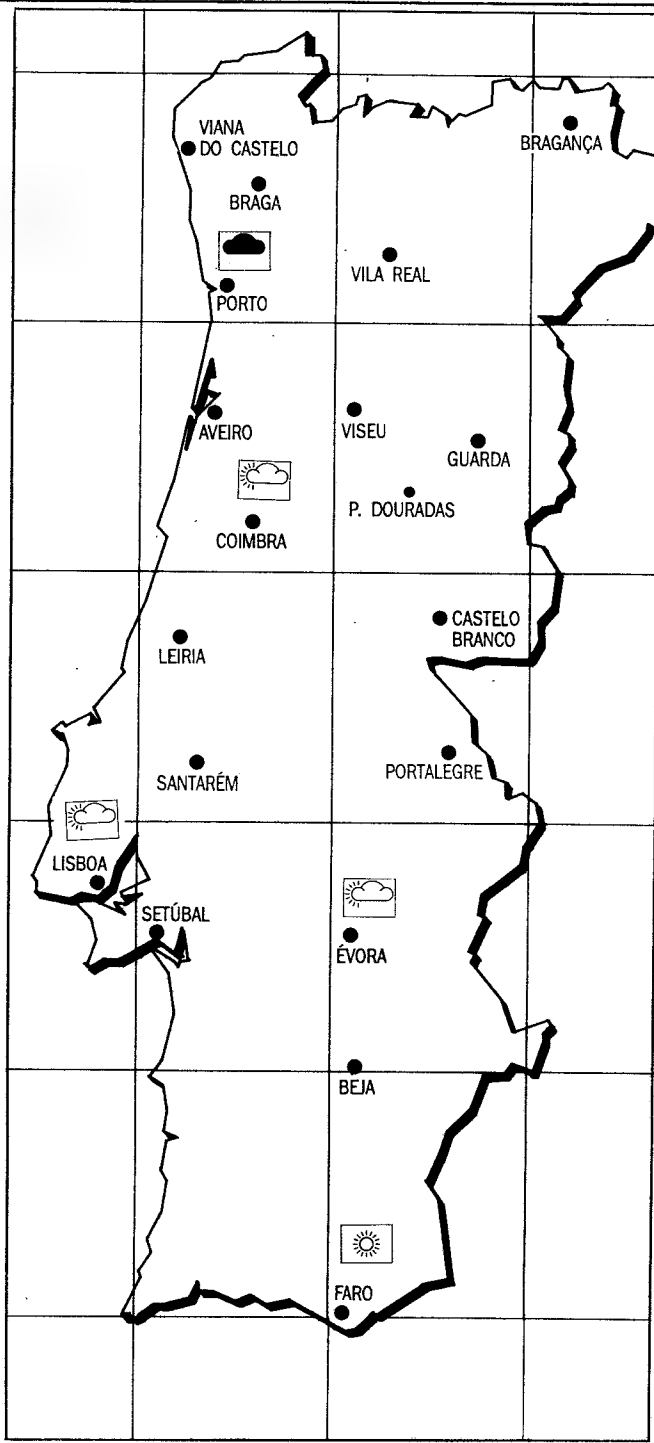
M A R É S

Hoje

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
09.48 2.9m	03.04 1.5m
22.19 2.8m	15.36 1.6m

Amanhã	
11.02 2.8m	04.13 1.6m
23.42 2.7m	16.58 1.6m

O ESTADO DO TEMPO



PORTUGAL

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Bragança.....	13	13	P. nub.
V. Castelo.....	11	12	Limpo
Vila Real.....	13	13	Limpo
Porto.....	12	12	Nevoeiro
P. Douradas.....	-	-	-
Coimbra.....	10	11	Nevoeiro
C. Cargueiro.....	19	19	P. nub.
C. Branco.....	18	18	P. nub.
Portalegre.....	23	25	P. nub.
Lisboa.....	18	18	P. nub.
Sines.....	-	-	-
Évora.....	17	17	Limpo
Beja.....	15	15	Limpo
Faro.....	18	18	P. nub.
Sagres.....	19	19	Limpo
P. Delgada.....	17	17	Limpo
Horta.....	18	18	P. nub.
Funchal.....	15	18	P. nub.

Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 31; Porto, 27; Faro, 30; P. Delgada, 25; Funchal, 26.

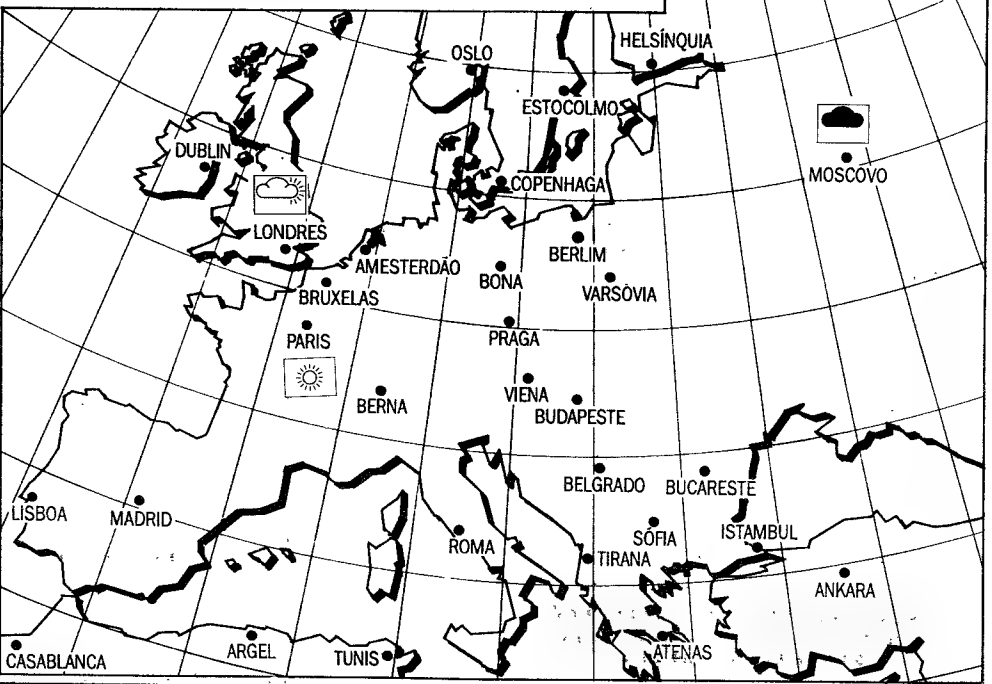
EUROPA

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Madrid.....	14	16	Limpo
Londres.....	17	18	M. nub.
Paris.....	16	17	Limpo
Bruxelas.....	14	17	P. nub.
Amsterdão.....	12	17	P. nub.
Genebra.....	16	17	Nebulosa
Roma.....	21	22	Nebulosa
Oslo.....	13	17	M. nub.
Copenhaga.....	16	18	Nebulosa
Estocolmo.....	15	16	M. nub.
Berlim.....	16	21	P. nub.
Viena.....	16	21	P. nub.
Varsóvia.....	17	19	M. nub.
Atenas.....	21	27	Limpo
Moscovo.....	10	12	Encoberto

MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Buenos Aires.....	1	13	Limpo
Caracas.....	-	-	-
Hong Kong.....	26	32	Nublado
Joanesburgo.....	-	-	-
Los Angeles.....	18	28	Limpo
Montreal.....	17	27	Limpo
Nova Deli.....	23	34	Nublado
Nova Iorque.....	21	28	Nublado
Rio de Janeiro.....	-	-	-
São Francisco.....	13	20	Nublado
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	23	30	Limpo

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



AGENDA

FARMÁCIAS
LISBOA
SERVIÇO
PERMANENTE

Alvalade: Lúbia, Av. Igreja, 4 B-C, Tel. 891681; Arco Cego-Estefânia: Délio, Rua Açores, 32-34, Tel. 572388; Av. Novas - João Crisóstomo: Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C, Tel. 520592; Zona J de Chelas: Serejo, Av. João Paulo II, 531 - Loja B, Tel. 8592611; Benfica - Bairro Santa Cruz: Lavinha, Rua Eng. Paulo Barros, 28-A, Tel. 708242; Cais do Sodré: Africana, Rua Bernardino Costa, 43-45, Tel. 3469120; Calvário: Monge, Rua Lusitadas, 30-32, Tel. 3636704; Encarnação: Zira, Praça das Casas Novas, 5-A, Tel. 311216; Galinheiras - Charneca - Lumiar: São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1, Tel. 7590969; Lapa: Paiva da Costa, Rua da Lapa, 105-107, Tel. 664414; Rato - Príncipe Real: Cunha, Rua Escola Politécnica, 18, Tel. 325455; Brandoa - Amadora: Tavares Matos, Rua Irene Lisboa, Lote 108, Tel. 993220; Carnaxide: Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; Moscavide: Banha, Av. Moscavide, 22-A, Tel. 2518518; Odivelas: Central Odivelas, Alameda Infante D. Henrique, 1, Tel. 9311203; Pontinha: Flora, Azinhaga dos Besouros, Lote R8.

REFORÇO

Areeiro: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5, A-B, Tel. 887300; Belém: Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A, Tel. 3637777 Campo de Ourique: Linada,

Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Campolide - Bairro Liberdade: Salutar, Rua B, 75, A-B - Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Graça: Morão, Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Jardim dos Anjos: Confiança, Av. Almirante Reis, 46-A, Tel. 821653; Jardim Zoológico: Alegria, Estrada de Benfica, 180, A-B, Tel. 780511; Pampilha - Janelas Verdes: Lealdade, Rua Olival, 226-228, Tel. 663441; Praça Alegria: Brites Moita, Praça da Alegria, 33-34; Picheleira: Marluiz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; Quinta da Luz - Carnide: Findor, Rua Adelaide Cabete, 10-E, Tel. 7145271; Saldanha: Dalva, Av. Duque de Ávila, 125, Tel. 545225; Xabregas: Salter, Rua Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Buraca - Amadora: Vaz Martins, Praceta Fernando Pessoa, Loja E - 36-B, Tel. 970660; Olival Basto: Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA
DE CASCAIS

Algés: Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64, Tel. 2112070. Permanente; Linda-a-Velha: Pinto, R. Antero Quental, 9, Tel. 4190610. Permanente; Tires: Guimarães, L. Duarte, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; Alcábaldeche: Carvalho, B.º

Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; Porto Salvo: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; Carcavelos: Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; S. Dom. Rana: Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; Malveira da Serra: Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; Oeiras: Godinho, R. Cândido Reis, 98, Tel. 4430090. Permanente; Paredes: Grincho, 124, Rep.ública, 87-A, Tel. 2471204. Permanente; S. João do Estoril: Das Areias. Até às 22 h; Sassoeiros: Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; Birre: Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; Madorna: Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; Amoreira: Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; Cascais: Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40, Tel. 280170. Permanente.

LINHA
DE SINTRA

Amadora: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A, Tel. 4932485. Permanente; Jardim, Av. Conde Oeiras, 120 - Reboleira, Tel. 4953424. Até às 22 h; Damaia: Damaia, P. Alex. Gusmão, 9-A, Tel. 970523. Permanente; Queluz: Pereira Dias, Monte Abrão, Tel. 4375566. Permanente;

Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; Cacém: Araújo e Sá, Est. Paço de Arcos, Lote 1-B, Tel. 9240781. Permanente; Algueirão: Rodrigues Rato, R. Morés, 1, Tel. 9212038. Até às 22 h; Mercês: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; Rincão: Dumas Brousse, Calç. Rincão, 2, Tel. 9260404. Até às 22 h; Sintra: Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A - Pendoa, Tel. 9232747. Permanente; Colares: Abreja, Tel. 9290088; Loures: Sálvia, Av. República, 29, Tel. 9831240. Permanente.

OUTRA
BANDA

Almada: Algarve, R. Fernão Lopes, 1, Tel. 2750271. Permanente; Cova da Piedade: J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62, Tel. 2750121. Permanente; Monte de Caparica: Guerreiro, Lote 31, IJ, Moinho, Tel. 2950727. Até às 19 h; Costa de Caparica: Carlos, Av. Mar, 34-A, Tel. 29001060. Até às 19 h; Laranjeiro: Baptista Marques, R. Boa Vontade, 17-B, Tel. 2538572. Até às 22 h; Sesimbra: Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028. Até às 19 h; Lavradio: Parreira, Av. D. Silva Cristino, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; Barreiro: Diogo Roque, Av. Miguel Bombarda, 299, Tel. 2076002. Permanente; Baixa da Banheira: Nunes, R. 1.º Maio, 106-A, Tel. 2041044. Até às 19 h; Corroios: Abreu Cardoso, B.º Cid. Setúbal, 1-B, Tel. 2536172. Até às 19 h; Amora: Nova Amorense, E.N. 10 - Bloco A, Loja A, Paivas, Tel. 2216824. Permanente.

HÁ 20 ANOS

O funeral
de Salazar

Depois de, na nave central do Mosteiro dos Jerónimos, se terem realizado as últimas cerimónias religiosas que ali decorreram, os restos mortais do prof. Salazar receberam honras militares e as últimas homenagens prestadas pela população de Lisboa, na zona da Praça do Império frente a aquele monumento. A urna foi, depois, transportada em cortejo até Santa Apolónia, de onde partiu ao fim da manhã, em comboio especial, para Santa Comba Dão.

Tentativa de desvio
de taxi aéreo

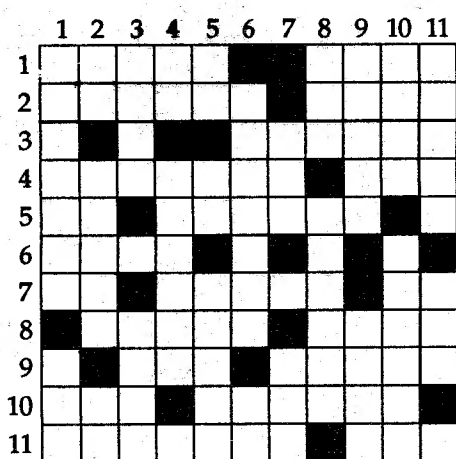
Um caixeiro viajante residente em Moçambique, Luís Manuel Fabião Campos, tentou desviar para um país estrangeiro, sob a ameaça de uma arma de fogo, o táxi aéreo em que, na companhia de Anabela Ferreira da Silva, de 20 anos, se fazia transportar de Porto Amélia para Ibo. Ignorando as ameaças, o piloto conseguiu aterrar no destino previamente estabelecido, onde apresentou queixa às autoridades, às quais Campos explicou que a tentativa de fuga se relacionava com a sua desesperada situação financeira.

Terramoto
no Irão

Um violento terramoto abalou esta madrugada a região Nordeste do Irão, causando vítimas e danos ainda não claramente avaliados.

As primeiras informações fazem, no entanto, supor, que haja elevado número de mortos a lamentar.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 17970

HORIZONTAIS:

- 1 - Adivinhar. Chuva.
- 2 - Descejar. Palmeira da Amazônia.
- 3 - Lascar.
- 4 - Ordenar. Ave da Amazônia, da família dos psittacidae.
- 5 - Verso. Tornar a ler.
- 6 - Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
- 7 - Autores. Cai à cama. Artigo indefinido.
- 8 - Vara ou cana para ficar (ol.). O mesmo que papá (infantil).
- 9 - Fôteis. O mesmo que dourado.
- 10 - Fedor. O mesmo que amoiro.
- 11 - Rias sem ruído. Pega.

VERTICAIS:

- 1 - Antiga cidade da ilha de Java.
- 2 - Em as.
- 3 - Preposição. Tornar cor de rosa. Cobalto (s.g.).
- 4 - Cidade da Suíça. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
- 5 - Espera Resposta. Nome de mulher.
- 6 - Rádio (s.g.). Pronome pessoal. Um pelo casamento. Vais. Praia.
- 7 - Órgãos da audição. Miriade.
- 8 - Festa do Ano Novo ou «festa de todos» para a qual os Negros se cotizam. Contracção da preposição de com artigo.
- 9 - Suspiros. Restabeleceu.
- 10 - Rede que forra lateralmente as armadilhas de pesca. Encoliziza.
- 11 - Cidade do estado do Paraná. Diferentes.
- 12 - Irmão de Moisés. Camada (de tinta ou cal).

HORIZONTAIS:

- 1 - Plantas ocas nos estenos. Afia.
- 2 - Acometa. Indignais.
- 3 - Divindade inspiradora da poesia. Empregues.
- 4 - Utensílio doméstico.
- 5 - Ubandaram.
- 6 - Moderato. Apelido. Pronome pessoal.
- 7 - Preposição. Tumor constituído por tecido muscular (pl.).
- 8 - Basta! Boato.
- 9 - A Irlanda. Lusitanas.
- 10 - Afiliam (fig.). Possuir.
- 11 - Batráquio. Desviara de um lugar.

PROBLEMA N.º 16780

VERTICAIS:

- 1 - Sepulturas. Maneira.
- 2 - Tratam por tu. Nome de peixe.
- 3 - Em as. Espádua. Caminhar.
- 4 - Fedor. República da Europa Oriental, constituída pela Moldávia, Valáquia, parte da Dobruja, Bucovina do Sul, Transilvânia, Banato, Crisana e Maramureh.
- 5 - Apelido. Atomo. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
- 6 - Mendigar.
- 7 - Suspiros. Tomba. Alúmen.
- 8 - Profetiza. Primeira das três palavras que formam o nome de uma fragueta do concelho de Anadia.
- 9 - Colina na Suécia. Coisa (ant.). Fruto da azeit.
- 10 - Zomba. Divisão de uma casa. Ente.
- 11 - Sufixo que designa abundância. Móvel sobre o qual se come. Batráquio.

SOLUÇÃO DO
PROBLEMA N.º 17 969

HORIZONTAIS: 1 - BOI: SONSO. 2 - Urso. Caraca. 3 - Eloisa. Ases. 4 - Al. III. Ir. 5 - Miayas. Acta. 6 - Val. Atoar. 7 - Real. Apa. 8 - Rose. Restou. 9 - As. Éaco. 10 - Pecaras. 11 - Acasalara. VERTICAIS: 1 - Bué. MARRADA. 2 - Orlai. Eos. 3 - Isolava. Pa. 4 - Orlai. Valetes. 5 - Sial. Ca. 6 - Orlai. Areal. 7 - Na. Apear. 8 - Sra. Atas. car. 9 - Oásis. Tosa. 10 - CERTA. 11 - Cás. Arrumai.

SOLUÇÃO DO
PROBLEMA N.º 16 777

HORIZONTAIS: 1 - Iacás. Harda. 2 - Avó. Pecais. 3 - Mima. Alapas. 4 - Baila. Eia! 5 - Dó. Erin. Rum. 6 - Omar. Eme. 7 - Usa. Assomar. 8 - Sisa. Me. 9 - Sáticas. 10 - Ciaras. Domo. 11 - Om. Ao. Salas. VERTICAIS: 1 - Iambo. Único. 2 - Aviados. IM. 3 - Comi. Massa. 4 - Álea. Iara. 5 - Arrastão. 6 - Pa. Saia. 7 - Helenes. 8 - Açai. Morada. 9 - Raparem. Sol. 10 - Dia. Am. Má. 11 - Assumiremos.

PROVÉRBIO:
BOI SONSO,
MARRADA CERTA.

EFEMÉRIDES

1870

- A Áustria revoga a concordata com o papado na sequência da emissão do decreto sobre a infalibilidade papal.

1971

- Os astronautas da nave espacial norte-americana «Apollo 15» David R. Scott e James B. Irwin, pousam na superfície lunar.

1973

- O Supremo Tribunal Britânico aprova o pagamento de 50 milhões de dólares, por parte do fabricante da talidomida, quantia destinada a compensar as crianças que nasceram com deformações devido ao facto de as suas mães terem tomado aquele medicamento durante a gravidez.

1975

- Iniciam-se os trabalhos da conferência sobre segurança e cooperação europeias, em Helsinquia, Finlândia.

1976

- Pelo menos 100 000 pessoas morrem em consequência de um sismo que abalou o Nordeste da China, destruindo a cidade de Tangshan.

1983

- Morre o realizador cinematográfico espanhol Luis Buñuel, 83 anos.

1984

- A rádio da África do Sul responsabiliza Moscovo pelo malogro das conversações entre Pretória e a Swapo.

1988

- António Gomes dos Santos, 25 anos, bate, em Lisboa, o recorde Guinness de imobilidade, ao manter-se como «homem-estátua» durante 15 horas e dois minutos.

Resolheu completamente este problema?
Procure, agora em segundo passatempo,
o provérbio nele inscrito.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
DESAFIO TOTAL
Filme de Paul Verhoeven
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2

NA CORDA BAMBA
Filme de John Bradham
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3

O TRIUNFO DO ESPÍRITO
Filme de Robert M. Young
M/16 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4

OLHA QUEM FALA
Filme de Amy Heckerling
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5

NINGUÉM É SANTO
Filme de Neil Jordan
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Desenhos animados
M/6 anos - Às 14.00, 16.30
e 19.00,
UM CASO DE GUERRA
Filme de Patrick Duncan
M/12 anos - Às 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1

Shaping Center de Lisboa - T. 691275
DESAFIO TOTAL
Filme de Paul Verhoeven
M/12 anos - Às 13.30, 15.30,
16.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 13.45, 15.45,
17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3

O TRIUNFO DO ESPÍRITO
Filme de Robert M. Young
M/16 anos - Às 13.45, 15.45,
16.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4

DURO DE ROER
M/12 anos - Às 13.30, 15.30,
17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 5

HENRIQUE V
Filme de Kenneth Branagh
M/12 anos
Às 14.00, 16.30, 19.00
21.30 e 24.00

AMOREIRAS 6

NA CORDA BAMBA
M/12 anos
Filme de John Bradham
Às 14.15, 16.45, 19.15,
21.45 e 00.15

AMOREIRAS 7

FOGO MALDITO II
Filme de Tony Randel
M/18 anos
Às 13.45, 15.45, 17.45,
19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8

CENAS DE LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS
Filme de Paul Bartel
M/16 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9

ATA-ME
Filme de Pedro Almodovar
M/16 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30
21.30 e 24.00

AMOREIRAS 10

ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Zaiman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70

Av. Júlio Dins, 10-A - T. 763319
SONHOS DE AKIRA KUROSAWA
Filme de Akira Kurosawa
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

BERNA

Av. Marquês de Tamar, 10 - T. 776098
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CAPITÓLIO

Parque Mayer
MODELOS EM DEÚRIO
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 15.00, 17.00,
19.00, 21.00 e 23.00

CINE CAMÕES

R. do Loreto, 15 - T. 324194
007 - LICENÇA PARA MATAR
Filme de Albert R. Broccoli
M/12 anos - Às 14.15, 16.30
e 21.30

CINE 222

Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
CANHÕES PERDIDOS
Filme de Bob Clark
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00
e 21.30
O CAÇADOR DE TUBARÕES
M/12 anos - Às 24.00

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA

Centro Comercial da Portela
T. 9434762
UM NINJA AMERICANO - 3
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA

INIMIGOS E AMANTES
M/16 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO

R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
DESEJO INCONTROLÁVEL
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30,
16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA
PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
(Encerrado para férias
reabre em setembro)

CITY CINE

R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

CONDES

Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00
e 21.30

ESTÚDIO

Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
Filme de Steven Spielberg
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS

Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado
temporariamente)

FONTE NOVA 1

Est. de Benfica 503 - T. 7145088
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2

NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.45, 17.00,
19.15 e 21.45

FORUM PICOAS

Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1

JULES E JIM
Filme de François Truffaut
M/16 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00
20.00 e 22.00

AUDITÓRIO 2

TEMPO DOS CIGANOS
Filme de Emir Kusturica
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.15
e 21.45

IMPÉRIO

Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI

R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX 1

R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
FÚRIA SILENCIOSA
Filme de Mark Goldclark
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

KING TRIPLEX 2

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,



«Sempre», a mais recente longa-metragem de Steven Spielberg, em exibição actualmente em Lisboa

19.15 e 21.45

KING TRIPLEX 3

CANHÕES PERDIDOS
M/12 anos - Às 14.30, 17.00,
19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1

Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2

ORQUÍDEA SELVAGEM
M/16 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES

Av. de Roma, 7-A - T. 801313
ATA-ME
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

MUNDIAL 1

R. Martens Ferrão - T. 538743
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

MUNDIAL 2

NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

MUNDIAL 3

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
ASSASSINO SEM ROSTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

ODEON

R. dos Condes, 4 - T. 326283
FÚRIA SILENCIOSA
M/18 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

OLIMPIA

Rua dos Condes, 13 - T. 325309
ESCÂNDALO SEXUAL
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1

Centro Com. Alvalade - T. 606847
ORQUÍDEA SELVAGEM
M/16 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45
21.15 e 23.45

PLAZA 2

DESAFIO TOTAL
Filme de Paul Verhoeven
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA

R. Portas de St.º Antão - T. 326305
O SENADOR
Filme de Michael Thornhill
M/18 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00 e 21.30

QUARTETO 1

R. Flores de Uma, 16 - T. 771378
AS MINHAS NOITES SÃO MAIS BELAS QUE AS VOSSAS
Filme de Andrej Zulawski
M/16 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00, 21.45 e 24.00

QUARTETO 2

ATA-ME
M/16 anos - Às 14.15, 16.15,
18.15, 20.15, 22.00 e 24.00

QUARTETO 3

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Filme de Walt Disney
(Falado em português)
M/6 anos - Às 15.00, 17.00
e 19.00
COOKIE
m/12 anos - Às 21.45 e 24.00

QUARTETO 4

UM BAR CHAMADO BLUE WATER
Filme de Peter Mastersen
M/12 anos - Às 14.15, 16.15,
18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

SÃO JORGE 1

Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 15.30, 18.30
e 21.30

SÃO JORGE 2

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.15
e 21.45

SÃO JORGE 3

O TRIUNFO DO ESPÍRITO
M/16 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.15

7.ª ARTE

Av. da República - T. 730715
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.45, 17.00,
19.00 e 21.45

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

TERMINAL

Estação do Rossio - T. 371573
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 13.00, 15.00,
17.00, 19.00 e 21.30

TURIM

Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
CADILLAC COR ROSA
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON

Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
CANHÕES PERDIDOS
Filme de Gene Hackman
M/16 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00 e 21.30

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE
Telef. 2752127
TOTAL RICAL
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA
CAPARICA OCEANO
Av. Gen. Humberto Delgado - T. 2905011
Sala 1
NA CORDA BAMBA

M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

Sala 2
LAMBADA - O FOGO DA NOITE
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR

Telef. 2905350
DESAFIO TOTAL
Filme de Paul Verhoeven
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

CASCAIS

CARCAVELOS ATLÂNTIDA CINE
Telef. 246565
OLHA QUEM FALA
Filme de Amy Heckerling
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS
MIRAMAR

Sala 1
Telef. 2841769
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

Sala 2
OLHA QUEM FALA
Filme de Amy Heckerling
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

OXFORD

Av. 25 de Abril - T. 2865027
NA CORDA BAMBA
Filme de John Bradham
M/12 anos - Às 16.00 e 21.30

NOVA OIRAS
CINE PALMEIRAS

Telef. 2479144
Sala 1
ORQUÍDEA SELVAGEM
filme de Zaiman King
M/16 anos - Às 15.15 e 21.30

Sala 2
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OIRAS
ALTO DA BARRA

Av. das Descobertas - T. 4439759
Sala 1
CANHÕES PERDIDOS
Filme de Bob Clark
M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

Sala 2
ATA-ME
Filme de Pedro Almodovar
M/16 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA
BABILÓNIA

Centro Comercial Babilónia - T. 4934871
DESAFIO TOTAL
Filme de Paul Verhoeven
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

CACÉM
ESTÚDIO FLORES

Telef. 9147570
REGRESSO AO FUTURO II
Às 15.00 e 21.30

QUELUZ

KING D. PEDRO III

Telef. 4364845
Sala 1
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

Sala 2
O JOVEM EINSTEIN
Filme de Yahoo Serious
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

Sala 3
CANHÕES PERDIDOS
Filme de Bob Clark
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

RÁDIO

ANTENA 1

Desdobramento em Onda Média -
Emissoras do Litoral - e 99.4 em FM -
Zona de Lisboa

14.00: O Unho e a Seda; 15.00: Praça
dos Sons; 17.00: Antena 1 - Regiões;
17.15: Porto d'Abriço.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Antena 1 - 14/17; 17.00: Sete
Mares; 19.00: Informação e Música;
20.00: No Estádio e no Estádio; 20.15:
Musical; 20.30: A Voz da
Solidariedade; 21.00: Diálogo; 21.30:
Imaginário. Notícias de hora a hora.

ANTENA 2

FM 2 - Estéreo
17.00: Memória do Esquecimento - O
Palácio de Queluz ontem e hoje;
17.30: Efeméride: nascimento de
Gerald Moore; 18.15: Ângulos e
Reflexos; 19.00: Integrals - As sonatas
para violino e piano de Beethoven;
19.20: Álbum Musical. Obras de Don-
izetti, Chopin, Weber, Schubert,
Massenet, Verdi, Bruckner, Wagner,
J.S. Bach, Pachelbel e Wieniawski;
20.10: Álbum Musical (cont.); 20.40:
Esta Madrugada na Antena 2; 21.00:
Obras de Liszt, pelo pianista Claudio
Arrau; 22.00: Música vocal
comentada; 23.00: Concerto da noite
com o maestro Gennadi Rosht-
estwensky; 00.24: Música de Câmara
de Schumann; 00.57: Um autor dirige a
sua obra; 01.23: Os Grandes - Êxitos na
América do Principio do Século; 02.00:
Música na Madrugada em Disco
Compacto. Notícias de hora a hora.

COMERCIAL

Onda Média 283, 290 e 397 m

16.30: Quando o Telefone Toca; 17.00:
Contato; 19.00: Jornal; 19.30: Quanto
o Telefone Toca; 20.00: Praça de Táxis;
21.00: Pela Estrada Fora; 22.00: Religi-

SNOOPY POR SCHULZ



CARTAZ / TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

14.45 - ELTON JOHN

Live 89 — Bem instalado na casa dos quarenta, Elton John continua a dar mostras de uma invejável energia, mesmo que a voz não lhe saia da garganta com a intensidade de outros tempos e o corpo não dê para a «ginástica» a que nos habituou noutros espectáculos. Num cenário privilegiado localizado em plena Arena de Verona, no decorrer de um programa gravado ao vivo aquando da sua digressão mundial do ano passado, Elton John «ataca» canções tão ouvidas como «Burn Dpwn the Mission», «Your Song» e «I Guess That's Why They Call It the Blues», entre outras tantas de acordes menos batidos.

15.50 - A CASA DE IRENE

16.10 - BUCK ROGERS

NO SÉCULO XXV

(5.º Episódio)

17.00 - O MUNDO ANIMAL

(22.º Episódio)

17.30 - BRINCA BRINCANDO

18.30 - OS MARRETINHAS

19.00 - ESPECIAL VOLTA

A PORTUGAL EM BICICLETA

19.30 - JOGO DE CARTAS

20.00 - TELEJORNAL

20.30 - BOLSA DIA A DIA

20.35 - O TEMPO

20.40 - BOLETIM AGRÁRIO

DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

20.45 - RODA DE FOGO

21.10 - WOLF

21.40 - JOGOS SEM FRONTEIRAS

(5.º Programa)

23.10 - HISTÓRIAS DE DUAS

CIDADES

00.10 - 24 HORAS

23.40 - REMATE

RTP-2

12.00 - MIRA RÁDIO



Elton John em Verona, às 14.45, na RTP-1

- 14.00 - ABERTURA
- 14.02 - PRIMEIRO JORNAL
- 14.30 - ESPAÇO INFANTIL
- 14.45 - FILHOS E FILHAS
- 15.10 - AGORA, ESCOLHA
- 16.35 - FORA DE CASA
- 17.00 - JOGOS DA AMIZADE/1990
- 18.30 - O MEU PÉ DE LARANJA LIMA
- 19.10 - ESPAÇO INFANTIL
- 19.50 - VIA RÁPIDA
- 20.00 - CLÁSSICOS DA TV
- 21.00 - JORNAL DAS NOVE
- 21.30 - ACERTO DE CONTAS
- 22.00 - ÓPERA

«O Regresso de Ulisses à Pátria»

Integrada num ciclo de homenagem a Monteverdi, «Regresso de Ulisses à Pátria» é uma das últimas óperas do

compositor, escrita quando já tinha 70 anos. Com libreto de Giacomo Badoaro, esta versão tem encenação de Jean-Pierre Ponelle, recentemente falecido, e conta com Weher Hollweg e Trudeliene Schmidt nos principais papéis. O coro é do Monteverdi-Ensemble da ópera de Zurique, e a orquestra é dirigida pelo maestro Nikolaus Harnoncourt.

00.40 - ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

AMANHÃ

RTP-1

09.00 - ABERTURA

- 09.01 - BOM DIA
- 10.00 - ÀS DEZ
- 12.05 - A GATA COMEU
- 13.00 - JORNAL DA TARDE
- 13.27 - BOLSA DIA A DIA
- 13.30 - DALLAS
- 14.15 - ROTAS DO EXTREMO OCIDENTE

(2.º Episódio)

14.40 - LARRY CARLON

15.40 - DOCUMENTÁRIO

«Lisboa»

16.05 - PAIS E FILHOS

17.10 - O MUNDO ANIMAL

17.30 - BRINCA

BRINCANDO

18.35 - OS MARRETINHAS

(20.º Episódio)

19.00 - ESPECIAL VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

(2.ª etapa Loulé/Monte Gordo)

19.30 - JOGO DE CARTAS

20.00 - TELEJORNAL

20.30 - BOLSA DIA A DIA

20.35 - O TEMPO

20.40 - BOLETIM AGRÁRIO

DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

20.45 - RODA DE FOGO

21.40 - CLUBE

DOS SUBSCRITORES

22.10 - PRIMEIRA PÁGINA

23.10 - SARACEN

00.10 - 24 HORAS

00.40 - REMATE

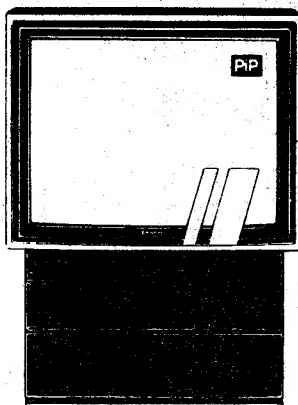
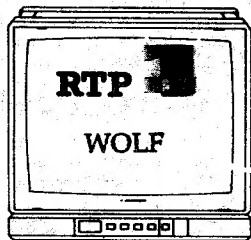
PARABÓLICAS ALBA



AUDIMAX T. 4106275 Algés

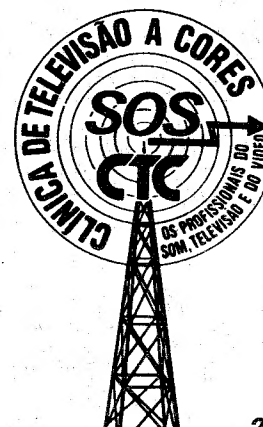
RTP-2

- 12.00 - MIRA RÁDIO
- 14.00 - ABERTURA
- 14.02 - PRIMEIRO JORNAL
- 14.30 - ESPAÇO INFANTIL
- 14.45 - FILHOS E FILHAS
- 15.10 - AGORA, ESCOLHA!
- 16.35 - OS NOVOS CAÇA-FANTASMAS
- 17.00 - JOGOS DA AMIZADE/1990
- 18.30 - MEU PÉ DE LARANJA LIMA
- 19.10 - ESPAÇO INFANTIL
- 19.50 - VIA RÁPIDA
- 20.00 - CLÁSSICOS DA TV
- «Ruas de S. Francisco»
- 21.00 - JORNAL DAS NOVE
- 21.30 - CINEMAGAZINE
- 21.50 - CINEMAGOIS
- «Édipo Rei»
- 23.40 - ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

● **BLAUPUNKT**
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença



Trabalhamos hoje com a tecnologia do amanhã

27 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRONICA

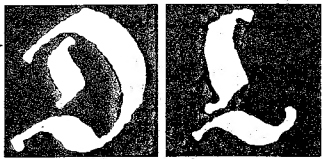
Reparamos hoje em sua casa, o seu TV ou VÍDEO

Frota equipada com rádio-telefone para maior RAPIDEZ e EFICIÊNCIA

24 horas antedimento

☎ 899762 • 899826 • 8482786

Av. S. João de Deus, 13-B • R. de Macau, 8 Lisboa



«Se as eleições fossem agora seria eleito porque sou o único candidato»

Carlos Marques, «Sábado», 27.07.90

A PERGUNTA DO DIA



Arlindo Cunha
ministro da Agricultura,
Pescas e Alimentação

Como vai funcionar o Seguro de Colheitas, recentemente aprovado pelo Conselho de Ministros?

«O seguro agrícola de colheitas já existe desde 1979, pretendendo-se agora alargá-lo a novas culturas e a novos riscos, à semelhança, aliás, do que tem vindo a acontecer nos últimos anos. O presente diploma apenas se aplica, por agora, ao continente e garante a indemnização do montante dos prejuízos sofridos pelas culturas, desde que originados pelos riscos abrangidos pela apólice. As indemnizações, contudo, dependem do ciclo produtivo em que se encontrar a cultura. O seguro pode ser feito em qualquer companhia, sendo os termos do contrato elaborados pelo Instituto de Seguros de Portugal. Os prémios serão estabelecidos livremente pelas seguradoras, e bonificados pelo Fundo de Compensação do Seguro de Colheitas, agora estabelecido pelo Estado. A comissão de gestão do Fundo poderá ainda propor eventuais alterações das culturas abrangidas. As suas receitas serão provenientes do Orçamento do Estado, de 10 por cento da totalidade das dotações que venham a ser atribuídas.»

Terça-feira no

Diário de Lisboa

Aborto nas malhas da lei

Cerveira: a descoberta da Bienal que não há

A crónica de Umberto Eco

A PLAUROS A...

Durão Barroso, pelo importantíssimo papel que está a assumir no desenvolvimento do processo de paz em Angola. Grande conhecedor dos assuntos africanos, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros conquistou definitivamente a função de mediador entre o líder da oposição angolana, Jonas Savimbi, e o Presidente José Eduardo dos Santos. A projecção que tal missão lhe está a conferir parece não agradar muito ao seu ministro que, enquanto se passeia por terras africanas, vê Durão Barroso marcar pontos.



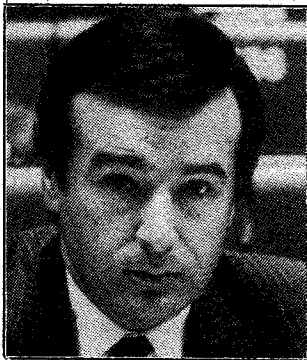
Carlos Pimenta, pela sua forma de estar na política, por continuar a ser um *outsider* no que se refere às intrigas palacianas e por manter um discurso positivo, optimista e sincero, tão diferente do da maioria dos seus colegas de partido. Sempre activo e interveniente, Carlos Pimenta está a criar algumas expectativas relativamente ao programa do PSD que foi encarregue de redigir. Tais expectativas, contudo, referem-se apenas ao programa porque quanto à sua execução já há pouco quem tenha grandes esperanças...



Fernando Gomes, pelas suas declarações contraditórias relativamente ao abandono do lugar de deputado no Parlamento Europeu. Durante a campanha eleitoral para as eleições autárquicas, o presidente da Câmara do Porto afirmou que, caso fosse eleito, abandonaria Estrasburgo. Mais tarde, veio a negar tal intenção, tendo chegado mesmo a dizer que não iria acatar a lei das incompatibilidades. Agora, apesar de os subterfúgios parecerem estar esgotados, ainda reiterou a intenção de permanecer como eurodeputado para, finalmente, dizer que abandonaria o cargo.



Cavaco Silva, pelo aumento dos combustíveis anunciado na passada quinta-feira. As razões invocadas são sempre as mesmas: necessidade de preparar a nossa economia para o impacto do Mercado Único. Enquanto isso, os combustíveis lá vão ficando cada vez mais caros e os portugueses já começam mesmo a pensar se não sairá mais barato ir meter gasolina a Espanha. Em tempo de férias, o nosso primeiro-ministro bem nos podia ter dado um presente melhor!



Projecto JEEP:

Juventude, entusiasmo, ideias modernas, vontade de vencer... e o mundo é deles

Leia no

SUPLEMENTO DE ECONOMIA

TERÇA-FEIRA



meteorologia

Aproximações

Numa das cartas que Agostinho da Silva envia nessa rede de amizade, nessa descolonização das palavras e dos conceitos por demais óbvios dos dois lados da barricada, nessa para alguns talvez exagerada euforia da redescoberta das Descobertas, cartas essas que não têm muito em comum com as suas recentes presenças televisivas (*), o mestre cita Henrique Fontes: «Quando não possa chegar, aproxime-se.»

Que belo verbo: aproximar-se. Estar próximo, tornar-se próximo, fazer parecer mais próximo — o que engloba a ética, a arte, a pedagogia. Aproximar — estabelecer relações moveidias, dinâmicas, feitas passo a passo, por aproximações: o que engloba a filosofia, as ciências do homem.

Os instrumentos de aproximação? A generosidade, a sociabilidade natural, imaginar (o outro), a curiosidade, a atitude não preconceituosa. Ver com olhos de ver. Uma das mais belas expressões portuguesas.

Tudo, afinal, para chamar a atenção para a boa revista de cinema *Grande Ilusão* (Afrontamento). Saiu o número 10: Godard, Paradjanov, entretanto desaparecido, crítica. Crítica como aproximação: ver com olhos de ver o que os cineastas viram.

Jorge Listopad

(*) Falar é uma coisa, responder é outra. A fala é liberdade, é poesia, a resposta é sempre dada em função da pré-formulação de outro, é constrangimento, sobretudo quando não se sabe perguntar. Quem sabe perguntar, levanta o dedo.



A.M.A. Auto Monumental do Alentejo

CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75